

calor

PATENTE

2ª EDIÇÃO **LIVRO 1**

KACAU TIAMO

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

CALOR LATENTE

KACAU TIAMO

Copyright © 2014 Kacau Tiamo

Capa: Jéssica Gomes

Revisão: Cely Vianna e Katia Caumo

Diagramação Digital: Carla Santos

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

É proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Calor Latente começou, como um desafio para mim mesma, tornar um velho sonho em realidade.

Agradeço a todas as amigas e amigos do fb que seguiram o desenvolvimento da obra e me incentivaram com seus comentários.

Em especial à F. Bittencourt e D. Camêlo, meus adorados betas que moram eternamente no meu coração, que me aturaram diariamente por meses, me dando forças quando eu pensava em desistir.

Obrigada, a todos, de coração.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

CAPÍTULO UM

CAPÍTULO DOIS

CAPÍTULO TRÊS

CAPÍTULO QUATRO

CAPÍTULO CINCO

CAPÍTULO SEIS

CAPÍTULO SETE

CAPÍTULO OITO

CAPÍTULO NOVE

CAPÍTULO DEZ

CAPÍTULO ONZE

CAPÍTULO DOZE

CAPÍTULO TREZE

CAPÍTULO QUATORZE

CAPÍTULO QUINZE

CAPÍTULO DEZESSEIS

CAPÍTULO DEZESSETE

[CAPÍTULO DEZOITO](#)

[CAPÍTULO DEZENOVE](#)

[CAPÍTULO VINTE](#)

[CAPÍTULO VINTE E UM](#)

[CAPÍTULO VINTE E DOIS](#)

[CAPÍTULO VINTE E TRÊS](#)

[CAPÍTULO VINTE E QUATRO](#)

[CAPÍTULO VINTE E CINCO](#)

[CAPÍTULO VINTE E SEIS](#)

[A AUTORA](#)

[CONTATO](#)

[Outras obras na Amazon](#)

CAPÍTULO UM

Você está vendo essa gordinha aqui no canto, perto dos espelhos saindo da esteira, totalmente sem fôlego, descabelada, e totalmente acabada? Então, essa sou eu, em meu primeiro dia na academia.

Você pode estar pensando o que estou fazendo em uma academia cheia de corpos malhados, meninas lindas e gostosas, desfilando a última moda em roupinhas de ginástica e meias cano alto. E homens lindos, que mesmo após séries e mais séries de exercícios e horas na esteira, ainda parecem modelos? Eu me pergunto a mesma coisa.

Mas chega uma hora que devemos tomar as rédeas da nossa vida nas mãos.

Assim, eu me vi aos trinta e sete anos de idade, mãe de dois filhos, uma dona de casa, cuja vida se resumia em cuidar do lar, do marido e dos filhos, ganhando peso e perdendo a autoestima. Sei que acontece com a maioria das mulheres, mas eu resolvi que minha vida mudaria e que meus dias de mamãe gordinha estavam acabados.

Começou em um final de semana em que eu quis ser romântica.

Meu marido, Anthony, teria a noite de sábado de folga e eu achei que depois de tantos meses sem tempo para o sexo, conforme ele dizia, a noite prometia.

Fiz seu prato preferido, combinei com a minha sogra e ela arrumou uma desculpa, chamando as crianças para passarem a noite lá. Crianças, modo de dizer, pois ambos estavam com dezoito anos.

Arrumei a casa, deixei o quarto lindo com lençóis novos e até comprei uma lingerie sexy. Coloquei um vestidinho preto, que seria rápido de tirar, fiz as unhas, cabelo, depilação... Bem, o pacote completo.

Ele deveria chegar às seis horas... já eram oito e meia e nada. Eu estava desistindo, quando ele finalmente chegou. Ouvi a porta do carro fechando e fui recebê-lo na porta, com um beijo. Ele virou o rosto e beijou minha bochecha.

– Está muito quieto por aqui, onde estão as crianças?

– Nossa Tony, mal me cumprimenta e já quer saber das crianças? Sua mãe ligou e os chamou para dormirem na casa dela hoje.

– Porra, Jess! Como você toma uma decisão dessas sem me consultar? Onde você estava com a cabeça? – Virou e subiu as escadas, batendo os pés e a porta do quarto.

– Eles estão com dezoito anos Tony, podem decidir sozinhos. – Sussurrei para mim mesma.

Após trinta minutos, ele saiu do quarto e se jogou no sofá, para assistir um jogo de futebol. Sua carranca era horrível, mas, mesmo assim, resolvi seguir em frente com meu plano.

Chamei-o para jantar, disse que havia feito o seu prato favorito. Respondeu que havia feito um lanche no caminho e não estava com fome.

Ainda determinada, coloquei a camisola sexy que fazia conjunto com uma calcinha minúscula, caminhei pela sala e parei em frente à televisão.

– Nossa Jess, onde você conseguiu essa roupa? – Ele riu e fiquei sem entender. – Roubou do botijão de gás? – Quando ele disse aquilo senti o rubor subir por minha face. – Escuta, ele está pedindo a roupinha de volta. – Continuou, entre uma gargalhada e outra.

Sentindo-me a pior das mulheres, corri para meu quarto, atirei-me na cama e comecei a chorar.

Após um tempo, decidi que essa seria a última vez que me humilhavam por causa do meu peso. Eu queria minha vida de volta, meu corpo de volta no controle e de quebra, quem sabe, a minha vida sexual de volta também.

Eu mudaria minha vida, daria uma virada de 180 graus. Eu não admitiria mais ser tratada dessa forma. Eu merecia mais!

Naquele momento, resolvi deixar meu marido.

Que vida era essa, pelo amor de Deus! Viver para alguém que não vivia para mim? Que não ligava para mim? Que só me dirigia a

palavra para pedir alguma coisa?

Se ele quisesse isso que contratasse uma empregada, eu estava fora.

Mas precisava sair dessa por cima. Então, a primeira coisa a fazer era cuidar de mim. Eu mudaria da água para o vinho e então, quando minha vida estivesse nos trilhos, o maldito dançaria.

Na segunda de manhã, assim que todos saíram, fui comprar roupas para começar a academia.

Meu Deus, que martírio! Primeiro que as roupas de ginástica são feitas em tamanhos tão minúsculos que você precisa ser esquelética, pesando cerca de trinta quilos, para caber nelas. Sério!

Acabei comprando algumas camisetas pretas, um número maior do que eu usava, para que minhas gordurinhas excessivas não fossem percebidas na primeira olhada, e algumas leggings da mesma cor.

Já reparou como o preto emagrece? Bem, munida de meu *uniforme*, fui me matricular na Swanson Fitness Club, bem pertinho de casa. Eu não teria que andar muito para chegar até lá e esperava que assim eu conseguisse ir com bastante frequência.

Resolvi manter em segredo para minha família. Iria à academia somente quando as crianças estivessem na escola, e meu marido no trabalho. Eles adoravam qualquer motivo para tirar sarro de mim. Assim, resolvi não dar mais munição para eles. Queria ver se algum dia eles notariam as mudanças na mamãe gordinha.

Na primeira semana foi um inferno, cada vez que eu ia até a academia parecia que estava entrando em um mundo estranho.

Sentia-me um rato entrando no covil dos gatos... Dores horríveis acabavam comigo e por não contar nada para ninguém em casa, eu aguentava tudo bem quietinha, para não chamar atenção.

Em três semanas, tudo ficou mais fácil, meu corpo foi se acostumando e afinando... Em três meses eu havia perdido cerca de 10 quilos e estava me sentindo mais confiante e mais durinha em várias partes de meu corpo.

Foi então que meu mundo mudou.

Em uma quinta feira, cheguei na academia, cumprimentei a recepcionista e passei meu cartão pela leitora para liberar o acesso.

Atravessei a área de descanso decorada com uma lareira e algumas poltronas fofinhas de couro preto, rodeando uma mesinha de centro de vidro, onde descansavam várias revistas e um vaso com flores.

Logo após a área de descanso, ficava a lanchonete da academia, com vários salgadinhos orgânicos no balcão, balinhas, produtos diet e uma tentadora torta de limão, que me chamava todos os dias! Acredite, ela conversava comigo sempre que eu passava por ali, ela gritava "Jess, me coma!". Hehe, hoje seria o dia da vingança! Assim que eu terminasse meu treino, eu atacaria com prazer um pedaço daquela delícia! Afinal, eu merecia, depois de três meses de dietas e exercícios diários, sem falar que eu precisava comemorar meus dez quilos perdidos!

Passando reto por ela, segui para a loja de fitness e, pela primeira vez, resolvi provar alguma coisa. Estava me sentindo poderosa, quem sabe as roupas minúsculas pensassem a mesma coisa? Rá!

Entrei e fui direto pegando algumas peças e com a ajuda da vendedora, fui ao provador. Tirei minha camiseta gigante e minha legging, ficando somente com a calcinha e o top esportivo, que segurava meus peitos enormes. Virei para o espelho e quando eu me abaixei um pouco para colocar a perna na calça de ginástica, a cortina do provador foi aberta com um puxão e um homem entrou, segurando uma braçada de camisetas e bermudas, olhando para trás, falando com a vendedora.

Fiquei paralisada, olhando pelo espelho, encarando aquele gigante que entrava no provador e vinha em minha direção.

Ele deu um encontrão comigo por trás, largando as roupas, que saíram voando em todas as direções. Nessa, eu perdi o equilíbrio e estava caindo para frente, com uma perna presa na calça que eu tentava colocar e, por puro reflexo, ele me agarrou pelos quadris puxando-me para ele, me impedindo de cair.

Nossos olhos se encontraram no espelho e prendi a respiração, afogando-me naquele azul intenso. Meu Deus, ele era o cara mais lindo que eu já tinha visto!

Ele devia estar tão chocado quanto eu, pois não se mexia. Senti sua ereção crescer de encontro a minha bunda e meus olhos se arregalaram, em choque. No espelho, vi se formar um sorriso de

lado naquele lindo rosto. Foi quando a vendedora entrou também no provador trazendo mais peças para ele.

Descongelamos ao ouvir o grito dela.

Meu Deus, que vergonha!

Corei até a raiz dos cabelos e desviei o olhar. Peguei a primeira roupa que achei e me cobri, virando-me para encarar o estranho de olhos azuis.

– Desculpe, não sabia que estava ocupado. – Disse ele, em um tom de diversão e um meio sorriso no rosto. Sua voz era rouca e me provocou um arrepio pelo corpo inteiro.

– Tudo bem, isso acontece. – Deus onde encontrei voz para responder?

Isso acontece? De onde veio isso? Balancei a cabeça afastando esse pensamento, afinal já havia saído da minha boca mesmo.

Seu sorriso cresceu, mostrando uma fileira de dentes perfeitos e brancos, revelando uma covinha deliciosa na bochecha.

– A parte de trás é tão atraente quando a frente. – Disse ele, com olhos fixos no espelho.

Minha boca se abriu e fiquei sem fala. Agora era definitivo, eu não poderia ficar mais envergonhada.

Percebendo meu olhar chocado, a vendedora o puxou pedindo desculpas pela intromissão e partiu fechando a cortina do provador.

Fiquei ali, parada, soltando o ar que, sem perceber, eu estava prendendo. Coloquei minha roupa novamente e saí o mais rápido possível da loja, largando tudo no provador, vermelha de vergonha.

Corri até o vestiário e me arrumei para a próxima aula, meus pensamentos sempre vagando para um sorriso de lado e fantásticos olhos azuis.

Balançando a cabeça, segui para minha aula de dança no segundo andar.

CAPÍTULO DOIS

Será possível? Meu Anjo, aqui no provador da minha loja?

Aqueles olhos cor de chocolate, o narizinho arrebitado, aquela boca... Os cabelos negros compridos, lisinhos... E aquele corpo que sempre me deixou louco, desde meus 14 anos, quando meus sonhos começaram. Sempre o mesmo sonho, noite após noite, até que eu não precisava estar dormindo para me lembrar dele, em detalhes. Comecei a fazer aula de desenho só para poder desenhá-la. Enchia as paredes do meu quarto com esboços dela.

Minha mãe até me levou a um psicólogo na época, achando que havia algo errado comigo, já que eu sonhava e desenhava uma mulher mais velha, mas, segundo ele, muitas pessoas tinham esse tipo de sonho, às vezes não sendo nada, às vezes uma premonição. Mas aí, você tinha que acreditar em almas gêmeas, vidas passadas, essas coisas todas. Mas como explicar um sonho tão vívido, tão claro, sempre com a mesma mulher?

Aquele sonho me perturbou a vida toda. Teve uma época na minha adolescência que eu procurava aquele rosto na multidão, onde quer que eu fosse. Em shoppings, cinemas, na rua, na escola, em todos os lugares.

Lembro de ter parado de procurar quando fui para a faculdade. Deixei o sonho de lado e resolvi viver minha vida, afinal era só um sonho, um sonho que nunca se transformaria em realidade.

Mas agora, 25 anos depois, ela estava aqui. Do mesmo jeito, igualzinha! Na minha loja, no provador ao lado. Eu não poderia deixá-la desaparecer assim!

Deixei Cristine falando sozinha e fui atrás dela, que saía depressa da loja. Andei, sem pressa, para não chamar a atenção de ninguém. Ela entrou no vestiário e eu fiquei por perto, esperando-a sair.

Como eu chegaria nela?

Eu nunca precisei perseguir ninguém, as mulheres sempre vinham até mim. Eu as atraía como abelhas em um pote de mel. Não sei se elas caíam em cima de mim pelo meu dinheiro ou por mim mesmo.

Gosto de ter o controle absoluto de tudo o que me pertence. Eu preciso disso.

Foi uma estrada árdua para chegar onde estou. Minha entrada no mundo dos negócios começou cedo, aos dezenove anos eu herdei um hotel de meu avô. Ele era proprietário de uma rede de hotéis e em seu testamento, dividiu tudo entre os filhos e os netos.

Estudei bastante, e trabalhei mais ainda, para fazer do meu hotel um sucesso. Em dois anos eu inaugurava o meu segundo e assim foi indo. Formei-me em administração e hotelaria. Aos trinta anos eu já tinha mais dinheiro do que poderia gastar. Conquistei tudo por contra própria, de forma honesta e não há nada que me deixe mais orgulhoso do que isso. Coloquei pessoas competentes para administrar meus negócios, e há dois anos abri a *Swanson Fitness Club*, uma ideia antiga, que estava guardada lá no fundo do baú.

Aos trinta e nove anos, eu posso dizer que eu sou um homem realizado. Ganhei muito dinheiro e realizei meus sonhos de consumo e profissional. Agora iria atrás do meu Anjo.

Eu precisava tê-la em minha vida, em meus braços e em minha cama.

Eu preciso estar no controle da situação, eu sou assim. Mas com essa mulher, tudo o que eu não tive foi controle. Ela mexeu com todos os meus sentidos e roubou minha paz. Ao olhar em seus olhos foi como se minha sanidade se esvaísse aos poucos e eu perdesse o controle de mim mesmo, mas de uma forma positiva. Minha vontade de tê-la era tanta, que chegava a doer.

Estou com uma ereção monstro desde nossa colisão no provador e dou graças a Deus por usar um jeans justo e uma camiseta solta ou então daria um belo espetáculo, aqui no meio de todos.

Nesse instante ela saiu do vestiário, trazendo-me de volta ao mundo real e foi em direção à sala de dança.

Imaginei-me tirando aquela roupa de ginástica e saboreando suas curvas suntuosas, passando minha língua por aqueles seios fartos, sugando-os até a exaustão, descendo até sua barriga, seu umbigo e,

então, abrindo suas pernas maravilhosas para chegar ao ápice daquelas coxas suculentas e... *Merda! Eu estou duro como uma pedra. Preciso me aliviar ou vou explodir!*

Corri até a loja, peguei uma bermuda de lycra para ciclismo, apertada para domar minha ereção, uma calça de moletom e voei para o provador, me trocando correndo e fui para a sala de dança. A aula já havia começado, mas ainda dava tempo de participar.

CAPÍTULO TRÊS

Como sempre, fui para o canto e fiquei esperando que a sala enchesse. Dez minutos depois a professora entrou, cumprimentando a todos, comunicou que a aula seria dança de salão e solicitou que cada um escolhesse um parceiro.

Uma mão em meu ombro e uma voz rouca em meu ouvido, me arrepiaram.

– Você aceita ser minha parceira na aula de hoje?

Eu não precisei olhar para trás. Eu sabia a quem pertencia àquela voz, a lembrança de seus olhos azuis ainda era nítida em minha cabeça. Sem conseguir achar minha voz, apenas acenei com a cabeça.

Ele me girou e nossos olhos prenderam-se, calor súbito me invadiu, senti minha calcinha umedecendo, seguido de um frisson por todo meu corpo.

Meu Deus, eu estava muito ferrada.

Onde na vida eu deveria ter essas reações com um estranho? Um estranho maravilhoso, dono dos olhos mais lindos que eu já vi e com um sorriso torto capaz de fazer as mulheres perderem o juízo e as calcinhas.

A instrutora chamou a atenção da classe e colocando a música começou a dar instruções.

– Acho que ainda não fomos apresentados. Eu sou Patrick, mas todos me chamam de Rick, prazer em te conhecer. – Sua voz rouca e sedutora enviou arrepios por todo meu corpo.

– Sou Jéssica, mas todos me chamam de Jess. – Eu disse em um fôlego. *O que estava acontecendo comigo?*

– Então, Jess, eu estou começando as aulas aqui hoje, você já está aqui há algum tempo?

– Mais ou menos três meses. Todos aqui são muito atenciosos, você vai gostar. – Respondi, ainda meio tonta pela proximidade dele, mas conseguindo me controlar.

A instrutora começou ensinando os passos separados, nos fazendo repetir várias vezes. Então pediu para que nos juntássemos aos nossos parceiros de dança.

Patrick me abraçou apertado, colocou uma mão atrás da minha cintura e com a outra segurou minha mão firmemente. Afastei-me por reflexo, o que provocou um sorriso torto em seu rosto.

– Queixo para cima. – A instrutora chegou perto de nós, tocando o dedo indicador na minha mandíbula. – Olhos nos olhos, sintam a música e repitam os passos que aprenderam. Seus quadris devem estar se tocando. – E bateu levemente no meu flanco, até que me encostei mais nele.

A música mudou e começou a tocar "*I´ve got you under my skin,*" de Sinatra.

Começamos os movimentos e Patrick chegou perto do meu ouvido, seus lábios roçando e disse baixinho: "Eu adoro essa música, sempre que ouvir vou me lembrar de você." Para confirmar suas palavras me deu um aperto suave com a mão que estava em minha cintura, nos aproximando ainda mais, só para que eu sentisse sua ereção em minha barriga.

Isso me deixou em chamas, minha excitação atingindo o limite em segundos. Como pode um estranho me deixar mais ligada do que meu marido? Marido. Aquilo me lembrou de que eu não poderia dar rédea solta a essa coisa que estava acontecendo. *Pare, Jess, pare enquanto pode,* disse uma vizinha chata na minha cabeça. Ao mesmo tempo em que a outra dizia: *Para nada, sua boba! Aproveita, logo o maldito vai tomar um pé bem tomado na bunda e você será livre para o que quiser... e é sempre bom ter uma opção.* Ri do meu subconsciente, não sabendo qual voz ouvir.

Olhei em seus olhos, e qualquer tipo de aviso que minha mente tivesse me dado, evaporou como mágica. Havia alguma coisa naquele semblante que me prendia, me deixando tonta. Inconscientemente, passei a língua pelos lábios e seus olhos caíram para minha boca.

Não pude resistir e dei uma boa olhada em seu rosto.

Maxilar forte, boca esculpida por um Anjo com lábios perfeitos que, quando sorriam daquele jeito meio torto, mostravam uma covinha sexy na bochecha direita, nariz reto, olhos de um azul profundo, emoldurado por cílios castanhos e espessos. Lindos. Assim como sua sobrancelha e seus cabelos manchados pelo sol com tons mais claros, naturalmente bagunçados. Deu uma vontade enorme de enterrar os dedos naqueles fios que davam a impressão de serem macios e sedosos.

O clima foi interrompido pela professora.

– Muito bem, vocês foram ótimos. Na mesma hora, quinta-feira, até lá.

As pessoas pegaram suas toalhas e garrafas d'água, em seguida, saíram da sala. Ele se inclinou para meu ouvido e murmurou: "Semana que vem, você será minha". Roçou seus lábios em meu rosto, virou-se e foi embora.

Fiquei ali, totalmente sem reação, com um sorriso bobo nos lábios. Depois disso, quem precisava de uma torta de limão idiota? Desisti de me trocar na academia, peguei minhas coisas e voltei para casa.

Esse sorriso idiota ficou em meu rosto o resto do dia...

– Mãe, está tudo bem? Você está diferente, parece mais feliz. Tem mais alguma coisa diferente em você e eu não consigo saber o que é. – Meu filho disse, durante o jantar.

– Ela emagreceu cabeça! – Minha filha respondeu enquanto estapeava a cabeça dele.

Ah! Então alguém percebeu?

Hoje acordamos atrasados e tudo desandou.

Crianças reclamando, marido zangado, todos pegando suas coisas as pressas para chegarem no horário.

Quando todos saíram, a paz reinou no ambiente. Deixei-me cair no sofá da sala, soltando o fôlego em um longo suspiro. *Ainda bem que acabou.* Pensei, me levantando e indo fazer o resto das coisas.

Cheguei ao meu quarto e vi o celular do meu marido, na mesinha de cabeceira.

Aquelas vozes voltaram à minha cabeça. O anjinho, como chamei a voz mais calma, me dizia para desligar o telefone dele e guardá-lo, já a outra voz, a do capetinha, chamei assim porque era mais maliciosa, me disse: *Vai, dá uma fuçada, sabe-se lá o que ele esconde nesse celular!* Com certeza ele escondia alguma coisa nesse treco, pois o maldito o levava até para o banheiro com ele.

Escutando o capetinha, fui desbloquear o celular. Protegido por senha.

Cacete!

Bem não há uma coisa no mundo que impeça uma mulher curiosa de conseguir o que quer. Comecei a pensar o que poderia ser. Bem, se tinha alguém que o maldito amava, eram seus filhos. Resolvi tentar o nome da minha filha. Digitei "Camille" e bingo! Rá! Acertei de primeira. Fui direto para as mensagens de texto.

Nesse momento, senti meus olhos se arregalando. Muitas mensagens de uma Suzanna. Abri a mensagem mais recente e foi a vez da minha boca cair aberta.

"Amor, tudo certo pra amanhã à tarde, no lugar de sempre. Estou louca pra sentir seu pau em mim. Bjkas, Sua Suzi."

Continuei abrindo suas mensagens, todas com o mesmo tipo de texto, de conotação sexual.

Senti uma tontura, meus olhos saíram de foco e senti meu estômago revirando. Respirei fundo e um ódio sem limites começou a ferver dentro de mim. Como ele pôde? Um casamento de dezoito anos, jogado no lixo! Não tinha consideração com ninguém, nem respeito!

Outra respiração profunda me deixou mais calma. Precisava tomar uma decisão. E rápido.

O que fazer? Jogar todas as coisas dele na rua? Trocar o segredo da fechadura? Detonar o carro dele quando ele chegasse em casa?

Estava confusa e não sabia o que fazer.

Eu estava sem dinheiro em casa e, se tomasse uma atitude precipitada, ele ficaria no bem-bom com sua vida de solteiro e eu na

miséria com dois filhos. Bem, não totalmente na miséria porque, graças a nossa construtora, tínhamos uma poupança razoável, uma bela casa, projetada por nós e construída pela nossa empresa. Mas ficaria com os meus eternos “guardiões”, enquanto ele ficaria solto no mundo.

Foi então que o capetinha deu o ar da graça. *Você já queria separar-se dele mesmo, agora pelo menos você tem um bom motivo perante um juiz.* Ouvindo o capetinha mais uma vez, copiei e enviei todas as mensagens do celular dele para o meu e-mail e fui fuçar um pouco mais no e-mail dele. Protegido por senha outra vez. Tentei a mesma senha e bingo! De novo.

Que falta de imaginação o maldito tinha! Em seu e-mail, fui surpreendida mais uma vez. Não somente mensagens, mas fotos. Fotos e mais fotos dela nua, dos dois juntos em vários lugares. Lugares esses, que ele dizia que teria reunião da empresa, por isso passaria alguns dias fora. Novamente enviei para mim mesma. Apaguei meus traços no e-mail dele, desliguei o celular e deixei-o por ali mesmo, como se não o tivesse achado.

Resolvi não ir para a academia e sim procurar um advogado com todas as provas. Juntei documentos, extratos bancários, contas pagas e recibos. Peguei tudo o que consegui e fui até o escritório da Júlia, uma amiga de escola que era formada em direito. Com certeza ela me ajudaria.

Em seu escritório, Júlia me atendeu prontamente. Expliquei todo o ocorrido e entreguei as provas que havia encontrado.

– Amiga, temos o caso! Agora quero saber quão aborrecida você está, para que possamos traçar um plano de ataque! – Júlia batia palmas, totalmente eufórica. Ela nunca gostou do Anthony.

Ela foi contra, do momento em que engravidei, até quando resolvi me casar.

Dizia que ele não prestava e que eu não precisava disso, que ela e sua família me ajudariam. Mas eu estava apaixonada e acreditava em um conto de fadas. Praticamente não tive família e queria a minha própria. Queria ser para meus filhos, a mãe forte que minha

mãe não foi para mim. E também que meus filhos tivessem um pai, um pai presente e não como o meu que eu nem sabia quem era.

Minha mãe se matou quando eu estava com três anos e fui enviada para um orfanato, pois ela não possuía parentes vivos. Lá, fiquei até os dezesseis, quando fui adotada por um casal de idosos. Eles eram muito carinhosos e me sentia muito bem vivendo com eles.

Foi aí que conheci Anthony. Lindo e popular na escola em que fui transferida, eu logo despertei sua atenção. Eu era dona de um corpo escultural, aparentava ser mais velha, com seios grandes, cintura fininha e bumbum arrebitado. Foi na escola que conheci Júlia também e logo de início nos tornamos as melhores amigas. Aos dezoito, quando entrei para a faculdade de administração e ele para engenharia, começamos a namorar e, alguns meses depois, engravidei dos gêmeos.

Seus pais nos apoiaram e nos casamos em seguida. Não tivemos uma lua de mel. Os bebês vieram logo após o casamento e, em um curto espaço de tempo havia fraldas, vômito, choro, remédios, dentição, limpeza, lavanderia, além de cozinhar, fazer compras e tentar me encaixar no padrão de Anthony.

Ele era um homem muito detalhista. Gostava de ordem, de perfeição e eu não me encaixava em nenhuma categoria. Como ele sempre dizia, eu não conseguia fazer nada certo, nem meus bebês gêmeos, que não eram idênticos. Tínhamos uma menina e um menino, gêmeos fraternos.

Balançando a cabeça para afastar esses pensamentos, decidi que eu estava profundamente aborrecida.

Fui maltratada a vida inteira e vivi praticamente para os outros.

Era hora de cuidar de mim.

Assim sendo, respondi para Júlia, que ainda esperava minha resposta.

– Extremamente aborrecida. – Suspirei.

– Então amiga, vamos dar entrada nos papéis do divórcio e fazer algumas exigências, já que estamos de posse de um material tão generoso. – Júlia me deu um sorriso, balançando os documentos que eu havia entregue. – Assim que estiver tudo pronto, te ligo para

entrarmos em ação. Enquanto isso, mantenha a calma e finja que não descobriu nada.

Voltei para casa, fiz almoço e segui minhas atividades normais. Quando ele chegou em casa à noite, eu já estava dormindo e não precisei nem olhar para ele. Maldito!

No domingo, ele acordou cedo, tomou café e disse que iria *caminhar*. Sei muito bem o que ele ia fazer, afinal se você fica andando por quase duas horas, você volta suado, arfando com a língua para fora e pedindo água. Já o maldito voltava fresco e cheiroso. Como eu nunca percebi isso? Com certeza ia se encontrar com a fulana e voltava para casa com aquela cara de inocente e cheio de sorrisos para as crianças. Fui obrigada a engolir minha ira e esperar.

Na hora do jantar, minha filha virou-se para ele.

– Pai, no sábado que vem é seu aniversário, o que você vai querer de presente?

– Nada filha, você foi o meu maior presente!

Aham, certo que não ganharia nada. Mas isso me deu uma ideia. Ele não havia me humilhado por anos? Com ações e palavras? Humm...

Na segunda de manhã, assim que eles saíram, eu liguei para Júlia.

– Oi, Jú, como está o andamento daquilo?

– Oi, amiga! Tudo quase pronto, só fazendo uns retoques. Está ansiosa?

– Você nem imagina, Jú, nem imagina. Escuta, será que tudo fica pronto e conseguimos dar entrada até sábado? Estou pensando em preparar uma festa surpresa pro Anthony, é aniversário dele, você sabe... – Deixei minha frase no ar, sem terminar.

– Hum, a vingança é doce, Jess! Pode deixar que envio tudo no devido prazo. Precisa de ajuda pra execução do maldito? – Riu Júlia.

– Tenho algumas ideias. Vou te informar os detalhes mais tarde.

Falar com a Júlia me acalmava. Ela tinha essa coisa, uma maneira de falar que fazia tudo fácil, descomplicado. Assim que desliguei, fui arrumar a sala.

Me sentia leve, apesar de ter descoberto a traição do maldito. Parecia que um peso estava sendo tirado dos meus ombros.

CAPÍTULO QUATRO

Acordei e fui tomar banho.

Tive aquele sonho de novo, nós dois andando pela praia de mãos dadas, o mar calmo, azulzinho, mais parecia uma piscina. Sentia os grãos da areia fina em meus pés, a brisa leve que vinha do mar em meus cabelos, os cabelos dela voando em minha direção, seu sorriso e seus olhos brilhando para mim. Uma calma tão boa, como se todos os problemas do mundo não existissem, só nós dois ali, naquela praia.

Ela seria minha. Era só uma questão de tempo. Eu esperaria.

Existia uma coisa inexplicável naquela mulher. Naquele corpo suntuoso, cheio de curvas, que me deixava enlouquecido. Nunca em minha vida eu me interessei por modelos. Claro que já havia saído com várias delas, feito sexo com muitas mulheres, mas tinha sido só isso, uma função biológica.

Estava ansioso por chegar à academia, e ficar esperando que ela passasse pela loja. Desde quinta eu não a tinha visto, e dando uma olhada na frequência da academia eu vi que ela não tinha ido mesmo.

Vesti-me, fui para a cozinha onde Maria, minha governanta, já tinha meu café pronto, colocado no balcão.

– Bom dia, senhor Swanson, teve uma boa noite de sono?

– Sim, Maria, obrigado. – Ataquei a comida, com vontade.

Acabei em dois tempos, me despedi e corri para a academia.

Chegando lá, cumprimentei a recepcionista, que me entregou os recados e fui para o escritório.

A academia era a menina dos meus olhos, minha vida. Tinha planejado cada sala, cada decoração, cada cantinho. Tinha feito tudo casado, com clínica de estética, loja de roupas para fitness,

área de descanso, farmácia, loja de suplementos, loja de conveniência e lanchonete. Um lugar completo.

Fui para a loja e fiquei esperando ela passar por ali. Não demorou muito e ela chegou, parou na lanchonete, pegou um pedaço de torta e se sentou em uma mesinha próxima a vitrine da loja. Nesse momento uma ideia me veio à cabeça.

Mais tarde, cheguei na academia, cumprimentei todas as pessoas que cruzaram meu caminho.

Parei em frente à lanchonete, e me dei conta de que não havia comido nada ainda. Olhei o balcão e aquela torta deliciosa de limão, que eu dispensei da última vez, estava lá, me olhando.

Sem pensar duas vezes pedi um pedaço para a balconista e um chá gelado. Paguei, peguei a minha torta matadora e fui sentar em uma das mesinhas.

Dei uma garfada na torta e levei a boca. Hum, que delícia! Tão boa, que acredito ter escutado um gemidinho de prazer saindo da minha garganta. Era isso que eu precisava!

Estava na metade da minha torta quando um movimento me chamou a atenção, na vitrine da loja de fitness. Alguém estava trocando a roupa do manequim.

Mas alguma coisa estava errada.

Estreitei os olhos, tentando perceber o que era. Meus olhos foram se arregalando aos poucos, junto com os movimentos daquelas mãos enormes, que pareciam tirar a roupa de uma mulher, com muita gentileza... Devagar as mãos foram para a barra da blusinha que estava exposta e foi levantando-a, como que acariciando a pele por baixo, passando pelo umbigo e subindo em direção aos seios. Aquelas mãos lentamente envolveram o seio do manequim e os polegares passaram por onde deveriam ser os mamilos. Aquilo teve um efeito imediato nos *MEUS* mamilos, que responderam prontamente, virando dois pontinhos duros, por debaixo do meu top.

Olhei em volta, mas não havia ninguém mais sentado próximo a mim. Voltei minha atenção ao manequim, que era seduzido por alguém. O manequim tinha a blusa levantada em torno de um dos

seios e uma mão o envolvia e acariciava, enquanto a outra descia até o cós da calça e os dedos desapareciam ali, acariciando lentamente por baixo.

Engoli em seco e uma onda de excitação me percorreu, imitando o caminho daquelas mãos no manequim, fazendo com que todos os meus músculos internos se contraíssem e um calor me envolvesse lá embaixo. Agora a mão que estava no seio foi descendo e juntou-se a outra na cintura, como se a pessoa estivesse se esmagando à suas costas.

Mãos enormes envolviam a cintura do manequim e os dedos escovavam por baixo do cós. Lentamente foram abaixando a calça e quando atingiu a altura dos quadris, uma das mãos envolveu onde deveria ser o sexo do manequim. Senti em mim aquela mão, o calor percorrendo meu corpo, minha calcinha já úmida.

Meu Deus, o que era aquilo? Tentei desviar o olhar, mas não consegui.

Aquela mão estava se movendo, como se estivesse estimulando o clitóris do manequim. Me arrumei na cadeira, tentando achar algum atrito com a minha calça, na esperança de diminuir aquela sensação de formigamento que tomava conta de mim. Nesse momento, uma cabeça apareceu por cima dos ombros do manequim, olhos azuis me encararam, carregados de desejo, o que me fez quase cair da cadeira.

Não é possível! O safado estava dando um showzinho particular pra mim? Olhei em volta novamente, mas todos pareciam alheios a movimentação na vitrine.

Seus olhos me encaravam, e ele passou a língua pelos lábios umedecendo-os. Balancei a cabeça sorrindo e passando as mãos nos cabelos, ele devolveu o sorriso, aquele sorriso torto delicioso e me deu uma piscadinha.

Voltei minha atenção para a torta, ainda sorrindo e tentando controlar meu corpo e , pouco depois, senti uma mão no meu ombro.

– Bom dia Jess, estava sumida. – Disse Patrick com uma voz rouca.

– Oi, Rick, bom dia. Estava se divertindo com o manequim?

– Você gostou? – E se aproximou, baixando o tom de voz. – Vou fazer tudo aquilo com você, em breve.

Um arrepio percorreu minha coluna, me deixando tonta. Nossa! Como ele conseguia isso com algumas palavras? Nunca, em toda minha vida, meu corpo respondeu assim a ninguém. Eu me sentia viva perto dele.

Respirei fundo e o encarei. Não conseguia dizer uma palavra, não confiava na minha voz e não queria que ele percebesse o efeito que exercia em mim.

Ele não se intimidou com meu olhar, pelo contrário, aquilo pareceu avivar sua vontade.

– Minhas mãos estão loucas para sentir a sua pele novamente. Desde a nossa aula de dança, eu não penso em outra coisa a não ser te tocar. Em seu corpo colado ao meu, sua respiração em meu rosto...

Não havia como negar a atração entre nós. Era palpável.

– Você é tão confiante. Quem disse que eu quero você assim, tão perto de mim?

– Você não precisa de palavras, seu corpo fala por você. Seus mamilos estão durinhos por mim, sua respiração está pesada, você está pressionando as coxas juntas e seus olhos não mentem. Você me quer, tanto quanto eu te quero. – Disse, me olhando nos olhos.

O ar me faltou e entreabri os lábios, na tentativa de mandar mais ar para meus pulmões. Ele encarou meus lábios, umedeceu-os com a língua e mordeu o inferior.

Sua reação foi imediata. Seus olhos correram para os meus, suas pupilas dilataram e seus olhos escureceram. Ah, dois podem jogar esse jogo.

– Não morda os lábios desse jeito, me dá vontade de te beijar...

Limpei a garganta, me recostei na cadeira e mudei de assunto.

– O que você fazia lá na loja, mexendo no manequim?

– Sou o dono, então posso mexer em qualquer coisa. – E se ajeitou na cadeira. – Olha o que você faz comigo. Se continuar assim vou ter um caso sério de bolas azuis antes do final da semana.

– No que depender de mim vai mesmo, porque eu não pretendo ter nada com você. – *Pelo menos por enquanto*, disse uma vozinha

na minha cabeça. Sai daí diabinho!

– Por quê? Por que você não quer nada comigo? – Ele parecia não acreditar no que ouvia.

– Primeiro porque sou uma mulher casada, ainda. Segundo, porque não posso me envolver com ninguém até os papéis do divórcio saírem, já que tudo se baseia na traição do meu marido. Não posso fazer a mesma coisa, não me sentiria bem, isso não está em mim.

Ele me olhou aliviado.

Aliviado???

– Bem, menos mal. Posso esperar. Pelo jeito, você tem tudo acertado.

– Se tudo der certo, semana que vem já terei colocado aquele maldito pra fora de casa. Mas isso não é assunto seu, desculpe por ficar aqui tagarelando.

– Se acostume, Anjo, porque não tenho a intenção de ficar longe de você.– Disse ele, olhando em meus olhos.

Meu Deus, que olhos. Tão azuis como um oceano calmo, daqueles que você tem vontade de entrar e não sair nunca mais.

Colocando meu prato de lado, levantei e, pegando minha mochila, me despedi dele.

– Tenho que ir. Nos vemos por aí . – Me levantei e fui me afastando da mesa.

– Eu te acompanho até o vestiário.

Eu me apressei na frente, mas ele me alcançou e colocou uma mão na dobra das minhas costas e esse toque teve conexão direta com minha virilha, enviando arrepios por todo meu corpo.

Paramos próximo ao elevador e apertei o botão para chamar, pois a aula era no segundo andar.

– Vamos pelas escadas, o elevador demora muito e está sempre cheio. – Declarou, me puxando até as escadas.

Subimos o primeiro lance de escadas quando ele me puxou para o lado, uma porta se abriu e ele me empurrou para dentro, fechando a porta atrás de si.

– Jess, sei que eu disse que esperaria, mas eu preciso te beijar. E vou te beijar agora.

Então seus lábios estavam sobre os meus.

Deixei escapar um gemido de surpresa, ele se aproveitou e aprofundou o beijo, tocando minha língua com a sua. Seu sabor me invadiu e me deixou mole de desejo. Agarrei-me a ele, incapaz de resistir a seu beijo.

Nossas línguas entraram em um duelo de vida ou morte, famintas, buscando mais. Nossos corpos se encaixaram e eu senti a sua ereção pulsando em minha barriga, pedindo atenção. Suas mãos me puxavam para mais perto, como se quisessem nos fundir em um só. Senti sua mão subindo pelas minhas costas lentamente e me segurando pela nuca, seus dedos vagando pelos meus cabelos.

Rapidamente ele me girou e me prendeu contra a porta com seu peso. Dobrando os joelhos, se encaixou entre minhas pernas, fazendo com que sua ereção roçasse em meu sexo, esfregando-se em mim, acariciando meu clitóris em movimentos lentos de quadris, enquanto devorava minha boca.

Minhas mãos ganharam vida própria, explorando seu peito e subindo até seus cabelos, puxando-o para mim. Oh, meu Deus, se isso continuasse mais um pouco eu não sei o que seria de mim. Nunca havia me sentido assim, tão viva, querendo tanto um homem como eu queria Patrick.

Sua mão foi subindo pela minha cintura, por debaixo da minha camiseta, passeando pelo meu corpo, me apalpando as costelas e subindo para meus seios. Seu polegar roçou meu mamilo por cima do sutian e gemi em sua boca. Foi todo o sinal que ele precisava para cair matando. Sua mão tomou posse de meu seio, segurando firme, sentindo o peso, pegando meu mamilo e apertando de leve entre o polegar e o indicador, me deixando louca.

Sua boca deixou a minha, correndo aberta sobre meu queixo, minha mandíbula, chupando de leve meu pescoço, descendo em direção ao meu seio. Levantando minha camiseta, ele abocanhou meu mamilo por cima da renda negra do sutian, soltando uma respiração quente, me fazendo queimar por dentro.

Meu sexo pulsava, querendo-o, ansiando por ele.

Ele se esfregava de encontro ao meu corpo, como que pedindo passagem, querendo abrir caminho para o calor entre minhas

pernas. Ele afastou meu sutiã, puxando o bojo para baixo, expondo meu seio à sua boca faminta.

O toque da sua língua em meu mamilo enviou faíscas através de minha barriga, direto para baixo e senti as paredes de minha vagina se contraindo, apertando, pulsando, querendo... Como se ele lesse minha mente, sua mão vagou até o cós da minha calça de ioga, que não conteve seus avanços. Seus dedos afastaram o elástico da minha calcinha e foram descendo lentamente, acariciando, afastando minhas dobras e chegando ao calor úmido entre minhas pernas.

– Tão molhada. – Seu hálito em meu mamilo, enviou ondas de arrepio pelo meu corpo.

Devagar ele enfiou um dedo em mim, arrancando um gemido do fundo da minha garganta.

– E tão apertada. Preciso te provar, preciso colocar minha boca na sua boceta, te lambe e te chupar até você gozar pra mim. Preciso...

– E foi descendo minha calça e calcinha com a outra mão. Ajoelhando-se à minha frente, ele olhou para meu sexo, me fazendo corar de vergonha.

Patrick deixou escapar um gemido e, em um movimento ágil, deu uma lambida de cima a baixo nos meus lábios, depois outra profunda que me deixou mole e fez meus joelhos fraquejarem. Agarrei-me em seus cabelos em busca de equilíbrio, seus dedos começaram a bombear para dentro e para fora em mim, enquanto sua língua brincava com meu clitóris latejante.

Minha respiração estava pesada, uma fina camada de suor cobria minha pele, arrepios percorriam meu corpo e me senti chegando, cada vez mais perto do clímax, as paredes de minha vagina apertavam os dedos dele, que acelerou os movimentos de seus dedos, fechando a boca em meu clitóris, chupando forte. Meu corpo explodiu em sensações, e eu gemi alto, tremendo, me senti pulsando em volta de seus dedos.

Ele só parou de me lambe quando meus tremores e as pulsações em volta de seus dedos diminuíram.

Levantou-se lentamente, recolocando minha calça, totalmente sem fôlego, ele me beijou novamente, colocando seus dedos entre nossas bocas.

– Que gosto bom você tem... – Sua voz, rouca de desejo. Saboreei meu gosto em seus dedos e em sua boca, uma sensação tão erótica!

– Quero descobrir o seu gosto também. – Eu disse, quando encontrei minhas palavras.

– Sim, mas em outra ocasião. Temos que sair daqui ou não me responsabilizo por meus atos. E eu fiz uma promessa que espero cumprir.

Concordei com a cabeça e ele se afastou de mim, ajeitando seu membro por dentro da calça.

– Por que eu? – Perguntei baixinho. – Você está dentro de uma academia, com as mulheres mais lindas, saradas, andando pra cima e pra baixo com roupas apertadas, todas gostosas... por que eu? Não entendo. – Olhei para baixo, balançando a cabeça.

Levantando meu queixo com o indicador, ele me olhando nos olhos.

– Por que você? Fiquei enfeitiçado pelo seu olhar no espelho do provador outro dia. Sua reação, o rubor em seu rosto mexeu comigo. Você é tudo o que eu sempre quis. Não gosto dessas mulheres magrelas, puro osso. Mulher tem que ter carne, curvas, seios fartos. Você é meu sonho molhado, transformado em realidade. – Presenteou-me com aquele sorriso de lado, que tanto mexia comigo.

– Ok, se você diz. – Retribuí o sorriso.

– Então vamos saindo. – Beijou de leve meus lábios, abriu a porta, colocou a cabeça para fora e olhou para ver se não tinha ninguém por ali. – Tudo limpo. Até amanhã, Jess. Vou sonhar com você hoje à noite. E você, sonha comigo?

Balancei a cabeça concordando, dei um tchau com a mão e me virei para as escadas, indo para minha aula. Não resisti e olhei para trás, por cima do ombro. Ele estava parado ali, com um sorriso no rosto, olhando para minha bunda!

– Vá trabalhar pervertido! – Rindo alto, pensei em como algumas horas faziam diferença na vida da gente.

CAPÍTULO CINCO

Eu estava em casa planejando o aniversário do maldito quando as crianças chegaram. Decidi que era hora deles saberem a situação real em que nos encontrávamos.

– Crianças, vocês podem se sentar aqui um pouco, quero falar com vocês sobre uma coisa. – Olhei séria para eles.

– Nós não fizemos nada mãe! – Minha filha Camille olhou para o irmão, sentando-se ao meu lado. – Se você fez alguma coisa confessa logo!

– Eu não fiz nada não, você deve ter feito! – Reclamou Erik, apontando para a irmã.

– Calma, não é nada disso. Quero falar sobre seu pai e eu.

Eles me encararam sérios, com os olhos um pouco mais abertos do que o normal, como se não acreditassem no que estavam ouvindo.

– Vou me separar dele e gostaria que vocês soubessem por mim.

– Disse com uma calma disfarçada, mas por dentro queria gritar as barbaridades que eu havia descoberto do maldito.

– Então você descobriu tudo? Mãe, a gente queria te contar, mas não tivemos coragem... – Erik, encarou a irmã.

– Descobrimos na semana passada, quando fomos ao shopping, pra comprar o presente dele. Ele estava num restaurante, de mão dada com uma mulher e o vimos beijá-la. Ficamos tão bravos com ele! Você não tem ideia!

– Bem, é descobri. Mas foi por acaso também, quando ele deixou o telefone em casa na semana passada. O fato é que eu me senti tão humilhada com tudo o que vi que quero dar o troco. Vou fazer uma festa pra ele esse final de semana e mostrar a todos o crápula que ele tem sido. Já percebi, pela reação de vocês, que vocês não ligam muito se isso acontecer...

– Já era hora mãe, mas o que você pretende fazer? – Perguntou Erik. – Você sabe que estamos com você, seja lá o que você decidir.

– O que vou fazer, ninguém vai saber até a hora certa. Mas estejam preparados para dizer adeus pro seu pai.

Os pestinhas se olharam e um sorriso surgiu em seus rostos. Eles pareciam bastante satisfeitos com tudo isso... Levantaram de suas cadeiras e me deram um abraço apertado.

– Estamos aqui pra você mamãe, sempre. – Camille me deu um beijo na bochecha.

– Sempre. – Repetiu Erik, me beijando também.

– Amo vocês, muito. – Disse, enquanto lágrimas quentes escorriam pelo meu rosto.

Depois daquela conversa com meus filhos, liguei e encomendei um telão para a festa, cadeiras, mesas, buffet completo, som e tudo mais. Seria uma grande festa... Digna de uma grande surpresa. Convidei todos do escritório dele, sua família e amigos.

O jantar transcorreu maravilhosamente bem, as crianças pareciam mais tranquilas, conversavam animadamente sobre coisas da escola, deixando um clima aconchegante entre a gente.

O maldito ligou avisando que chegaria tarde por causa de uma reunião, e eu já imaginava bem de que tipo era. Aproveitei e disse que faria uma festa para ele no sábado.

Acabei indo dormir sozinha.

Pela manhã tudo correu normalmente. As crianças tomaram café, pegaram suas coisas, mas na hora de sair, vieram até mim e me deram um abraço duplo e um beijo estalado simultâneo, causando risos em nós três. Meu marido nos olhou perplexo, com as sobrancelhas elevadas. Aquilo não era nada comum. Ainda sorrindo, os levei até a porta e fiquei observando enquanto o carro se afastava. Aquilo seria complicado, mas com eles ao meu lado seria mais fácil.

Na academia, resolvi mudar meu caminho, desviando da loja de Patrick. Não sabia como agir, depois do nosso último encontro.

Subi direto para o vestiário, me troquei e quando estava saindo, esbarrei nele, encostado na parede, me esperando.

– Não te vi passando pela loja hoje, então resolvi te esperar aqui.
– Ele levava aquele sorriso torto que tanto mexia comigo. – Vem comigo até a loja, tenho uma coisa pra você.

– Ok. – Retribuí o sorriso e o segui escada abaixo. Não podia me culpar, ele era irresistível!

– Chegaram umas camisetas novas e quero que você escolha uma, já que parece que você gosta tanto. – Percorreu meu corpo com os olhos, me fazendo corar.

Na loja, ele me levou até os provadores do fundo, dizendo que eles eram mais confortáveis. Me entregou uma camiseta preta e pediu que eu provasse.

Entrei no provador, tirei a minha camiseta e coloquei a que ele havia me dado. Quando eu ia dizer que tinha ficado boa, ele entrou no vestiário e fechou a cortina. Chegou pertinho de mim, me olhando com aqueles olhos azuis cor do céu e me virou de costas para ele. Nos encaramos no espelho.

– Eu disse que ia fazer isso com você em breve. – Sussurrou na minha orelha, passando a língua pelo lóbulo. – Olhos no espelho. Quero que você veja tudo o que vou fazer com você.

Um arrepio se apoderou de mim, me fazendo estremecer. Suas mãos passeavam pela minha cintura, fazendo pressão contra ele. Sua ereção se esfregava lentamente na minha bunda, enquanto uma das mãos levantava a minha camiseta, subindo em direção ao meu seio, tal qual ele tinha feito com a manequim.

Meus olhos no espelho, seguiam a sua mão, hipnotizados com o movimento. Quando seus dedos massagearam de leve meu seio, gemi baixinho. A antecipação me matava. Seus beijos em meu pescoço enviavam arrepios pelo meu corpo, direto a minha virilha. Senti meu sexo umedecendo e apertando.

Ele mordeu de leve na curva do meu pescoço com meu ombro, no momento em que seus dedos se fecharam sobre meu mamilo, por cima do sutiã. Meus joelhos amoleceram e ele me agarrou mais firme pela cintura com a outra mão, me impedindo de cair. Seus dedos escovavam pelo cós da minha calça, descendo devagar, chegando ao elástico da minha calcinha e continuando, até

encontrarem meu clitóris. Começou a acariciar, em movimentos circulares, enquanto beliscava meu mamilo.

A mão que estava em meu seio subiu, rodeando minha mandíbula, me puxando para trás. Nossos olhos se encontraram e nossas bocas se procuraram, famintas. Nossa excitação subiu às alturas, minhas mãos foram direto aos seus cabelos, um gemido rouco escapou de meus lábios, seus dedos não dando trégua em minha vagina, sua boca devorando a minha.

– Goza pra mim, Jess – disse ele ao meu ouvido. Na mesma hora, fui atingida por um orgasmo tão forte, que amoleci em seus braços, mordendo os lábios para não gritar de prazer e encostei a cabeça em seu ombro. Ele aproveitou a proximidade para me beijar na boca de novo.

Com os lábios colados, me virei de frente para ele e enganchei uma perna em sua cintura. Ele me encostou contra a parede e começou a mover seus quadris nos meus, sua ereção apertada contra meu sexo, nossas bocas se devorando, mãos agarrando o cabelo um do outro, tentando chegar mais perto, querendo fundir um no outro.

Abaixei minhas mãos, arranhando seu peito, fazendo-o gemer de prazer. Levantei sua camiseta e passei minha língua pelo seu tórax, apertando seu mamilo entre meus dentes. Um estremecimento tomou conta dele e ele gemeu em meus cabelos. Senti algo quente em minha barriga.

– Você acaba comigo. Se com beijos e amassos é assim, imagino a hora em que eu me enterrar profundamente em você. – Sussurrou, enquanto um estremecimento passava pelo seu corpo.

– Hummm.

Puxando a camiseta por cima da calça para esconder a evidência do que havia acontecido, saímos do provador.

Ele me acompanhou até o salão dos equipamentos. Paramos ao lado das esteiras.

– Tenho algumas coisas pra fazer, a gente se vê amanhã?

– Claro, amanhã tenho aula de dança. Você vai? – Perguntei como quem não quer nada.

– Não perderia por nada no mundo, Jess. Nunca tenho o suficiente de você. Quero você em meus braços. – Ele roçou os dedos nos meus, de leve.

Esse leve toque enviou um arrepio pelo meu corpo. Para um observador externo não seria nada, mas para nós era uma despedida sofrida, um distanciamento que nenhum dos dois queria.

Com uma expiração profunda me virei para a esteira e, colocando os fones, comecei minha sessão de exercícios.

Depois de muito andar, levantar peso, passar pelos equipamentos previstos em meu cartão, fui para o vestiário, tomei banho, me troquei e fui comprar meu vestido matador para a festa do maldito.

No shopping, passei por muitas lojas até encontrar “O” vestido. Ele era lindo, em um verde profundo, com busto marcado e decote em V que deixava meus seios em evidência. Um cinto com um leve brilho, marcava a cintura logo abaixo, a saia rodada em tecido leve, sobreposto em cortes assimétricos, dava um toque etéreo ao vestido, fazendo meu corpo parecer bem melhor do que realmente era.

Pela primeira vez não me importei em deixar os braços de fora, já que depois de meses na academia eles estavam ficando mais firmes. Para completar, comprei um sapato preto daqueles que gritavam “foda-me”, brincos e uma pulseira fina em prata.

Passei pela estética e fiz minha depilação completa, sobrancelhas e cortei o cabelo, mudando um pouco o liso escorrido básico, para um corte esvoaçante em camadas.

Uma boa mudança básica.

Marquei para fazer as mãos e os pés na sexta à tarde.

Tudo estava se encaminhando. Com um suspiro de alívio, voltei para casa.

CAPÍTULO SEIS

Eu não parava de pensar na festa do maldito.

Será que eu conseguiria fazer tudo aquilo?

Agradei por ter a Jú para me dar forças e levantar o meu astral!

Liguei para ela, para saber como estavam as coisas.

– Oi, Jú, e aí? Tudo indo?

– Tudo, Jess. Você se importaria se eu tomasse a liberdade de fazer uma petição ao juiz? Estava aqui pensando e acho que o Tony não vai levar isso tudo numa boa, e que precisamos nos precaver contra um ataque de ira, da parte dele. – Disse Júlia, preocupada.

– Não me importo não, Jú. Você é a profissional e confio plenamente que você vai fazer as escolhas certas por mim. Carta branca, amiga.

– Fico aliviada em ouvir isso, pois já me adiantei e fiz o que deveria fazer. Já está tudo pronto pra sábado. Às cinco, eu chego aí.

– Ok, preciso ir ou vou me atrasar pra academia.

– Academia, é? O que tem de tão bom nessa academia, hein? Você não perde um dia! – Perguntou, com uma diversão mal disfarçada na voz.

– Nem te conto, amiga, nem te conto! Um dia você vai ver. Agora eu tenho mesmo que ir. Obrigada por tudo! Não sei o que seria de mim sem você nessas horas.

– Ah, para com isso. Você sabe que eu estou aqui pra você, sempre que precisar.

– Aham, eu também estou aqui pra você. Você é a irmã que eu nunca tive.

– Vamos parar com isso, antes que uma de nós comece a chorar. Vai lá pra sua academia e não se preocupe com nada mais por aqui. Já está tudo certinho. Agora é só esperar. Beijocas, linda.

– Até mais. Beijo – Desliguei o telefone.

Olhando o relógio, percebi que eu precisava mesmo correr para não perder a aula de dança... e Patrick. Um sorriso grudou no meu rosto, ao pensar nele.

Ele era tão bonito! E tão grande! E parecia gostar de mim, o que já era uma sorte grande, se fosse pensar bem. Parecia gostar até de minha barriguinha, já que passava as mãos em mim de um jeito tão gostoso, parecendo que queria me comer viva...

Terminei de me arrumar e saí correndo. Chegando na academia, fui direto para a sala de dança.

Engraçado, havia umas cadeiras espalhadas pela sala, um cabide com camisas, gravatas, boás fofinhos coloridos... o que será que iríamos ter hoje?

As pessoas foram entrando na sala, olhando tão espantadas quanto eu para tudo aquilo. Andréia, uma mulher gordinha como eu, loira de olhos verdes, aparentando seus 30 anos, que fazia aula comigo, se aproximou, olhando o cabide com certo receio.

– Menina, o que será que vamos ter aqui hoje, hein?

– Não faço a menor ideia. – Sorri para ela.

– Já ouviu falar em dança sensual? Acho que é isso que teremos aqui hoje, pelas coisas que estão ali e essas cadeiras... – Falou baixinho, sorrindo de volta.

A sala era um burburinho só, todos sussurravam, alguns riam, outros olhavam com receio. E nada do Patrick ainda.

Será que ele não viria?

A professora entrou na sala com um sorriso no rosto, avaliando as feições dos alunos.

– Pessoal, aqui comigo estão alguns instrutores da academia, que vieram pra aula de hoje para igualar o número de homens e mulheres. Meninos, podem entrar por favor.

Todos os instrutores entraram e Patrick entrou atrás deles. Foram se aproximando das mulheres e Rick veio para o meu lado, com um sorriso cúmplice nos lábios.

– Agora que estamos todos com seus pares, vou dizer o que vamos fazer hoje. Dança sensual, lap dance ou strip dance. No cabide próximo à porta temos camisas, gravatas, chapéus, óculos, boás, penas e até alguns chicotinhos. Mas teremos uma regra

básica. Sem mãos, sem tocar. Estamos aqui para aprender, certo? Temos cadeiras para todos, assim se escolherem fazer o lap dance, usem uma cadeira vazia, como simulação. Vou passar alguns passos básicos, mas cada um deve usar sua criatividade. Vejo pelo sorriso no rosto de vocês, que acertei em supor isso. – Disse, dando uma piscadinha para todos.

Ligou o som e a música *Kiss do Prince* começou a tocar e ela executou alguns movimentos para as mulheres e depois alguns para os homens.

– Todo mundo entendeu? Alguma dúvida? Não? Então vamos lá. Vamos começar com os homens. Mulheres sentem-se e apreciem. Mãos nas costas por favor, para ninguém cair em tentação. – Continuou ela, rindo. – Meninos, preparem-se.

Todos os homens foram até o cabide e começaram a pegar camisa, gravata, uns pegaram uma pena, outros pegaram um chicotinho. Fiquei só observando Patrick, que ao contrário dos outros, foi até uma caixa separada, perto do som. Tirou sua camiseta e trocou por uma camisa preta, arrumou a gravata de um azul profundo como seus olhos, em um nó perfeito.

Ele vestia uma calça jeans escura, que se agarrava aos músculos de suas pernas como uma segunda pele. Em seguida retirou o tênis e as meias, colocou uma pena no bolso traseiro e veio se posicionar à minha frente.

Coloquei minhas mãos para trás, encarando-o provocadoramente, com um sorriso safado.

– Prontos? Então vamos lá, façam o seu pior! E lembrem-se: soltem-se. Aqui, não há julgamentos. – Disse a professora ligando o som, a música *Mr. Bombastic, de Shaggy*, a todo volume.

Ele me encarou e começou a se mover como um felino, mexendo os quadris no ritmo da música, seus olhos brilharam para mim quando ele começou a elevar uma das mãos por seu tórax, para desfazer o nó da gravata e, segurando-a pela ponta, ele deu um puxão para o lado.

Um sorriso se formou naqueles lábios deliciosos e minha concentração já estava perdida. Eu não sabia se olhava para os movimentos de quadris, para suas mãos na gravata, para o sorriso,

ou para seus olhos. Percorri o corpo dele inteirinho e quando nossos olhos se encontraram, ele começou a desabotoar a camisa, se aproximando um pouco mais, continuando a dançar, me olhando sempre com aquela imensidão azul.

Minhas mãos coçavam para acariciar aquele peitoral definido, que ia aparecendo lentamente através da camisa sendo aberta. Continuando a abrir botão a botão, ia desvendando abdominais rasgados, gominho abaixo de gominho.

Quando abriu a camisa toda, eu perdi o ar. Aquele V de Apolo era a perfeição. Arfei uma respiração e abri a boca para ajudar os meus pulmões com a tarefa de levar oxigênio que eu tanto precisava.... Mas estava ficando tão difícil respirar...

Ele elevou uma sobrancelha, ampliando o sorriso e foi chegando mais perto. Arrancou a gravata e a colocou em volta do meu pescoço, roçando os dedos em minhas orelhas, enviando um arrepio de puro prazer pelo meu corpo.

– Paradinha, hoje você é minha. – Sussurrou próximo a meu rosto, seu hálito mentolado acariciando minha bochecha. Seu cheiro em minhas narinas, ateou fogo líquido pelo meu ventre, senti a umidade percorrer meu sexo, direto para minha calcinha.

Endireitando-se, ele tirou um braço da camisa, revelando bíceps que me deram água na boca. Jogando a camisa de lado, ele acompanhou o BOOM BOOM BOOM da música, projetando a pélvis para frente, evidenciando o volume gigantesco que queria fugir da prisão de suas calças.

Aquilo prendeu meus olhos, sua ereção era longa, grossa, se estendendo lateralmente pela calça, por cima do bolso.

MEU DEUS! Cadê o ar dessa sala?

Pior que eu nem podia me abanar um pouco, por causa da regra da professora de mãos para trás. Ele se virou de costas para mim, ainda mexendo aquela bunda no ritmo da música, levando as mãos aos cabelos.

Que delícia de homem, devia ser proibido ser tão gostoso! E aqueles músculos, CRISTO! Tudo tão firme e torneado... O safado sabia o que estava fazendo.

Com as mãos ainda nos cabelos, ele se virou. Fui obrigada a umedecer meus lábios, pois estava com a boca seca. Seus olhos se prenderam na minha boca, aqueles olhos eram duas chamas azuis, como o núcleo de uma fogueira, cheio de promessas, desejo e luxúria.

Será que eu aguento mais? Essa música não acaba não?

Eu já estava hiperventilando quando ele tirou a pena do bolso e deliberadamente começou a passar pela lateral do rosto, pelo pescoço, colocando umas das pernas à frente, remexendo os quadris de forma sedutora. Meus olhos grudaram na pena, seguindo seu caminho, descendo devagar, passando pelo peitoral, os gominhos do abdômen, indo para aquele V de babar, mais para baixo, em direção a sua ereção.

– Todo seu. É só você querer... – Sussurrou, encarando-me e me presenteando com um sorriso de arrancar as calcinhas!

E a música acabou.

Suspirei aliviada e ao mesmo tempo decepcionada. Amei aquele showzinho. Estava totalmente sem coordenação para aplaudir. Tudo que consegui foi ficar estática, olhando embasbacada para ele. Logo seria a minha vez.

A vingança seria doce.

A instrutora começou a bater palmas para os rapazes, dizendo que eles estavam de parabéns, que guardassem as coisas onde estavam anteriormente.

– Meninas, agora é a vez de vocês. Deem o troco! Tomem o tempo que precisarem para se arrumar.

Estava indo em direção ao cabide, mas a instrutora pegou delicadamente meu braço.

– As suas coisas estão ali, do lado do som. – Piscou para mim.

Elevando as sobrancelhas, dei de ombros e fui até a caixa. Ali dentro havia uma camisa branca de um tecido transparente, um corselet preto, um shortinho preto de cetim com stretch, meias 7/8 de seda com renda na coxa e um par de sapatos de salto alto, preto.

– Pode ir correndo no vestiário se aprontar, eu dou um jeito aqui. As mulheres sempre demoram mais do que os homens. – Comecei a falar alguma coisa e ela me cortou. – Corre, menina!

Juntei tudo numa braçada e saí o mais rápido que pude. Aquilo estava muito estranho. O pior era que as roupas eram do meu tamanho e tinham um caimento perfeito. O corselet deixou meus peitões em evidência, sem deixar de dar a sustentação necessária, me deixando sexy. Até a meia, que confesso me deu arrepios pois achei que cortaria minha coxa grossa em duas, feito uma salsicha bock, ficou perfeita.

Os sapatos então, lindos de morrer, completaram o conjunto. Quase não reconheci a mulher sensual que me olhava no espelho. Abri a bolsinha que a professora deslizou disfarçadamente para mim junto com as roupas e encontrei gloss e lápis de olho. Passei rapidinho, joguei o cabelo para frente e graças ao novo corte, ficou um pouco mais armado, selvagem.

Voltei para a sala de dança, as outras garotas ainda estavam acabando de pegar as coisas. Fui até a caixa e peguei o chicotinho preto que estava lá, coloquei no bolso do short, um boá lilás em volta do pescoço, posicionei a cadeira de encosto baixo na frente do Rick, virada para mim e me afastei... Não olhei para ele, nem de relance.

– Prontas, meninas? Rapazes, sentando na cadeira, mãos nas costas. Apreciem o show, se conseguirem... – Andou até o som e ligou a música. Os acordes de *Justify my Love*, de *Madonna* encheram a sala.

CAPÍTULO SETE

Quando a música começou, eu me virei para ele e travei. Ele abriu um sorriso convencido e sussurrou: “Perdeu a coragem?” Aquilo era tudo o que eu precisava.

Sem desviar o olhar, comecei a me mexer lentamente, dançando no ritmo hipnotizante da música. Minhas mãos, que antes estavam paralisadas começaram a subir, acariciando as laterais do meu corpo, a minha mão direita deslizando para a curva do meu seio, apertando de leve, enquanto eu mordida o lábio inferior.

Aquele sorriso convencido travou e seus olhos se abriram mais... vi o movimento de sua garganta, quando ele engoliu em seco.

Subi um pouco mais e comecei a desabotoar a camisa lentamente, enquanto fazia movimentos sinuosos com os quadris, como na dança do ventre. Desabotoei só o suficiente para que aparecesse o início do corselet e meus seios, querendo escapar do confinamento de cetim preto.

Inclinei-me um pouco para frente, abaixando os braços, prendendo meus seios entre eles e dando uma pressionada, fazendo com que se juntassem ainda mais, enquanto mexia os ombros de um lado para o outro, de leve. Ele seguiu meu movimento, se inclinando um pouquinho, como se estivesse hipnotizado por mim.

Passei o boá pelo pescoço, descendo uma parte pelo meio dos meus seios, deixei a outra cair pelas minhas costas. Virei-me de costas para ele e abaixei percorrendo minha perna com a mão e envolvendo um salto. Com a outra cheguei ao meio das minhas pernas para pegar a ponta do boá e o puxar no ritmo da música, dando uma rebolada só de quadril, chegando um pouco mais para trás, muito próximo a ele, mas, ao mesmo tempo, distante demais para ele me tocar.

Fiquei de pé, me virei de frente para ele novamente, cheguei mais perto, deixei que a ponta do boá acariciasse seu rosto e o coloquei em seu pescoço. Ele inspirou profundamente, enquanto separava os lábios um pouco em busca de ar. Agora era minha vez de provocar.

– Quietinho... Delícia. Agora é a sua vez de sofrer. – Sussurrei próximo ao seu ouvido.

Fui até a cadeira, rebolando enquanto andava, nem que eu quisesse conseguiria andar sem rebolar com esses saltos enormes, me virei para ele e passei uma perna pelo encosto da cadeira, apoiando o pé no assento.

Continuei com os movimentos sinuosos, mas dessa vez para frente e para trás, como se ele estivesse sentado na cadeira e eu estivesse me moendo contra ele. Repeti três vezes o movimento e me sentei na cadeira, segurando o encosto e jogando a cabeça para trás.

Ficando ereta, meus cabelos caíram em meus ombros, por sobre meus seios. Repeti a moagem na cadeira, fazendo cara de prazer, passando a língua por meu lábio inferior, sempre encarando aqueles olhos azuis.

Uma gota de suor escorreu pela lateral de seu rosto e meus olhos a seguiram. Meu olhar pousou em sua ereção que, se já estava chamativa antes, agora atingiam proporções enormes. Parecia que tinha vida própria e dava pequenos espasmos perceptíveis.

Voltei o olhar para seu rosto, que estava começando a corar, com os olhos e a respiração pesados, me olhando, seguindo o movimento dos meus quadris. Na música a Madona dizia "*Kiss me*", então levantei uma das mãos até meu rosto, acariciando a lateral, descendo os dedos, puxando de leve meu lábio inferior, enquanto jogava a cabeça lentamente para trás e moía de encontro ao assento da cadeira, rebolando ao ritmo sedutor da música.

Elevei-me nos saltos, empinando a bunda e sentando novamente. Num impulso me levantei e tirei o chicote que tinha no bolso. Indo para frente dele, mais perto, passei a ponta do chicote por meu rosto e fui descendo, pelos meus seios, meu umbigo e deixei a ponta descer mais um pouquinho...

Seus olhos estavam agarrados ao trajeto do chicotinho. Ele se inclinou um pouco mais para frente e inspirou meu cheiro, seu rosto

muito próximo a mim, com os lábios entreabertos. Ele elevou o olhar até minha boca, que brilhava com o gloss que eu havia passado a pouco e passou a língua entre os lábios, no exato momento em que acabava a música.

Afastei-me dele com um sorriso enorme no rosto e olhei em volta. CARALHO! Quase todos os homens estavam de olho em mim. E algumas mulheres também. Senti-me corando violentamente. A professora começou a aplaudir, parabenizando a sala toda, quebrando o clima que carregava o ambiente. Todos aplaudiram também, o que era comum ao final de cada aula.

Escutei o suspiro forçado de Rick e olhei de volta, enquanto ele passava as mãos pelos cabelos e se ajeitava na calça.

– Vamos, levante-se. A aula acabou. – Disse com um tom de diversão na voz.

– Depois dessa, Jess, eu preciso de alguns minutos para voltar pra terra. Jesus, Anjo. Mais um pouco e eu estaria tendo um AVC aqui. – Declarou, se abanando com as mãos.

Eu ri alto, me inclinei e dei um beijo em sua bochecha, em cima da covinha.

– Então, enquanto você se recupera, eu vou tirar essa roupa e devolver para a professora. – Falei, já me afastando.

– Não, não precisa devolver. Elas são suas. Incluindo o sapato. E o chicote... – Me brindou com um sorriso enorme, que iluminou seu rosto e evidenciou sua covinha deliciosa. – Compramos especialmente pra você. – Seus olhos pareciam me estudar, esperando uma reação.

– Compraram? Como assim compraram? – Repeti baixinho, meio indignada.

– Sou o dono da academia toda, Jess. Não é nada demais eu te comprar algumas roupas para a aula. Aceite, é um presente – Ele ficou sério de repente.

Deus, como era lindo!

– Não adianta argumentar, não é mesmo? Então, obrigada pelas roupas e por essa aula de dança deliciosa que, com certeza, foi obra sua.

– Não posso negar, Anjo. Eu avisei que você seria minha hoje e de certo modo foi. – Concluiu, piscando.

Balancei a cabeça, concordando e saindo para o vestiário.

Tomei banho, me troquei e no caminho para a saída da academia, os instrutores se despediam de mim com um olhar diferente.

Poxa, o que alguns movimentos de quadris não fazem com os homens! Eles nunca me dirigiram uma segunda olhada. Uau!

Na porta da academia, Rick, que estava de pé conversando com a recepcionista, parou quando me viu e ficou esperando eu passar por ali.

– Até amanhã, Jess. – Baixando o tom de voz completou. – Acho que não vou dormir hoje à noite e se conseguir, vou sonhar com você dançando para mim. Você vai fazer isso? Dançar daquele jeito no meu colo? Nua? Só para mim? – Seus olhos caíram para minha boca e rapidamente ele se deu conta que estávamos em um lugar público e se endireitou.

– Um dia, talvez. – Sorri para ele. – Até mais, Rick.

CAPÍTULO OITO

Voltei para o escritório e tentei me concentrar no trabalho, havia muito a ser feito. Mas quem disse que eu consegui?

Em frente à minha mesa havia uma cadeira para atender aos clientes. Mas em minha mente, eu só via Jess rebolando e movendo-se nela. Eu estava obcecado.

Recostei-me na cadeira, olhei para cima como que procurando por uma intervenção divina, passei as mãos por meu rosto e apoiei os cotovelos nos joelhos, segurando minha cabeça entre as mãos.

Eu estava literalmente fodido.

E se depois do divórcio, ela me dispensasse? Se decidisse passar algum tempo sozinha no mundo, a fim de aproveitar tudo o que não pode enquanto estava casada? Então, eu seria um bom amigo e a apoiaria, não a deixaria sozinha, seria sua sombra até que ela estivesse pronta. Não conseguiria manter distância.

Epa! Epa! Estava divagando de novo e nada de trabalhar. Melhor parar de pensar nisso e deixar para me preocupar na hora certa.

Levantei-me e peguei as chaves do carro. Um passeio me faria bem, talvez até um almoço em alguma churrascaria, uma cantina italiana... Quem sabe.

Passei pelas lojas da academia, em uma ronda silenciosa, caminhei entre os aparelhos, observando as pessoas, verificando o trabalho dos instrutores e ouvi dois deles conversando, Juliano e Marcos. Falando da Jess! Parei, fingindo olhar alguma coisa nas anilhas.

– Porra! Nunca pensei que aquela gordinha fosse capaz de tanta flexibilidade. Devia ter visto! Ela rebolava de um jeito na cadeira que parecia que não tinha ossos no corpo, aqueles peitões dela querendo escapar do decote. Cara, sem brincadeira, eu não

conseguia piscar! Pensei que meu pau fosse explodir. – Disse o Marcos.

Juliano ria, sem acreditar no que ouvia.

– Pode perguntar para o Felipe, ele estava na aula também. Felipe, vem aqui! – Gritou Marcos, chamando o instrutor que estava do outro lado do salão. – Ele vai confirmar o que eu disse. É aquela morena que era bem gorda quando chegou aqui, três meses atrás, lembra? A que nós ríamos dela na esteira, descabelada.

– Ah! Lembro sim, a das camisetas gigantes? – Disse Juliano.

– Essa mesma. Se eu soubesse o que se escondia por debaixo daquelas camisetas, meu irmão... – Disse Marcos, balançando a cabeça.

Meu sangue fervia de ódio. *Ela é minha!* Felipe chegou e ouvi Marcos falando.

– Cara conta aí para o Juliano da gordinha da aula de dança. Ele não está acreditando em mim.

Colocando a mão no peito, Felipe suspirou.

– Velho, você não tem noção. O que é aquilo? Parecia uma dançarina profissional requebrando e moendo na cadeira. Queria ser aquela cadeira... Saca quando o sangue foge da sua cabeça e vai direto para a outra, lá de baixo? Assim! Na hora fiquei duro que nem pedra. Nenhuma gordinha me deixou daquele jeito, nunca. Mas depois do que eu vi, juro por Deus que vou tentar alguma coisa. Se não for com ela, vai ser com aquela loirinha. Você já viu a loirinha também?

Como? Tentar alguma coisa? Meu Deus o que eu fiz! Agora todos ficariam em cima da minha Jess... Perdido em meus pensamentos, deixei cair uma anilha de dois quilos no chão, fazendo um barulhão. Os rapazes se viraram em direção ao barulho e me viram, ficando vermelhos por terem sido pegos falando da Jess. Se eles perceberam que eu sentia algo por ela ou se era vergonha por estarem tão excitados por uma gordinha eu não sei.

– Desculpa, chefe, a gente só estava contando para Juliano sobre a aula de dança. – Se retratou Felipe, saindo e dando um tapa nas costas dos outros.

– É, chefe, já estamos voltando para o *batente*. – Disse Juliano, escapando também, deixando Marcos ali parado comigo.

– Então você gostou da aula, Marcos? – Perguntei, estreitando os olhos para ele.

– Gostei muito, chefe, obrigado por me chamar. – Respondeu, sorrindo para mim.

Sorrindo? Eu queria matar o filho da puta, e ele sorrindo?

– Aham! Que bom, mas preste atenção? Afaste-se da Jéssica, e avise aos outros para fazerem o mesmo. Ela é minha. E outra, não se refiram a ela como gorda ou gordinha, ela tem nome.

– Entendido chefe. Pode deixar! Darei o recado, mas não garanto nada. Sabe como são os rapazes, o que é proibido é mais gostoso...

– Disse querendo rir.

Um rosnado saiu da minha garganta e virando as costas, fui embora. Passei reto pela recepção e nem respondi aos tchau que recebi.

Chegando ao estacionamento entrei no meu carro e arranquei.

Dirigi sem destino por meia hora, tentando me acalmar. Me lembrei do meu plano inicial e resolvi ir ao shopping, comer em algum lugar, andar um pouco, me distrair.

Caminhei pelo shopping, procurando a praça de alimentação. Eu não sou muito de ir ao shopping, então estava me sentindo um peixe fora d'água.

Encontrei um restaurante, entrei e escolhi uma mesa perto da janela que dava para a praça de alimentação e os corredores, assim eu poderia ficar olhando as pessoas andando do lado de fora enquanto eu comia. Pedi um filé com fritas e uma coca cola. Demorou uma eternidade para chegar minha comida ou assim pareceu, pois eu já estava muito irritado. Pelo menos a comida estava boa. Quando acabei, estava com um humor um pouco melhor. Paguei, me levantei e fui andando, cabisbaixo, pensando na Jess. *O que ela estaria fazendo?*

De repente apareceu uma menina na minha frente e dei um encontrão com a coitada, quase derrubando nós dois no chão. Consegui me equilibrar, puxando a menina apertada comigo.

– Você está bem? – Perguntei, observando seu rosto e a soltando, criando alguma distância entre nós. Ela assentiu confirmando que estava bem e eu não resisti. – Você se parece muito com alguém que eu conheço! Só que mais nova.– Disse, com um sorriso constrangido.

Acho que já estou delirando vendo a Jess em todo mundo... Eu estou muito ferrado.

– Todo mundo diz que pareço com a minha mãe. Com certeza você não a conhece. Ela nunca sai de casa. Eu até estava falando isso pra ela hoje, que ela deveria sair mais, agora que está se separando do papai. Sábado ela vai dar uma festa e vai entregar os papéis do divórcio. Mas... espera um pouco, por que estou falando tudo isso pra você? – Disse ela, rindo.

– Deve ser pelo susto. Ou pode ser algo que você está com muita vontade de contar para todo mundo, mas não pode?

– Realmente, eu estava querendo contar para alguém... Mamãe está acabando de pagar a minha roupa para a festa. Olha ela ali!– Ela apontou para a loja e eu segurei a respiração.

Era o meu Anjo.

Linda, de calça jeans e com a camisa que eu dei para ela. Os cabelos soltos, emoldurando aquele rosto lindo.

– Você é filha da Jess? Tá de brincadeira. Qual sua idade? Vinte anos? Não é possível! – Eu olhava feito um bobo de uma para a outra.

– Eu tenho dezoito anos e sim, sou filha da ‘*Jéssica*’. De onde você conhece minha mãe? – Ela perguntou, meio aborrecida.

Eu não conseguia tirar os olhos da Jess. Essa mulher me amarrou na pontinha do dedo mindinho.

Ela acabou de pagar as roupas, virou-se para sair da loja e congelou no lugar. Seu olhar, vagando de mim para a filha, da filha para mim. Levantei uma mão e dei um tchauzinho para ela. Então ela veio até nós.

– Rick, o que está fazendo por aqui? Já conheceu minha filha Camille? Camille, esse é o Patrick, dono da academia que eu estou indo.– Disse, me cumprimentando com um beijo na bochecha.

Um arrepio passou pela minha pele com o contato dos lábios dela. A minha vontade era de agarrar ela e meter um beijo naquela boquinha linda.

– Eu vim almoçar aqui e acabei dando um encontrão com a sua filha.– Disse olhando para filha dela. A garota não parava de me encarar com uma cara de “Já tô entendendo tudo”.

– Nós estávamos indo tomar um sorvete, quer vir junto?– Disse a filha dela. Aquela menina era casamenteira. Bem, pelo menos seria uma boa aliada.

– Camy, Patrick é um homem atarefado, não pode ficar por ai tomando sorvete...– Jess foi dizendo.

Cortei rapidinho. *Tá maluco que eu ia recusar passar mais tempo com ela? Nem morto.*

– Imagina, seria um prazer acompanhar as senhoritas em um sorvete.

Jess me olhou incrédula e dei uma piscadinha para ela. Agora que eu sabia que depois de amanhã ela seria uma mulher livre... *Baixa a bola aí embaixo, campeão, estamos em um ambiente público, com a futura enteada do papai aqui, não vamos dar um show,* disse mentalmente para o meu pau, que já estava a milhão lá embaixo.

Também com duas bombas dessas! Uma saber do divórcio iminente e outra encontrar Jess fora da academia. Coloquei a mão na base das costas de Jess e senti um tremor percorrer seu corpo com o meu toque.

Bom. Muito bom.

Fomos andando assim até a sorveteria, perguntei o sabor que elas queriam e fui pedindo um sorvete para cada, daqueles de casção, para demorar bastante, e fomos nos sentar em uma mesinha ali perto. Jess se sentou do lado da filha e eu à sua frente.

– Então Jess, sua filha me contou que você vai entregar os papéis do divórcio pro seu marido na festa que você vai dar no sábado, verdade?– Fui perguntando assim, de supetão. Jess quase deixou cair o sorvete e olhou para a filha.

– Camille! Dez minutos conhecendo ele e já está contando tudo?–

E virando para mim ela explicou. – Isso era um segredo, Rick, só meus filhos e a advogada que sabiam até agora.

– Eu daria tudo para ver isso. Eu já não gosto dele, pelo simples fato de ser seu marido. Seria interessante!– Eu disse, entusiasmado.

– Ah, porque você não vai na festa também? Vai ter muita gente lá, meus amigos, amigos do meu irmão Erik, os amigos do trabalho do papai, a família... vai sim, vai ser super divertido!– Camille disse, quase gritando de tanta excitação.

– Ei, ei... calma aí! Já te disse que o Patrick trabalha bastante...– Jess foi dizendo e eu cortei de novo.

– Imagina, eu disse que ia adorar ir. Que horas vai ser? Vou ter que usar um casaco? Percebi a loja que vocês estavam comprando a roupa dela. Isto é, se você não se importar, Jess.– Dei uma piscadinha para ela e um sorriso daqueles.

– Bem, por mim tudo bem. Eu marquei para as seis horas da tarde. Você pode chegar a qualquer hora depois disso. E quanto ao casaco, você que sabe. Calça social e camisa já tá bom.– Suspirou, vencida.

– Yes!– Camille levantou a mão, para eu bater. Rindo alto, bati a mão na dela. E olhei para Jess. Ela parecia feliz em vez nossa interação.

Acabamos o nosso sorvete e Camille fez beicinho, virando para a mãe.

– Mãe, combinei com uns amigos de pegar um cinema daqui a pouco. Você se importa de pegar um táxi sozinha? E levar a minha roupa? Por favor, por favorzinho?– Implorou Camille.

– Está bem, não tem problema, bebezinha. Eu vou sozinha e levo sua roupa. Vá se divertir e não chegue tarde. Amanhã tem aula.– Respondeu Jess.

Camille levantou, deu um beijo na mãe e estendeu a mão para mim.

– Prazer em te conhecer, Patrick. Até sábado então.– Foi dizendo Camille.

Peguei a mão dela e sacudi.

– Estou voltando para a academia, você mora ali perto não é, Jess? Posso te dar uma carona, se você quiser.

– Tudo bem. Vou com você, assim você fica sabendo o endereço da festa.– Acenou para Camille que já estava indo para o cinema.

Ficamos ali olhando a menina correndo como uma garotinha. Ela corria, se virava, dava tchau para nós, andava mais um pouco, olhava de novo.

– Ela sempre foi assim, hiperativa. Completamente diferente do irmão que já é todo centrado, observador, na dele. Eles são gêmeos.– Jess me disse, com um sorriso. – Então? Vamos?

Ela se levantou, não me deixando escapatória senão ir embora.

ACEITEI!

Eu devia estar com algum parafuso a menos na cabeça, eu nunca, em hipótese alguma, ficaria confinada em um carro com ele. Não depois daquela tortura de vê-lo lambendo o sorvete. Imaginei ele usando aquela língua em mim de todas as formas. E ainda havia as lembranças da dança... Fomos andando e chegamos ao carro dele. Já com o carro em movimento, ele pegou minha mão e deu um beijinho de leve.

– Preciso passar em casa antes, para pegar um documento. Importa-se em ir comigo? É rapidinho.

Querido, se você entrasse na minha cabeça, não me perguntaria isso. Me levaria direto! O que esse homem fazia comigo? Eu perdia todos os meus limites ao lado dele.

– Tudo bem, só não posso demorar muito. – Me olhou de relance com aquele sorriso torto e cara de safado.

Nós paramos na garagem de um edifício elegante. Ele desceu do carro, abriu a porta para mim e seguimos para o elevador. Ele morava na cobertura, o apartamento tinha um sacadão, com portas grandes de vidro e a decoração era de extremo bom gosto.

Fiquei esperando na sala, enquanto ele foi pegar o tal documento. Tirei os sapatos de salto, deixando-os perto da porta e fiquei por ali, olhando para o nada e tudo ao mesmo tempo, minha cabeça em outro lugar... Desviei meus olhos do sofá para não ter ideias, afinal ele parecia mesmo ter que pegar alguma coisa em casa.

Lá estava eu, olhando para uma suntuosa coleção de Cd's e Dvd's, quando senti seus braços em minha cintura e sua boca em meu pescoço.

– Eu preciso te beijar, Jess. Eu estou me segurando desde que te vi parada lá na loja. Principalmente depois daquela dança deliciosa que você fez hoje de manhã. – Disse em meu ouvido.

GRAÇAS A DEUS! Meu capetinha fez uma dancinha feliz em minha cabeça e eu nem me dei ao trabalho de me virar. Só inclinei a cabeça e minha boca encontrou a dele. Lambi suavemente, acariciando seu lábio inferior. Com um gemido, ele aprofundou o beijo, nossas línguas dançando juntas, enquanto suas mãos se enfiavam por baixo da minha camisa delicadamente, acariciando minha pele, apalpando, subindo para meus seios, segurando-os, sentindo seu peso, apertando de leve antes de abaixar o bojo do meu sutiã e pegar meus mamilos entre o polegar e o indicador, apertando e rolando devagar.

Gemi em sua boca e ele pressionou sua ereção contra minha bunda. Virei-me, enquanto ele beijava meu pescoço, descendo para meu seio. Levantando minha camisa, abocanhou meu mamilo, sugando, passando a língua e o apertando entre os dentes, mordiscando levemente, fazendo minha cabeça girar, me deixando tonta.

Voltou a tomar posse da minha boca, nossos lábios úmidos, devorando, consumindo, enquanto nos pressionávamos um contra o outro, como se quiséssemos chegar mais perto, nunca sendo o suficiente.

Ele me empurrou de leve, e fomos indo em direção ao sofá, sem desgrudar nossas bocas. Nos beijávamos enquanto nossas mãos vagavam pelo corpo um do outro, tocando, apalpando, acariciando. Quando ele tocou meu sexo por sobre a calça jeans, eu congelei.

– Rick, espera. Não podemos, não é certo. – Me afastei arrumando minha camisa no lugar. – Mais alguns dias e eu serei uma mulher livre. Vamos ter paciência.

– Certo, Anjo. Não precisamos ter pressa. – Ele acariciou meus cabelos e me puxou para um abraço. – Espero o tempo que for preciso. – Beijou de leve meus lábios.

- É melhor eu ir embora, você é uma tentação que não posso ter.
- E aquele sofá me chamando não ajudava muito.

Seja forte Jéssica, não vá descer ao mesmo nível do maldito, disse o anjinho em minha cabeça e pela primeira vez eu concordei com ele.

Fui até a porta, calcei meus sapatos e quando me virei, Rick estava me esperando, com as chaves na mão.

– Vamos? Eu te deixo em casa.

– Na verdade, é melhor eu pegar um táxi. Camille já ficou muito animada em nos ver juntos no shopping.

– Eu queria deixá-la na porta de casa, mas você está certa. Tem um ponto de táxi aqui em frente, vamos pegar suas coisas no carro e eu te acompanho.

Descemos até a garagem, peguei minha bolsa, enquanto Patrick pegava a sacola de Camille. Quando saímos para a rua, ele passou um braço pelos meus ombros, me puxando para perto. Era tão bom, me sentia protegida com ele.

Abrindo a porta do táxi, ele me puxou para seus braços e me beijou.

– Vou sentir saudades. Nos vemos amanhã na academia?

– Amanhã não. Tenho algumas coisas para providenciar, nos veremos no sábado, na festa. Dê-me seu número, eu te mando o endereço por texto.

Ele retirou um cartão do bolso e me entregou.

– Não precisa Anjo, eu pego na sua ficha. Sonha comigo.

Murmurei um aham e entrei no táxi, falando o endereço para o motorista. Dei um tchauzinho para Rick, que ainda estava de pé onde eu o havia deixado e o motorista partiu.

Chegando em casa, achei que alguém perguntaria alguma coisa, mas a casa estava vazia. Suspirei aliviada.

Agora, era pensar na festa...

Acordei com o barulho do despertador.

Estava sem vontade de sair da cama, já sabia que não veria meu Anjo... Não teria sua voz, seu cheiro, sua pele, seus beijos...

Fui percorrendo meu abdômen e segurei meu pau. Pensei em Jéssica e um estremecimento invadiu meu corpo e fiquei duro como pedra. Uma gota perolada surgiu e escorreu sobre minha mão.

A simples imagem dos seios exuberantes da Jess preencheu minha mente, me levando à beira do orgasmo. Alguns movimentos a mais e eu estava feito. Chamando o nome do meu Anjo, gozei em meu abdômen, fazendo uma enorme bagunça. Maria devia achar que eu estava tendo um surto adolescente, tendo que trocar meus lençóis praticamente todos os dias.

Limpendo-me, tirei os lençóis sujos da cama e os coloquei na cesta de roupa suja.

Tomei banho, me troquei e fui para a cozinha, Maria já me esperava com o café da manhã. Assim que terminei, acenei um tchau e fui para a academia. O dia estava passando sem maiores problemas... Até que eu fui treinar.

Cheguei ao salão dos equipamentos de musculação e comecei meu treino. E o que eu escuto? Dois instrutores conversando. Sobre a dança da Jess. *Isso ainda?*

– Meu, a gordinha não apareceu hoje... será que ela parou?

– Que nada, deve estar cansada de ontem, vai saber.

– Eu estou louco para vê-la novamente, até sonhei com aquela dança.– Disse Marcos, passando a mão pelos cabelos.

– Marcos, que bom ver você por aqui. – Eu disse alto, assustando-o.

– Oi, chefe, recado dado viu?

– Aham, que bom, mas você escutou o que eu te disse antes? Entendeu? Primeiro: Ela é minha e não é legal você escutar outro macho dizendo que não para de pensar ou que até sonhou com a sua mulher. Segundo: Jéssica. Ela se chama Jéssica e não gordinha. Terceiro: Um conselho? Ache a sua. – E continuei minha série enquanto ele saía de fininho.

A sexta feira passou voando, entre confirmar as encomendas da festa, com os convidados, passar no escritório da Jú, fazer as mãos e os pés...

Meus filhos estavam agitados, Erik confirmando a presença dos amigos assim como sua irmã.

Pensei em Patrick a cada folguinha. Ainda sentia seus lábios contra minha pele, suas mãos...

A cada hora que passava eu sentia mais vontade de, pelo menos, mandar um *sms* para ele. Contive-me durante todo o dia, mas acabei cedendo e mandei uma mensagem, quando entrei no banheiro para tomar banho, à noite.

Eu: *Oi... tudo bem por aí? Saudades?*

E fiquei aguardando com o telefone na mão, dentro do banheiro. Então era assim que o maldito se sentia quando entrava ali, carregando seu celular. Dei risada de mim mesma e já estava desistindo de esperar uma resposta quando o celular vibrou.

Rick: *Muita saudade. Acostumado a te ver todos os dias. Parece que está faltando alguma coisa, parece que tiraram um pedaço de mim. E você? Sentiu minha falta?*

Eu: *Aham, tanto que não me aguentei e mandei uma mensagem para você. Tudo certo para amanhã?*

Rick: *Que bom que você não se aguentou. Alguns textos no celular não matam minha saudade ou diminuem a sua ausência, mas já é alguma coisa. Está tudo certo pra amanhã. Não se preocupe. Nada no mundo vai me fazer perder a sua festa. Ou perder você.*

Eu: *Hummm assim eu quase acredito... Te vejo amanhã à tarde.*
Bjos

Rick: *Apaga nossas mensagens do seu celular... nunca se sabe.*
Bj.

Eu: *Apaga aí também, boa noite.*

Rick: *Boa noite, Anjo, sonha comigo.*

Eu: *Toda noite.*

Tomei meu banho, coloquei um pijama fresquinho e fiquei perambulando pela casa, fazendo uma coisa ou outra.

O maldito chegou tarde para variar, tomou banho e foi ver TV, adormecendo no sofá. Fui dormir feliz da vida, sozinha, repassando tudo o que eu faria...

CAPÍTULO NOVE

Acordei cedo para deixar tudo pronto até a hora da festa. Estava muito nervosa, então liguei para a Jú.

–Oi, Jú. – Disse em voz baixa.

–Porque você está sussurrando, mulher? – Respondeu ela, no mesmo tom de voz.

–Eu estou sussurrando, para ninguém me ouvir aqui em casa, mas a pergunta é, porque você tá sussurrando de volta? – Perguntei rindo.

–Verdade, né? – Disse ela, elevando seu tom de voz, rindo também.

–Tá, não precisa gritar por causa disso. Viu, estou ligando porque estou nervosa, sobre hoje à noite.

–Já sei, vai amarelar?

–Não! Só preciso que você me diga que está tudo pronto, tudo certo. E que tudo vai dar certo.

–Está tudo certo, Jess, fique tranqüila. Eu e meus amigos especiais vamos chegar aí na hora marcada e tudo vai correr bem. Mais à noitinha você será uma mulher livre. Esse seu marido maldito, nem vai saber o que o atingiu. – Disse ela meio exasperada. Ela realmente não gostava dele.

–Ok. Vamos lá então. Que Deus me ajude! – Disse, rindo. –Beijos, até mais tarde então.

–Até mais. Respira fundo e se arruma bem gata! Aquele seu maldito tem que ficar babando e perceber de uma vez por todas a mulher que ele perdeu. Beijocas. – Disse ela desligando.

Ufa, menos uma coisa para me preocupar.

Às dez da manhã começaram a chegar as mesas, cadeiras, decoração e os telões. A equipe de som demorou mais do que todos, mas no final instalaram caixas de som por todo o gramado, em volta

da piscina, e pela área das mesas. Após o teste, ficou claro que todos os presentes ouviriam as músicas e todos poderiam ver o que se passava nos dois telões que estavam estrategicamente colocados no pátio. Às três da tarde o pessoal do Buffet chegou, e tomaram conta da minha cozinha.

Suspirando aliviada, fui me aprontar. Tomei um banho relaxante, coloquei um roupão, sequei o cabelo e gritei para Camy vir me arrumar. Em 5 minutos ela entrou correndo no meu banheiro com sua maleta de maquiagem, babyliss, mousse e mais um monte de coisas.

–Mamãe vai arrasar hoje! Seu vestido é verde musgo, né? Vamos lá, sente-se de costas para o espelho e não espie. Confie em mim, mãe. Você vai ficar de parar o trânsito!– Camille estava inspirada, com aquele jeitão dela, sempre muito animada.

Fiz o que pediu e ela começou a arrumar meu cabelo. Passou uma boa quantidade de mousse, dizendo que meus cachos tinham que durar. Meu cabelo é naturalmente escorrido, então isso seria uma tarefa basicamente impossível na minha opinião, mas hoje eu era a boneca dela.

Em 40 minutos eu estava liberada.

–Antes de se olhar no espelho, vai colocar sua roupa. Só depois volte aqui e se olhe. Quero estar presente quando você ver o que eu aprontei.

Camy foi me empurrando para fora do banheiro em direção ao meu closet. Coloquei as meias de seda, as que eu havia ganho de Patrick, um conjunto lindo de lingerie que comprei, na cor do vestido e por fim o vestido e os sapatos. Um par de brincos compridos, uma pulseira e pronto.

Voltei para o banheiro, onde Camy fazia sua própria maquiagem e me olhei no espelho.

A beldade que estava no espelho arregalou os olhos para mim. *Eu não acredito que isso tudo aí sou eu.* Toquei meu cabelo, minha bochecha só para me certificar que não estava sonhando.

Dei um abraço em minha filha e agradei com meus olhos marejados.

– Nem pensar em chorar! A maquiagem é prova d'água, mas não vamos abusar, sim? Vai dar tudo certo, mãe. – E baixando o tom da voz completou. – E aquele gostoso do Patrick estará aqui pra te consolar depois que você der um pé bem-dado na bunda do papai. Eu vi como ele te comia com os olhos no shopping. – Deu uma piscadinha pra mim.

Nem me dei ao trabalho de negar e retribuí a piscada, rindo.

Os convidados começaram a chegar, um garçom os recebia na porta de casa e os conduzia para o gramado na parte de trás da casa.

Fui passando por conhecidos que me olhavam, incrédulos.

Olhei em volta e avistei o maldito sentado em uma mesa, com uma ruiva de vestido preto. *O filho da puta convidou a amante para a festa?* Isso estava ficando cada vez melhor.

Olhei para o relógio, seis da tarde. Chegaram muitos convidados, mas não via Júlia em parte alguma. Todos me cumprimentavam, perguntando o que aconteceu comigo, dizendo que eu estava diferente, mais magra. Respondia sempre a mesma coisa. – Nada, são seus olhos. – Mas por dentro, eu sabia muito bem e pensava *Nem te conto!* e ria de tudo.

Por que tem que acontecer algo tão drástico para resolvermos tomar uma atitude e mudar para melhor? Isso eu nunca saberia, mas o certo é que se não fazemos nada por nós mesmos, ninguém vai fazer. E pensando nisso, fui conferir se estava tudo certo com a apresentação que passaria no telão, com o técnico da equipe de som.

Quando estava passando em frente a porta do vestiário da casa da piscina, alguém me puxou para dentro. Quase dei um grito, mas uma mão grande e forte tampou minha boca.

– Calma, Anjo, sou eu. Você está um arraso!

– Que saudade de você... – Nos beijamos, tentando extravasar nossa saudade. – Você está absolutamente perfeito. – Admiti correndo meus olhos em seu corpo. Ele era a imagem da perfeição. De terno e gravata, a mesma que ele usou na nossa aula de dança, da cor de seus olhos. – Não posso demorar aqui. Depois que eu der o presente ao meu marido, conversaremos mais. – Sorri para ele.

– Ok, mas não demore muito. – Me deu um beijinho rápido nos lábios. – Vai você primeiro e daqui a pouco eu vou também.

Saí e fui procurar pelo técnico. Combinamos que eu ligaria no celular dele quando fosse a hora de passar os slides.

Voltei para a festa e avistei a Júlia, conversando com quatro rapazes, muito bem-vestidos.

Fui até ela e a abracei.

– Ah, Jú, achei que você não viria mais.

– Imagina se eu perderia tudo isso. A propósito, você está um arraso mulher! Olha o que você estava escondendo embaixo daqueles camisões!

– Jú, assim você me deixa sem jeito. – Disse baixinho.

– Você tem que fazer ele assinar. – Me mostrou um envelope. – Como os filhos de vocês já são maiores de idade, o divórcio sai na hora, como se você tivesse ido ao cartório. Esse é o Ricardo, ele trabalha lá. Ele vai presenciar a assinatura e levar o documento direto ao cartório e autenticar. Já estão esperando por ele. Então você tem que agir rápido. Eles não vão esperar eternamente. E conhecendo o Tony, ele pode arranjar alguma confusão.

– Ok. Deseje-me sorte. – Suspirei.

Eu estava nervosa.

– Quebre a perna. – Ela sorriu para mim.

Virei-me e vi Patrick perto da casa da piscina. Ele sorriu para mim e a tensão se esvaiu de meu corpo.

Eu posso fazer isso. Posso e vou. Disse a mim mesma.

Peguei o telefone e liguei para o técnico que veio ao meu encontro, no palco improvisado.

Quando o microfone foi ligado, ele diminuiu o volume da música.

– Olá, um minutinho de sua atenção, por favor. Anthony, estamos aqui para celebrar seu aniversário. As crianças e eu fizemos um presente especial para você. Aqui está um pouco de tudo o que se passou em nossas vidas, durante os anos em que estamos casados.

Ele arregalou os olhos, me admirando de cima a baixo, como se nunca tivesse me visto, e vi em seu rosto o desejo a tanto tempo perdido. Ele umedeceu os lábios e sorriu para mim.

– O que será que a minha linda esposa e meus lindos filhos prepararam para mim? – Ele disse alto, rindo e todos riram com ele. Ele veio em minha direção, passou o braço em minha cintura e falou baixinho em meu ouvido. – Onde você se escondeu, delícia? Como você está gostosa, Jess. Nossa noite promete. – Me deu um beijo nos cabelos.

– Sente-se, Tony. Você precisa de uma visão privilegiada. – Eu falei ao microfone. – Senhoras e senhores, no telão por favor.

Com os primeiros acordes de "*Careless Whisper*", de *George Michael*, nossas fotos começaram a passar no telão.

Algumas imagens de nosso casamento, eu entrando sozinha na igreja vestida de noiva, ele pegando minha mão no altar, levantando o véu de meu rosto e me dando um beijo nos lábios; lado a lado no altar, colocando as alianças, depois saindo da igreja embaixo de uma chuva de arroz. Na recepção do casamento. Com seus pais. Nós dois, com os padrinhos. Dançando a primeira vez depois de casados. Fotos dele me rodando em seus braços, nos beijando. Depois pulou para minha barriga de grávida, crescendo numa sucessão de fotos até o nascimento dos gêmeos.

Daí em diante tinha fotos das crianças crescendo e sempre com um de nós dois perto, pois enquanto um tirava a foto o outro posava. Até que as fotos mudaram para o tempo em que eles entraram na escolinha.

Então eles estavam sempre sozinhos ou eu no meio esticando o braço para tirar uma foto nossa. Sempre sorrindo, nós três.

Deve ter sido por essa época que nosso casamento começou a desandar. *Será que foi aí que ele começou a me trair?*

E as fotos continuaram, a música mudou para "*Repetition*" de *Information Society*. Olhei para ele e vi lágrimas escorrendo em seu rosto. *Maldito! Chora agora, trouxa.* Disse o capetinha na minha cabeça.

Imagens das crianças crescendo e eu perto, crescendo também... Para os lados! E vieram as fotos mais novas, que tiramos nos últimos meses, eu sempre junto com os gêmeos.

Respirei fundo, pois sabia que a parte crítica estava chegando.

Junto com a música da *Adelle*, "*Set fire to the rain*", começaram as fotos dele com Suzana. Todas aquelas que estavam no e-mail dele.

O burburinho começou e as pessoas apontavam para ela, sentada ao lado dele. Suzana se encolheu, parecendo querer sumir dali. Tony olhou para mim, num giro de cabeça rápido e viu que eu estava rodeada pelas crianças, Júlia e seus amigos. Com olhos arregalados, ele olhava do telão para mim. As fotos deles dois abraçados em restaurantes, no carro, imagens onde aparecia somente a mão dele descansando na perna dela. As fotos dela nua, Erik editou e colocou uma tarja preta para cobrir suas partes íntimas.

Então acabou, congelando em uma foto que tiramos um pouco antes de descermos para a festa, eu sorrindo no meio da Camille e Erik recebendo um beijo duplo.

– Você entendeu errado, vocês entenderam errado. O que eu tenho com ela não é sério, é só passatempo, eu amo vocês três. Vocês são minha vida... – Ele começou a balbuciar.

Suzana, que estava do lado dele levantou-se, ultrajada.

– O quê? Eu não sou nada pra você além de um passatempo? Você acabou de dizer no meu ouvido que me amava, enquanto me comia na despensa da cozinha! – E deu um bofetão na cara dele com a bolsa na mão, antes de sair correndo pela porta a fora.

"Ui", "Essa doeu", "Caralho, Véio" ou "Você viu isso?" eram ouvidos por todos os lados.

Pegando o microfone mais uma vez, continuei.

– Aqui está o seu presente real. – Balancei o envelope. – Vou levar até aí pra você.

Fui andando até ele, escoltada por meus filhos, Júlia e seus amigos que pareciam guarda-costas.

Joguei o envelope em cima da mesa e o silêncio reinou no ambiente.

– Abra.

Ele abriu e puxou os papéis, seu rosto ficando mais pálido ainda.

– Eu quero que você assine os papéis do divórcio. Eu não quero mais você.

E como mágica, uma caneta surgiu na frente dele, entregue por Erik que olhava para o pai com uma expressão de puro desdém.

Pego de surpresa, Tony começou a assinar os papéis. Quando acabou eu peguei rapidinho e entreguei para a Jú, antes que ele caísse na real e fizesse alguma coisa.

Balançando a cabeça, ele pareceu voltar à realidade e segurou meu braço.

– Você não pode fazer isso comigo, Jess. Eu amo você, amo as crianças. Não sei o que me deu para fazer o que eu fiz, mas eu quero você e quero nossa vida de volta. – Puxei meu braço fora de seu aperto.

– Foram quase dezenove anos, Tony. É um pouco tarde para arrependimentos. – Disse Júlia, entregando o envelope para o rapaz do cartório, que saiu em disparada.

– Não se meta, Júlia, a conversa não chegou ao chiqueiro. – Tony ficou vermelho e se deu conta da situação e da humilhação que estava passando na frente de todos, que apontavam e cochichavam pelos cantos.

– Admita, Tony. Nosso casamento não anda bem já faz algum tempo. Eu não te amo mais e mesmo que amasse, eu não aceito uma traição dessas. Você vai continuar sendo o pai para seus filhos, mas não será mais nada para mim. Você já não é. – Virei as costas e fui me afastando.

Foi quando vi o olhar no rosto da Jú e me virei. Tony estava possesso e vindo para cima de mim como um trem de carga. Fui puxada por um dos “seguranças” enquanto o outro se atirava sobre Tony, para contê-lo.

– Eu sabia que precisaria disso. – Disse Júlia, abrindo o outro envelope. – Essa é uma liminar de afastamento de cônjuge, expedida pelo Juiz. A partir do momento em que você assinou o divórcio, ela passa a entrar em vigor. Você não pode, em hipótese alguma, chegar próximo dessa casa ou próximo de Jess, em um limite de 100 metros. Se essa distância for violada, você poderá ser preso e responder judicialmente por isso. Aqui uma cópia autenticada para você. – Ela jogou o envelope com os papéis, em cima da mesa. – Cavalheiros, tenham a bondade de acompanhar o Senhor Anthony até a porta. Erik, você fez a mala de seu pai? – Erik concordou com a cabeça.

– Então, por favor, a porta da rua é serventia da casa. Depois você manda uma mensagem de texto para uma das crianças com seu novo endereço, que mandaremos suas coisas pra lá o quanto antes.

– Eu disse, enquanto ele era escoltado para fora da casa que chamou de lar durante os últimos anos.

– Ah, Tony! – Eu chamei e ele se virou. – Uma auditoria será instaurada na empresa na segunda pela manhã. Metade de tudo é meu e quero saber de cada detalhe.

Uma veia saltou em seu pescoço e ele ficou ainda mais vermelho.

Pegando o microfone novamente me dirigi aos convidados.

– Por favor, aproveitem minha despedida de casada, ela está só começando. – Fiz sinal para o técnico de som que colocou *'Fell so close'*, de Calvin Harris para todos dançarem, enquanto o pessoal do Buffet afastavam as mesas, colocando um círculo grande no chão, de um material parecido com vinil, criando uma pista de dança; a iluminação sendo virada para ela e luzes multicoloridas começaram a piscar.

Suspirando aliviada, senti meus filhos me abraçando e a mão de Júlia em meu ombro.

– Acabou mãe, deu tudo certo, nós te amamos. – Disse Erik.

– E estamos aqui pra você sempre. – Completou Camille. – Ou sempre que der, já que logo estaremos indo pra faculdade, mas isso não vai ser um problema, vai? – Camy deu uma piscada e olhou em direção a Patrick.

Rick... Eu havia me esquecido dele.

– Mano, vem conhecer o Rick, amigo da mamãe. – Ela fez sinal para que Patrick viesse até nós.

Ele realmente era alguma coisa mandada dos céus para a terra, para iluminar a vida de uma reles mortal como eu. Seu corpo perfeito, seus ombros largos, aqueles braços, os cabelos de um castanho claro lindo, manchado pelo sol com tons mais claros e seus olhos azuis, eram realmente uma boa visão.

Ele chegou perto e estendeu a mão para cumprimentar Erik.

– Olá, sou Patrick, amigo da sua mãe. Você deve ser o Erik, que a Camy tanto falou.

– Patrick, essa é a Júlia, a amiga que lhe falei que estava me ajudando com tudo.

– É um prazer, Júlia.

Olhei para o rosto de Júlia e ela estava de boca aberta e queixo caído. Nem sei se percebeu que ele estava sendo apresentado para ela.

– E você, Anjo, como está? – Me puxou para um abraço de urso, beijando meus cabelos.

Entreguei-me ao seu abraço e deixei sair de mim um longo suspiro, encostando a cabeça em seu peito.

Júlia pareceu voltar à vida quando me viu nos braços de Patrick.

– E vocês se conhecem de onde? – Ela perguntou.

– Sou dono da academia que Jess frequenta.

– Ah... academia... sei – Jú tentou esconder um sorriso.

– Vamos dançar! Eu tenho muito o que comemorar.

Enquanto eles se dirigiam para a pista, olhei para os olhos de Patrick, que estavam com um brilho diferente, um fogo estranho em seu olhar. Um sorriso cresceu em seu rosto e ele se abaixou, sussurrando em meu ouvido.

– Você vai dançar para mim? – E voltou a me encarar.

– Mais tarde – Respondi, olhando dentro de seus olhos.

CAPÍTULO DEZ

Acordei empolgado. Havia chegado o dia em que meu Anjo ficaria livre. Livre para mim. E eu estaria lá, para garantir que ninguém chegasse antes.

Como diz o ditado, é melhor prevenir do que remediar.

Pedi para Maria colocar um jogo de cama novo, abastecer o banheiro com toalhas, deixar o champanhe no gelo antes de sair e preparar uma bandeja com petiscos e morangos lavados.

O que faltava?... Brinquedos!

Corri ao sex shop onde eu havia comprado a roupa dela e comprei um gel beijável, que esquentava em contato com a pele, camisinhas de diversos tipos, com sabor, textura e cores diferentes, e mais alguns objetos que, com certeza iriam surpreendê-la.

O dia passou voando na academia e saí mais cedo. Fui para casa e me arrumei. A gravata azul, camisa e terno pretos.

Quando cheguei a casa dela, fui recebido na porta e conduzido à área da piscina, onde seria a festa. Fiquei de olho para ver se achava meu Anjo no meio daquelas pessoas.

E ali estava ela. Linda de viver, num vestido esvoaçante verde-escuro e o que eu suspeitava serem as meias que eu havia comprado.

Eu fui seguindo aquelas pernas roliças e meus olhos caíram em seus sapatos. Aqueles sapatos gritavam "Me foda".

Deus, me dê juízo.

Vi que ela estava olhando para um ponto atrás da casa da piscina e fui para lá. Entrei e esperei, para ver se ela apareceria.

Bingo! Puxei-a para dentro e a surpreendi, ganhando um beijo cheio de saudade. Não queria largar meu Anjo, mas era meio impossível. E ela teve que ir.

O que aconteceu em seguida foi emocionante de se ver... A vida dela passando em fotos no telão. Uma vida linda que eu desejava ter vivido com ela... Casamento, festa, gravidez, filhos crescendo... Ainda quero isso. Se ela quiser.

Eu ainda estava incrédulo, quando Camille fez um sinal para que eu me aproximasse.

Chegando perto, Camille me apresentou para seu irmão, que era muito parecido com Jess também, uma versão masculina do meu Anjo. Conheci também sua amiga, a advogada, que olhava como se eu fosse sumir de repente. Dei um jeito de abraçar meu Anjo... Precisava dela, do contato, de senti-la em meus braços.

Quando ela disse que queria dançar e comemorar, me lembrei da sua dança. Não resisti em provocá-la e sussurrei perto de seu ouvido – Você vai dançar pra mim? – Me surpreendi com sua resposta. "Mais tarde".

Minha vontade era agarrá-la, levá-la embora para minha casa e ganhar minha dança especial. Essa mulher me tirava o juízo, me deixava queimando. Eu não poderia nem ao menos beijá-la na festa, depois de todo o alarde pela traição do marido. Olhar, dançar, ficar em cima, isso eu podia. E fiz.

Fomos dançar com os filhos e a amiga dela. Logo a música mudou para lenta e coloquei meus braços em torno de sua cintura, puxando-a para perto de mim.

– Isso lembra nossa primeira dança. – Sussurrei.

Ela levantou o rosto e me observou.

– Estando perto de você, assim, eu só penso em fazer um outro tipo de dança.

– Você quer sair daqui? Quem sabe, ir pra minha casa? – Um sorriso se formou naquele lindo rosto, me mostrando uma covinha.

– Só se for agora. – Ela sussurrou de volta.

Parei de dançar na hora e fui puxando-a para a saída.

– Espere, vou dizer para meus filhos que vou sair.

– Aproveita e avisa que você não tem hora para chegar.

Ela riu e foi falar com eles, que estavam parados próximos à pista conversando com alguns amigos.

Quando ela se virou e veio em minha direção, Camille levantou o polegar para mim e piscou. Eu tinha razão, essa menina era mesmo uma casamenteira. Sorte minha.

Pegando a mão do meu Anjo, fomos até meu carro. Abri a porta para ela e fui para o meu lado, entrando rápido e dando a partida. Em dez minutos estávamos entrando no meu apartamento.

– Fique à vontade Anjo, minha casa é sua. – Dei um beijo em sua testa e a olhei.

– O quanto à vontade? – Ela perguntou, sorrindo meio de lado, me olhando nos olhos.

– Finja que você está na sua casa. Estamos sozinhos aqui, pela noite toda...

Então ela se aproximou de mim e lambeu minha boca. Nossas línguas se encontraram e eu perdi a noção de onde estava ou de quem eu era.

Passei anos sonhando em ter essa mulher e agora ela estava em meus braços.

Hoje seria nossa primeira vez, eu queria ir devagar. Se eu chegasse com muita sede ao pote, poderia assustá-la e essa não era a minha intenção. Longe disso.

– Anjo, me diz uma coisa. Você tem alguma fantasia? Alguma coisa que você sempre quis fazer e que nunca teve coragem de pedir? – Sussurrei em seu ouvido, lambendo e mordendo de leve a ponta.

– Quem não tem? Eu queria... não me leve a mal, mas eu sempre quis ganhar uns tapas enquanto, você sabe... – Disse ela, com a voz sumindo, tímida e corando.

– Tudo bem, eu também tenho essa fantasia. Quer pôr em prática hoje? Qualquer coisa que você queira, pode pedir e eu farei para você. – O consentimento dela me deixou aliviado, pois a minha maior vontade era foder ela com força, enquanto dava uns tapas naquela bunda deliciosa. *Ah, o que eu não faria com aquela bunda...*

Balançando a cabeça para clarear as ideias, esperei sua resposta.

– Será que eu aguento? Não sei, querer e fazer são duas coisas muito diferentes e você é tão forte.

– Eu nunca machucaria você. E se você quiser que eu pare, em qualquer momento, basta pedir.

– Ok.

Minhas mãos subiram para sua nuca e eu enfiei os dedos em seu cabelo, inclinando sua cabeça para cima, tomei posse daqueles lábios. *Minha*. Eu devorava aquela boquinha pequeninha, nossas línguas duelando em um combate mortal.

Ela se espremeu contra mim, nossos corpos se tocando por completo. Inclinei meu rosto para aprofundar o beijo e ela chupou minha língua. O efeito foi imediato e meu pau pulsou de encontro a sua barriga. Meus dedos desceram pelas suas costas, alcançando o zíper do vestido, que fui abrindo lentamente. De repente, ele era só um lago de tecido em seus pés. Ela deu um passo para o lado, saindo do vestido e eu me afastei para admirar seu corpo. Ela estava usando um conjunto da mesma cor do vestido, com ligas!

– Você estava pensando nisso tanto quanto eu... – Disse, admirado.

– Uma menina pode sonhar. – Ela respondeu com um sorriso travesso.

Meu Deus!

Minhas mãos percorreram o material da liga e foram para a calcinha, apalpando seu sexo, que já estava quente e úmido para mim. Afastando o tecido, percorri sua fenda com o dedo, encontrando seu clitóris e comecei a massageá-lo. Seus lábios se entreabriram, deixando escapar um suspiro de prazer. Seu corpo relaxou e ela se entregou completamente a mim, às minhas carícias.

– Vem para meu quarto. Para minha cama. Eu te quero tanto, Anjo, que chega a doer. – Disse entre beijos e fui conduzindo-a pelo corredor.

Quando entramos no quarto, eu a encostei na parede, puxando uma de suas pernas para meus quadris, roçando meu pau onde eu queria me enterrar.

– Você ainda está vestindo muita coisa. – Ela disse de encontro à minha boca, enquanto suas mãos subiam para desfazer o nó da gravata, que deixou pendurada sobre meu pescoço. Então, começou a desabotoar minha camisa.

Eu estava impaciente e terminei de tirar por ela, puxando, fazendo voar botões para todos os lados. Seus dedos desceram para meu cinto, roçando em meu comprimento, me deixando tonto de prazer pela carícia tímida. Ajudei-a com a calça também e quando dei por mim, estava só com a boxer, que ela logo tirou. Admirou o presente que pulou para fora, duro e empinado. Ajudei nessa parte também, movendo as pernas para me livrar daquele pedaço incomodo de tecido.

– Agora quem está com roupa demais é você, Anjo. – Rapidamente desprendi suas ligas da frente da meia calça e depois atrás. Escorreguei meus dedos pelo elástico e arrastei para baixo junto com a calcinha e abri seu sutiã, liberando aqueles seios enormes e deliciosos de seu confinamento.

Seus mamilos enrijeceram e viraram dois picos firmes, que abocanhei sem piedade. Chupei e mordi a ponta, amansando a dor com a língua. Fiz o mesmo com o outro e ela gemeu de prazer, agarrando-se em meus cabelos quando repeti o gesto.

– Isso é tão bom, faz de novo.

Ela mal acabou de falar e eu repeti, arrancando de sua boca um gemido alto e rouco, que me deixou arrepiado.

Colocando a mão entre suas pernas, a encontrei molhada. Desci minha boca por sua barriga, lambi seu umbigo e fui descendo mais, até encontrar a fonte que mataria a minha sede. De joelhos na frente dela, admirei e logo dei uma lambida de leve, seguida por uma profunda que a fez estremecer. A penetrei com o dedo, mas enquanto ela gemia e rebojava na minha boca, coloquei outro e os abri em seu interior. Eu era grande e ela tão apertadinha. Bombee os dedos no corpo dela, aumentei a pressão e a velocidade das lambidas em seu clitóris. Ela estremeceu e gritou enquanto gozava na minha boca e sobre meus dedos.

– Camisinha. – Fiquei de pé, esticando o braço para alcançar em cima da cômoda.

Peguei, abri com os dentes o pacote e desenrolei pelo meu comprimento.

– Vou começar devagarzinho, Jess. Se quiser parar, ou sentir alguma dor, eu paro. Sou muito grande e você é toda apertadinha.

Coloque as pernas em minha cintura.

– Rick. Não sei se você percebeu, mas eu sou um pouquinho pesada... Você tem certeza?

– Absoluta. – Não dei tempo para ela pensar. A levantei pela bunda, fazendo com que se segurasse em meus ombros. – E caso você não tenha percebido, eu sou forte. E não estou reclamando. Eu gosto de você assim, Jess. Não mudaria um centímetro do seu corpo. Eu adoro seus seios grandes, sua barriguinha, suas coxas roliças. Você não vê o efeito que tem sobre mim? – Ajustando nossos corpos, meu pau se aconchegou naquela bocetinha apertada, pedindo passagem. Ela rebolou e eu me aprofundei um pouquinho, indo devagar, para não machucar.

– Coloca tudo, Rick, põe tudo agora. – Sussurrou em meu ouvido, passando a língua pela minha orelha.

Estremeci e meti fundo, com força, entrando todo de uma vez, arrancando um grito sem fôlego de nós dois. Parei e olhei em seus olhos, esperando por algum sinal de que tivesse sido demais para ela, mas o que encontrei foi um rosto tomado pelo prazer, com pupilas dilatadas, bochechas coradas e boca entreaberta.

– Me fode, Rick, com força. – Ela gemeu.

Comecei a me mexer, aquilo era uma tortura. Ela me apertava como nada no mundo, molhada e quente, me levando à loucura. Insanidade tomou conta de mim e acelerando os movimentos, eu fui mais fundo. Ela começou a pulsar em torno do meu pau, seus gemidos ficando mais próximos e eu sabia que ela estava perto.

– Mais forte, Rick, eu não vou quebrar.

Eu não queria que acabasse tão rápido.

– Segure firme em mim. – Consegui dizer e a levei até a minha cama.

Deitei-a na beirada e puxei suas pernas, colocando seus pés em meus ombros e meti fundo. Ela estava perfeita, só de meias 7/8 e sapatos.

Ela gemia e rebolava em mim e a obedeci, entrando mais forte, saindo devagar enquanto ela me apertava.

– Quero te comer por trás, Jess, olhando pra essa bunda deliciosa.

– Sem esperar resposta, a virei de bruços, puxando sua bunda ao

meu encontro, entrando de uma vez, fazendo-a arquear as costas como uma gata. Com uma mão juntei seus cabelos e a puxei para mim. – Você é minha, Jess. Diga! – Falei em seu ouvido.

– Eu... ahhh... Eu sou sua, Rick.

– Boa menina. – Dei um tapa em sua bunda enquanto metia forte.

Jess gozou na hora, me ordenhando com força. Estava difícil tirar meu pau de dentro dela. Ela parecia me puxar mais para dentro a cada contração. Não gozar foi um esforço tremendo, que me deixou suando, rangendo os dentes.

Quando as contrações diminuíram, continuei a foder aquela delícia, batendo em sua bunda. Batendo e acariciando, acalmando a pele que ruborizava embaixo de meus dedos.

Afastei-me e lambi aquele buraquinho apertado que estava me tentando. Esperei que ela se assustasse ou se retesasse, mas, me surpreendi ao ouvir seu gemido de prazer. Era tudo o que eu precisava. Afundei-me nela de novo e aumentei o ritmo, como eu percebi que ela gostava, mais rápido e mais forte.

Curvando-me sobre ela, sussurrei em seu ouvido.

– Goza pra mim, Jess. – Lambi meu dedo e enfiei em seu buraquinho apertado, arrancando de Jess um grito, enquanto ela gozava em meu pau mais uma vez. Deixei-me levar também, gozando com ela, espasmos percorriam nossos corpos, um chamando o outro, nossas respirações ofegantes e nossos corpos suados.

Ficamos largados na cama, de lado, eu ainda dentro dela, a segurando firme de encontro ao meu peito.

– Ainda estamos vivos? Acho que morri um pouquinho hoje à noite.

– Estamos bem vivos, Anjo. Eu só comecei com você. – Disse, acariciando seus cabelos.

CAPÍTULO ONZE

– Só começou? Ai, meu Deus...

– Está vendo ali, em cima da cômoda? Tudo aquilo é pra você. Claro que não vamos usar tudo hoje, mas podemos pegar alguma coisa depois que comermos. Eu estou faminto. – Tirou o preservativo, dando um nó, colocando no cesto de papéis, próximo a cama.

Levantei nos cotovelos e dei uma espiada na cômoda. Em cima estava um vibrador vermelho. Outro parecido, mas prateado de um formato diferente, outro menor ainda, um anel lilás, umas bolinhas atadas como um colar de contas, umas bolinhas coloridas, gel ou óleo colorido, um par de algemas com pelúcia lilás, uma máscara de dormir, um chicote de plumas, duas coisinhas redondas que pareciam brincos de pressão, entre outras coisas. Ele havia comprado toda a loja???

– Ok, vamos comer então.

Ele se levantou e pegou uma camiseta.

– Sente-se. – Seu tom de voz não me deixava alternativas. Sentei e ele, em pé na minha frente, levantou meus braços, me vestindo com uma camiseta branca. Olhei para aqueles olhos azuis. – A ideia de você usar minhas roupas me excita. – Baixei meu olhar instintivamente para conferir a informação. Ele estava duro novamente, como se não tivesse acabado de gozar.

– Acho que a comida vai ter que esperar então. – Caí de boca nele. Ele gemeu alto, agarrando meus cabelos.

– Espera, Anjo. – Saiu da minha boca, correndo em direção à porta.

Suspirei, me atirando na cama.

Fui rápido demais. Eu o assustei. Cobri o rosto com um braço, e fechei os olhos, para não ter que ver sua cara quando ele voltasse

com alguma desculpa para eu ir embora.

– Anjo, olhe pra mim. – Escutei ele falar do meu lado.

Abri os olhos e não acreditei no que vi. Ele estava parado, em pé ao lado da cama com o pau coberto de chantily! Passei a língua pelos lábios ao ver aquilo e um sorriso se formou em seu rosto, e seus olhos brilharam.

– Pode continuar, meu Anjo, sou todo seu. – Ele colocou o frasco de chantily spray na mesinha, do lado da cama.

Me sentei e comecei a saborear o doce, dando longas lambidas, chupando a ponta. Ele puxava o ar entre os dentes, o barulhinho me deixando louca de tesão, até que começou a gemer alto e bombear em minha boca.

Eu não conseguia colocar nem metade de tudo aquilo na boca, mas me esforcei para chupar o que conseguia. Uma delícia. Chupei com vontade, tirando todo o chantily. Ele me afastou um pouco.

– Se você não parar agora, eu vou gozar na sua boca.

Eu cheguei mais perto.

– Ninguém nunca fez isso antes. Eu quero. – Abaixei a cabeça nele, lambendo a ponta grossa de seu pênis, bombeando ele com as mãos. Ele não aguentou muito. Gemeu alto.

– Vou gozar, Anjo. – Seu corpo estremeceu e ele chamou meu nome. – Jess...– Senti um jato quente e espesso em minha garganta.

Seu gosto era tão bom, misturado ao sabor do chantily em minha boca, que engoli tudo. Continuei chupando de leve até seu corpo parar de estremecer.

– Meu gosto é tão bom quanto o seu? – Me deitou na cama, vindo por cima de mim e me beijando na boca, provando-se em meus lábios.

– Você é uma delícia, ainda mais misturado com chantily.

– Agora vou ter que provar você de novo, não recordo mais o seu sabor... – Riu e desceu pelo meu corpo, lambendo o caminho até meu sexo, chupando e sugando. Largou-me de repente, foi até a cômoda e pegou o vibrador, passando-o pela minha fenda, enfiando devagar. Alcançou o chantily e colocou um pouco sobre meu clitóris. O geladinho me arrepiou de cima a baixo, mas então sua língua

começou a lamber todo o doce enquanto ele ligava o vibrador em mim.

Bombeando sem piedade, ele me fez gozar de novo.

Deus, esse homem era bom nisso. Lindo, gostoso, gentil e habilidoso, além de um pouquinho dominador... Tudo o que uma mulher podia querer.

Fique ali, sem fôlego, tentando me recuperar daquele orgasmo avassalador, enquanto ele já estava de pé.

– Vamos comer agora? Depois vamos tomar uma ducha e deixo você descansar um pouco... – Puxou-me pela mão e me levou para a cozinha.

Chegando lá, ele foi até a geladeira e começou a trazer para mesa um monte de coisas. Abriu uma garrafa de champanhe, serviu em duas taças.

– Sente-se e aproveite. Minha governanta, Maria, deixou tudo pronto para nós.

– Você estava mesmo confiante, hein? – Dei um sorriso debochado.

– Como dizem é melhor estar prevenido, e eu te quero tanto, Jess. – Aproximou-se, me dando um beijo de leve nos lábios. – Agora que você me pertence, não consigo ter o suficiente de você. – Me abraçou apertado descansando a cabeça sobre a minha. – Venha, sente-se aqui. – Puxou-me para seu colo.

Ele estava totalmente nu, e eu só com sua camiseta. E sentada em seu colo. Isso não ia dar certo.

Ele pegou um morango de uma bandeja e mergulhou em uma calda de chocolate que havia ao lado e o aproximou de minha boca.

– Deixe-me te alimentar, Anjo. Abra a boca.

Dei uma mordida no morango e o suco escorreu pelo meu queixo. Levantei a mão para limpar, mas ele me impediu.

– Deixa comigo, Anjo. – Chegou perto, lambendo meu pescoço, meu queixo, terminando em minha boca. – Hum, esse morango está gostoso, hein? Docinho! Vamos tirar isso aqui para não corrermos o risco de sujar. – Foi tirando minha camiseta.

Ai, meu pai amado.

Pegando outro morango ele passou na calda, e aproximou da minha boca novamente.

– Opa, acho que exagerei na calda. – Deu uma balançadinha no morango sobre meus seios, fazendo a calda pingar por ali.

Humm... Me olhou e fiquei na expectativa. Meus mamilos endureceram com o contato da calda gelada. Dando atenção aos meus seios, ele passou o morango em volta do meu mamilo, o arrastando até minha boca.

– Abra. – Comi o morango e quase me engasguei quando senti sua língua em meu seio, lambendo a calda, sugando forte.

Que delícia de homem, obrigada, Senhor! Agarrei seus cabelos e o puxei para um beijo.

Suguei seus lábios, que estavam doces por causa da calda e senti sua mão em meu seio, apalpando, apertando de leve. Ele pegou meu mamilo entre o polegar e o indicador e apertou. Forte. Um gemido escapou de meus lábios e eu já não queria mais saber de comida, ou o que fosse. Só o queria. De novo. Mesmo depois de quatro orgasmos, eu queria mais.

– Você precisa comer também, disse que estava faminto!

– Estou faminto mesmo. Mas faminto de você.

– Então me come. – Juntei nossas bocas de novo.

Sua mão foi para o meio de minhas pernas e começou a acariciar.

– Lá vamos nós! – disse em meus lábios. Senti ele se esticando para pegar algo na mesa e começou a ecoar pela casa os acordes de *Justify my Love*.

– Dança pra mim. – Levantei e refiz a dança sensual do outro dia, com a diferença que não tinha roupa para tirar.

No ritmo da música, cheguei bem pertinho do lado dele e coloquei um pé na sua perna e rebolei para ele, que me segurou pela bunda e me puxou para sua boca, abaixando o rosto, pressionou a língua em meu clitóris que estava sensível de tanta atenção. Um arrepio passou pelo meu corpo e ele levantou a cabeça.

Pegando sua taça, tomou um gole. Ainda dançando tentei me sentar nele, mas ele agarrou minha bunda novamente e veio direto para meu seio. Gritei de surpresa ao perceber as bolhas geladas do

champanhe fazendo cócegas em meu mamilo. Deixou ali um pouquinho e engoliu, sugando forte.

Só depois de repetir no outro e me deixar meio louca, me largou e me sentei em suas pernas, chegando mais perto, rebolando e lambendo seu pescoço. Ele gemeu quando fiquei na ponta dos pés e tentei montar seu pau, mas não alcancei a altura suficiente.

Ele empunhou seu membro e roçou a cabeça em meu sexo. Remexi um pouco mais e ele jogou a cabeça para trás, enquanto eu sentava nele, levando-o fundo dentro de mim. Gemendo alto ele se esqueceu da dança e colocando as mãos por baixo da minha bunda, começou a me levantar e abaixar, marcando o ritmo, cada vez mais forte.

Eu alucinada o beijava onde alcançava, entre gemidos.

– Eu esqueci... a camisinha... no quarto. – Cerrando o maxilar ele inspirou forte, se preparando para levantar.

– Se você não quiser não precisa, eu uso um implante hormonal.
– Consegui dizer em um fôlego, enquanto a tensão aumentava em meu ventre.

– Você tem certeza? – Olhou dentro de meus olhos e eu me afoguei naquele azul, perdi o fôlego e a sanidade com seus movimentos e só concordei com a cabeça. Em nenhum momento ele parou de meter em mim. Nessa posição seu pau enorme encontrava um ponto dentro de mim que nunca havia sido estimulado. A cabeça pressionava e senti que estava perdendo o controle, gozando fortemente enquanto espasmos percorriam meu corpo e o nome dele saía de meus lábios, entrecortado pelos meus gemidos.

Ele travou a mandíbula e rangeu os dentes, tentando se segurar. Subi quase tirando ele de mim e desci com tudo, ainda o apertando. Ele não aguentou e com um soluço estrangulado, gozou dentro de mim. Senti seu jorro quente e forte direto no meu pontinho sensível e gozei de novo. Nunca senti aquilo em minha vida. NUNCA.

Nos beijamos e quando recuperamos o controle de nossos corpos, comemos e bebemos, conversando, rindo e brincando.

– Vamos tomar uma ducha, Anjo. – Se levantou e me puxou pela mão. Voltamos ao quarto e entramos em uma porta lateral que eu não tinha notado antes. O banheiro era lindo e enorme, com uma

banheira de hidromassagem de dois lugares, um box gigante com um chuveiro de teto que pegava uma boa parte do box.

Acionando o controle na parede ele ligou o chuveiro e o vapor tomou conta do ambiente. Abriu o box e entramos embaixo da ducha deliciosa, que fazia uma massagem aonde encostava, devido à intensidade do fluxo.

Rick pegou uma esponja, espirrou um pouco de sabonete líquido e começou a ensaboar meu corpo. Me lavou delicadamente e em todos os lugares. Nunca alguém cuidou de mim com tanto carinho. Retribui, ensaboando-o também, percorrendo cada músculo, cada cantinho. Peguei o shampoo e coloquei um pouco na mão e pedi para ele se abaixar, para eu lavar seu cabelo. Massageei seu couro cabeludo e ele gemeu, deliciado.

– Está gostoso?

– Uhum, uma delícia.

Acabando de me dar banho, ele abriu o box e pegou uma toalha. Puxou-me para a parte onde a água não chegava, me secou e me enrolou. Estávamos exaustos e o banho só nos deixou mais sonolentos.

Fomos para a cama, me sentei, sequei meu cabelo como consegui e me deitei, nua como ele. Não sei como, mas eu não sentia vergonha do meu corpo perto dele. Gordinha como era, nunca fiquei à vontade perto de alguém, nem mesmo de roupa, quanto mais nua. Mas com Rick era diferente, ele me olhava com tanto carinho e me tocava com tanta vontade, que a timidez não tinha vez.

Ele colocou o lençol sobre nós e me puxou de encontro a ele.

– Você tem que voltar para casa, Anjo?

– Não. A Camy disse que eu deveria aproveitar a noite, que não me preocupasse em voltar para casa e ela tem razão. Então não, não preciso.

– Ótimo, porque quero dormir e acordar com você em meus braços.

Me deu um beijo nos cabelos e dormimos abraçados.

CAPÍTULO DOZE

Despertei meio assustada, mas logo me lembrei de onde estava.

Eu dormi com Rick.

Me virei e o olhei, ainda adormecido. Ele era tão lindo... seus cabelos castanhos claros, seu rosto sereno, pescoço largo, tórax definido que subia e descia lentamente, abdômen de deixar as mulheres babando. Fui descendo meu olhar por seu corpo.

Realmente uma ótima visão.

O lençol havia se amontoado em seus quadris e sua perna estava descoberta, mostrando músculos perfeitos e nadinha de gordura. Até seus pés eram lindos.

Levantei devagar e fui ao banheiro. Fiz o que tinha que fazer e me olhei no espelho. Eu estava com uma aparência ótima. Acho que realmente o ditado de que sexo faz bem para a pele, é real. Peguei a escova de dentes dele e escovei os meus. Depois de tudo o que fizemos juntos, usar sua escova não me parecia nada demais.

Voltei para o quarto e Rick ainda dormia. Olhei no relógio sobre o criado-mudo, ao lado da cama, e vi que já eram quase onze horas da manhã.

Subi na cama e passei as mãos em seus cabelos.

– Acorda, dorminhoco. – Eu disse baixinho.

Ele abriu os olhos devagar e me encarou.

– Me diz que eu não estou sonhando.

– Não, amor, você não está. – Me abaixei e dei um beijo em sua boca.

– Humm. – Ele se espreguiçou. – É tão bom acordar e te ver.

Passou a mão em meus cabelos, descendo para minha nuca, continuando pela minha clavícula e parou em meus seios. Varreu os dedos pelo meu mamilo, bem de leve, que respondeu intumescendo,

virando um pontinho duro. Aproximando o rosto, ele lambeu, me arrepiando.

– Bom dia, Anjo. – Foi abaixando e lambendo minha barriga, meu umbigo e, me deitando, se ajeitou, virando com a cabeça para os pés da cama.

Abraçou meu quadril, separando minhas pernas com as mãos por dentro de minhas coxas e foi mordendo de leve a parte interna, raspando a barba que havia crescido, ali. Um arrepio percorreu meu corpo todo e minha respiração ficou pesada, pela antecipação.

Devagar ele foi arrastando a barba pela minha coxa até meu sexo, onde enfiou o rosto entre minhas pernas, me penetrando com a língua e acariciando meu clitóris com o queixo. Gemi alto de prazer e virando a cabeça de lado, me deparei com sua ereção.

Não pensei duas vezes e o agarrei, bombeando devagar, dando uma lambida na ponta grossa. Ouvei seu gemido e foi como uma vibração interna, já que ele estava com a língua enterrada em mim. Involuntariamente meus músculos internos se contraíram, apertando sua língua, arrancando outro gemido dele e outra contração de minha parte, gerando um padrão de gemidos e contrações que estavam me levando à beira do orgasmo, rapidamente.

Tentei com todas as minhas forças resistir, mas Rick estava tão louco quanto eu, seu pau se contraía em minha mão como se tivesse vida própria. No momento em que eu abocanhei o que pude e chupei forte, ele apertou o queixo em meu clitóris, fez uma pressão com a língua e enfiou o dedo na minha bunda, tudo de uma só vez. Eu o liberei de minha boca e joguei minha cabeça para trás, gozando e gemendo enquanto ele gozava em meus seios, gritando meu nome. Ele se abraçou mais forte em minhas pernas, e sussurrou uma coisa que me deixou em estado de alerta...

Será que eu ouvi direito? Ele sussurrou um, "*Eu te amo, Anjo*"??? Não, acho que ouvi errado.

Suspirei fundo e pensei que estava ficando louca mesmo.

Provavelmente era um sonho.

Rick escolheu exatamente esse momento para morder minha coxa, como se soubesse o que eu estava pensando, me mostrando

que tudo aquilo era real, que ele era real e o que nós fizemos era real.

– Sabe o que eu quero, Anjo? Sua bunda. Essa delícia está me chamando desde nosso encontro no provador. – Disse ele me largando e procurando minha mão. – Mas não agora. Quando você estiver preparada. Escolha uma palavra que não tenha nada a ver com sexo.

– Hummm... Surf.

– Tem certeza que essa é a palavra?

– Sim, qualquer coisa, você sempre pode confirmar antes.

– Ok, então quando quiser, é só me dizer “surf” que eu largo tudo e vou onde você estiver.

– Uhum. Entendi. Qualquer hora e qualquer dia? – Perguntei, pensando em dizer “surf” agora mesmo. Se tinha uma coisa que eu gostava na vida era isso, se bem que o maldito não fazia quase nunca.

Aliás, ele não fazia nada, nem na frente e nem atrás ultimamente.

Balançando a cabeça para afastar o fantasma do maldito, me abracei à ele.

– Vamos tomar uma ducha, café e então vou te levar pra casa. Seus filhos devem estar preocupados com você.

Após o banho ele se trocou, colocou jeans e camiseta, calçou o tênis e foi buscar meu vestido.

– Se você não tivesse que ir pra casa, não sairíamos da cama o dia todo. Você estava muito gostosa só de lingerie e sapatos esperando pelo vestido. – Sussurrou enquanto me ajudava a me vestir e subia o zíper.

Virei-me dando um beijo em seus lábios.

– Sou sua, você pode me ter quando quiser.

– Hummm. Isso está me dando umas ideias... – Pegou em minha bunda com as duas mãos.

– Vamos logo tomar café, antes que eu mude de ideia e acabe morando aqui de vez.

Rindo, ele foi me puxando em direção ao corredor.

Na cozinha, uma senhora já havia colocado a mesa e arrumado a bagunça da noite anterior. Sorriu, enquanto me desejava bom dia.

– Anjo, essa é Maria, minha governanta. Maria, conheça Jess, meu Anjo. – Passou um braço pela minha cintura, me dando um beijo no alto da cabeça.

– Prazer em conhecê-la, Maria. – Retribui o sorriso.

– Sente-se, Anjo.

Obedeci e ele se sentou à minha frente, atacando a comida. Coloquei um pouco de leite com café em uma xícara e uma torrada.

– Você só vai comer isso?

– Sim, isso é o suficiente.

– Não, senhora, pode comer mais alguma coisa. Você vai emagrecer se ficar comendo tão pouco e indo na academia todos os dias.

– Rick, essa é a intenção.

– Na-na-não. Você está perfeita assim, não precisa emagrecer mais. – Disse ele, com convicção.

Eu estava mesmo com fome e peguei um pedaço de mamão. Ele abriu um sorriso e voltou a comer. Que homem mais mandão! Mas eu adorava isso nele.

Acabamos de comer, nos despedimos da Maria e ele disse que tinha que ir ao quarto pegar a mochila da academia. Peguei minha bolsa, fiquei ali esperando e quando ele voltou, fomos embora. Já estávamos no carro, quando não me agüentei de curiosidade.

– Pra que a mochila? A academia vai abrir hoje?

– Não, mas vou passar lá mais tarde. Tenho que resolver algumas coisas.

Aceitei com um movimento de cabeça e fiquei admirando-o. Jesus, só de olhar eu já me sentia tonta, com um calor subindo... E de pensar em nunca mais ver aquele rosto e as covinhas quando ele sorria, apertava o meu peito e me ardia os olhos.

Eu estava apaixonada por ele.

Essa convicção me pegou de surpresa e não havia nada que eu pudesse fazer.

Ele me olhou e ficou sério de repente. Droga, eu tenho que aprender a esconder meus sentimentos.

– O que foi, Anjo? Está com medo de alguma coisa? Da reação de seus filhos quando souberem de nós dois? O que foi, me fala. Não

deve existir segredos entre nós.

– Eu preciso saber. Você disse alguma coisa, quando estava lá, no meio das minhas pernas, que eu não entendi direto. O que foi que você disse?

– Eu disse que te amo. – Respondeu tranquilamente, com aquele sorriso largo e lindo.

Arfei com a afirmação. Um ataque de pânico estava prestes a me alcançar.

– Calma, Anjo. Respire devagar. – Massageou meu braço, enquanto intercalava o olhar entre caminho e eu.

Parou na primeira oportunidade, me encarando, preocupado.

– Jess, não precisa ficar assim. Eu te amo. Ponto. É um fato. Não lute contra isso. Você é minha. Estava predestinado a ser assim. Acredite em mim quando digo isso. Você. É. Minha. – Me puxou para seu abraço.

Com lágrimas nos olhos, olhei direto naquele azul profundo.

– É que... eu descobri... que te amo também. – E foi a vez dele arfar e seus olhos ficaram marejados também. Juntou seus lábios aos meus e nos beijamos, calmamente.

– Você me faz tão feliz. Não tem nem ideia do quanto. – Beijou meus cabelos e me abraçou.

Um sorriso idiota apareceu em meu rosto e não queria mais ir embora. Se eu achava que amava o maldito quando nos casamos, o que eu sentia por Rick, era impossível medir agora.

Chegamos à minha casa e pedi para ele entrar. O silêncio reinava no lugar.

– As crianças devem estar dormindo ainda. Venha até a cozinha, que vou providenciar alguma coisa para o almoço, eles vão acordar com fome.

– Eu te ajudo. – Ofereceu, me seguindo.

Olhei na geladeira e estava cheia de salgadinhos da festa. Separei alguns em um pote e coloquei no freezer.

– Você fica para o almoço?

– Eu estou achando melhor irmos almoçar fora. Nós e as crianças. Eles vão ter que se acostumar comigo de qualquer forma, porque eu não vou te deixar. Nunca.

E como se tivessem escutado, os dois apareceram na porta da cozinha.

– Bom dia, mamãe. – Disseram ao mesmo tempo e como sempre cada um beijou um lado da minha bochecha.

– A noite de alguém foi boa, para estar com roupa de festa, até essa hora. – Camy deu uma piscadinha para nós.

– É tão bom te ver feliz mãe. E se você magoar nossa mãe, vai ter problemas comigo. Você pode ser grande, mas não é dois. – Disse Erik, num arroubo de coragem.

Patrick riu alto e se chegou perto de mim, me abraçando pela cintura.

– Eu amo sua mãe, garoto. Nada no mundo é capaz de me fazer magoá-la. – E me deu um selinho.

– Wow... Muita informação visual! – Disse Erik cobrindo os olhos, arrancando gargalhadas de Camy que só assistia.

– Vamos almoçar fora, crianças? – Patrick perguntou.

– Ai, Deus, outro para nos chamar de crianças. Estamos fodidos, mano.

– Ei, ei! Olha essa boca, mocinha. E aí? Vamos?

– Tudo para ver esse sorriso no teu rosto, mãezinha. – Disse Erik.

– Ah, antes que me esqueça, a Tia Jú mandou entregar isso pra você. É sua certidão de divórcio. Você é uma mulher livre. E passa a assinar seu nome de solteira. Agora que o recado está dado, vamos nos trocar, maninha, porque eu estou morrendo de fome. – Me entregou um envelope pardo.

– Vou me trocar também. Espera na sala? Eu não demoro.

– Eu te espero. Volte logo pra mim. – Me deu um beijo forte, cheio de possessividade.

Subi as escadas, indo para meu quarto. Quando entrei, quase tive um ataque cardíaco. Sentado em minha cama, estava Anthony.

– O que você está fazendo aqui? – Eu não podia acreditar que ele teve a cara de pau de invadir a casa e ficar me esperando.

– Preciso falar com você. Você precisa me perdoar Jess. Eu... eu não sei viver sem você.

– Olha, me desculpe, Tony, mas você poderia ter pensado nisso antes de sair enfiando essa sua coisinha em outras mulheres. Acabou, perdeu. Não tem mais volta.

– Não! – Ele gritou. – Você é minha mulher!

Veio em minha direção. *Caramba!*

– Não, ela é minha agora. – Alertou uma voz atrás de mim.

– É melhor você sair dessa casa, antes que eu chame a polícia, papai. – Concluiu Erik, que também havia chegado.

– E rápido. Que parte da liminar de afastamento você não entendeu? – Disse Camy.

Oh, Deus, o circo estava armado.

– Quem é você, posso saber? O segurança? – Tony olhou para Patrick com um ar dividido, entre a bravata e o medo.

Patrick dava no mínimo dois dele. Tanto em altura, como em largura. Enquanto Tony tinha 1,75m no máximo, Patrick media entre 1,90m e 1,95m. Tony era normal, enquanto Patrick era uma parede de músculos, muito bem esculpidos.

– Ele é o namorado da mamãe. – Disseram os dois juntos.

Para confirmar a afirmação deles, Rick me abraçou por trás.

– Você acredita que esse cara vai se interessar por uma baleia como você? Ele deve estar brincando, com você e com a gente. Olhe para ele e pra você. – Tony disse com voz de desdém, debochado, abanando as mãos em nossa direção.

Ouvi o maxilar de Patrick ranger atrás de mim e segurei suas mãos em minha cintura.

– Nunca mais se refira a ela como baleia, ou qualquer outro termo pejorativo. A menos que queira responder direto a mim. Eu a amo pelo que ela é. Aliás, preciso te agradecer pela sua cagada. Se não fosse por isso, ela nunca teria entrado na minha vida. Obrigado por ser um idiota completo e não perceber a mulher maravilhosa que você teve a vida inteira. Idiota.

Eu segurava as mãos de Patrick e parecia que, se eu o soltasse, ele voaria para o pescoço de Tony. E bem que ele merecia. Mas nós

não. Estávamos começando e não precisávamos disso para deixar as coisas ruins.

– Bem, pai, você tem dois minutos para sumir daqui, ou chamo a polícia. E você já sabe, vai pra delegacia por ignorar a liminar. – Erik disse, com o celular em punho.

– Você, sua... sua... – E olhou para Patrick, que balançava a cabeça. – Você colocou meus filhos contra mim! – Ele estava espumando de raiva.

– Você mesmo fez isso, pai. Toda vez que você não aparecia pra jantar, ou saía para suas caminhadas no final de semana, ou perdia alguma apresentação na escola quando éramos mais novos. Para ficar por aí, com as suas mulheres. Nós dois aqui, sabemos que essa Suzanna não foi a primeira. Então não venha colocar a culpa na mamãe. Ela teve a decência de esperar, para ter alguma coisa mais íntima com alguém. Você não está com a razão. E ah! Seu tempo acabou. – Camille esbravejou, puxando seu próprio celular do bolso.

Tony ficou lívido ao ouvir as palavras de Camille. Elas o atingiram com mais força do que se Patrick tivesse batido nele. Derrotado, ele se dirigiu para a porta do quarto e saiu cabisbaixo.

Suspirei, respirando fundo em seguida. Patrick me abraçou mais forte.

– Calma, amor. Vamos trocar as fechaduras e instalar um sistema de segurança na casa. Ele não vai mais entrar assim.

Virei-me e o enlacei pela cintura.

– O que eu faria sem você? – Fiquei na ponta dos pés e lhe dei um beijo rápido.

– Você estava indo muito bem sem mim. Agora se arrume e vamos sair com eles. Vocês estão precisando espairecer, depois disso. Vou ligar para os seguranças da academia, e pedir para enviarem alguém pra cá. Assim aquele idiota não tentará entrar, até estar tudo providenciado. Vou te esperar lá embaixo. Não demore. – Me beijou de novo e saiu do quarto.

Sozinha, entrei no closet e tirei o vestido, colocando jeans, uma blusinha de manga e tênis. Fiz uma maquiagem leve e desci.

Quando cheguei na sala, o segurança já estava lá, afinal, a academia fica a uma quadra e meia de casa.

– Anjo, esse é o Cris. Ele vai ficar de guarda na frente de sua casa, por enquanto. Mais tarde virá o Marcelo, que é de confiança também. Eles trabalham para mim há muitos anos.

Disse um oi para o Cris e as crianças chegaram.

– Vamos? Estamos morrendo de fome! – Disseram, em uníssono. Muitas vezes falavam juntos ou completavam as frases um do outro.

– Crianças, esse é o Cris, ele ficará aqui, de olho em casa, por enquanto.

Eles o cumprimentaram e saímos. Cris se postou próximo à porta e eu dei a chave para ele.

– Se ficar com fome ou precisar usar o banheiro, fique à vontade.

– Obrigado, Senhora. – O observei guardar a chave no bolso.

– Preferem ir no meu carro? – Perguntou Patrick.

– Não, vão vocês nele. Sigo vocês com o meu. – Respondeu Erik, já com as chaves na mão. – Vamos ao cinema com alguns amigos mais tarde.

Chegando ao restaurante, ele estava lotado. Mas quando o maitre viu Patrick, ele veio em nossa direção.

– Senhor Swanson, que prazer. Por favor, sigam-me. – Fomos andando pelo meio do salão, seguindo-o até uma mesa de canto.

O almoço transcorreu sossegado, todos conversando, brincando e rindo. Patrick pegou no meu pé de novo, dizendo que eu estava emagrecendo e que eu precisava comer. Camille me olhou com olhos arregalados e eu dei um sorriso para ela.

Meu homem mandão me queria gordinha, fazer o quê?

Patrick negou que dividíssemos a conta, fazendo questão de pagar e ainda deixou uma bela gorjeta para os garçons.

– É por isso que você não pega fila! – Brincou Camille.

– Todos os funcionários daqui, frequentam a academia. Vocês dois poderiam ir também. Vou providenciar passes para vocês.

Nos despedimos, entramos no carro e Patrick avisou que passaria na academia.

Chegamos lá e, estava vazia exceto pelos seguranças do lado de fora. Os vidros com películas, permitiam ver o lado de fora, mas ninguém enxergava nada dentro. Uma privacidade para os membros da Swanson Fitness Club.

Era estranho entrar naquele prédio sem ninguém. Ele entrou no balcão da recepção, ligou o som ambiente e me puxou pela mão.

– Tem uma coisa que eu preciso fazer, Anjo.

– Ok, eu te espero por aqui. Pode ir.

– Não. O que eu preciso fazer é com você. Desde que nos esbarramos no provador eu fico de olho em você, te vendo treinar nesses equipamentos todos. Quero você, neles. Um em especial. – Me beijou.

Nosso beijo calmo, não ficou assim muito tempo. Fogo crescia em nós e nossas mãos foram para as roupas um do outro e, em questão de segundos, estávamos nus. Sempre colocando uma toalha por baixo de nós, fomos batizando os aparelhos da academia, começando pela adutora, me abrindo e me dando um banho de língua delicioso, depois passando de um aparelho para outro, em cada um ele me pegava de uma maneira diferente, me levando a loucura.

– Ah, Anjo, você fica tão bonita quando goza assim, em cima de mim, essa bocetinha me apertando forte, me puxando mais pra dentro. Ahhh! – Gemeu. – Eu ainda não terminei com você. Esse aqui é o onde eu realmente te quero. – Jogou a toalha sobre o apoio da máquina de glúteos. – Você já sabe como fazer. Se encoste, coloque os antebraços ali e segure.

Fiz o que ele pediu e fiquei com a bunda virada para cima. Ele desencaixou a parte de apoio para o pé e colocou no chão.

– Hummm, que delícia que você fica assim, Anjo. Com esse bundão gostoso empinado pra mim. Afaste as pernas.

Afastei e ele me penetrou por trás, roubando minha sanidade. Ele ia tão fundo e tocava aquele pontinho antes desconhecido, dentro de mim. Algumas estocadas e eu estava gozando de novo. Não conseguia evitar.

– Surf.

– Hã? Você tem certeza amor?

– Sim, tenho. Quero você assim.

– Você vai dar a bundinha pra mim? Agora? – Ele parecia meio perplexo.

– Logo, amor. Vem.

– Espera um pouquinho. – Saiu de mim, indo para onde tinha deixado a mochila.

Trazendo-a para perto de nós, a apoiou em um banco e começou a tirar coisas dali. Um tubo de lubrificante, camisinha e o falo pequenininho que eu tinha visto em cima da cômoda na noite anterior.

– Eu sabia que não era só roupa de ginástica que tinha aí.

– Um homem tem que estar preparado. – Ele sorriu, desenrolando a camisinha.

Veio por trás de mim e passou os dedos pelo meu buraquinho, espalhando lubrificante por ali.

– Se doer você me diz e eu paro. Irei bem devagar.

Encostou seu pau enorme na minha bunda. Devagar ele foi entrando, me alargando e eu adorando aquilo.

– Ah, Rick, isso é tão bom, hummm.

Ele ia e voltava, entrando mais um pouquinho a cada vez. Eu gemia e empurrava meu corpo contra o dele, até que ele estava todo em mim, suas coxas entre as minhas. Ele começou a entrar mais rápido e sair devagar, meu corpo apertando em volta de seu pau.

– Que bundinha deliciosa você tem, Jess. Você me mata de tesão. Gostosa! – Sua mão passou pela parte baixa da minha barriga, descendo para massagear meu clitóris, mas o que me encontrou foi um vibrador.

Então isso que era aquele negocinho prateado!

Aquilo e ele em minha bunda, estavam me deixando louca. Segurei-me para não gozar, tranquei os dentes e joguei a cabeça para trás. Ele agarrou meus cabelos com a outra mão e puxou enquanto entrava forte.

– Rick, eu vou... ahh...

– Goza, Anjo, goza que eu vou junto com você.

– Ahhh, Rick! – Gritei gozando forte, meu corpo contraindo em volta dele, enquanto lágrimas escorriam pelo meu rosto.

– Anjo, isso é uma loucura. Que de...lí...cia! Ahh, Jess! – Gritou ele, se derramando dentro de mim, seu corpo convulsionando junto ao meu.

– Eu te amo, Jess. Eu te amo! – Disse ele, se grudando em cima de mim. – Não quero sair daqui, nunca mais.

Virei o rosto para ele que, vendo minhas lágrimas, ficou assustado.

– Eu te machuquei, Anjo?

– Não, amor, é que eu nunca tinha me sentido assim, tão completa em minha vida. Nunca senti nada tão intenso por alguém. São lágrimas de felicidade.

Ele saiu de mim com cuidado, tirou a camisinha, deu um nó, juntou o vibradorzinho que tinha caído no chão, pegamos nossas roupas e fomos até o vestiário, tomamos uma ducha e nos vestimos.

– Nunca mais vou voltar a usar esses equipamentos da mesma maneira. – O abracei forte, encostando a cabeça em seu peito.

– Nem eu, amor, nem eu.

E fomos para a minha casa.

CAPÍTULO TREZE

Assim que cheguei na casa de Jess, parei para conversar com Marcelo, enquanto ela seguia na frente. Quando entrei ela estava sentada no sofá.

– Tudo certo com o segurança?

– Tudo sim, Anjo. Ninguém tentou entrar de novo. Pode ficar sossegada. – Me sentei a seu lado.

Ela se acomodou em mim, apoiando o braço sobre meu peito.

A TV estava ligada em um filme e ficamos assistindo por algum tempo. Comecei a acariciar seus cabelos com uma mão e com a outra, seus dedos. Eu não conseguia afastar minhas mãos dela. Percebi que ela não se mexia e chamei baixinho.

– Jess. – Nada. – Anjo? – Ela estava dormindo em meu peito.

Um sentimento gostoso tomou conta de mim. *Minha. Ela era minha.*

Encostei a cabeça no sofá e comecei a me lembrar de todos os acontecimentos das últimas 24 horas. Como nosso relacionamento mudou do incerto e casual, para tudo.

Um estremecimento percorreu meu corpo ao recordar tudo o que fizemos. Meu pau ganhou vida com as lembranças como se dissesse: *“Oi, me chamou?”*

Fechei os olhos e tudo voltou com força total. Ela dormiu em meus braços, como agora. Fiquei olhando ela dormindo por um longo tempo, não acreditando ainda que meu Anjo estivesse ali.

Depois de tudo, a aceitação dos filhos dela e o encontro com o ex marido. Minha sorte foi ter escutado uma voz diferente, vindo de cima e voado pelos degraus da escada, para proteger meu Anjo. Aquele maldito a chamou de baleia! Só de lembrar, meu sangue correu mais rápido, o ódio tomando conta. Se eu pegasse aquele filho da puta rondando de novo... Não sei o que eu faria.

Agora ela era minha e estava tudo bem, pelo menos a parte que interessava.

Ela se entregou de um jeito que me deixou estarecido. Ela era uma submissa, só precisando de um empurrãozinho. O que será que ela pensaria de ser amarrada e vendada? Humm... Mas apenas se ela quisesse. Eu não faria nada se ela se negasse. Mas eu precisava tentar.

Nesse momento os filhos dela entraram. Camille abriu um sorriso, feliz pela mãe. Já Erik me olhou meio de lado, avaliando o que eu estava fazendo com a mãe dele. O que era compreensível. Só esperava que, com o tempo, ele me aceitasse tão abertamente como Camille fazia.

– E aí? O velho não apareceu mais? – Ele me perguntou.

– Não. Ninguém tentou entrar. Com a segurança lá fora, eu acho que ele não volta. Mas é preciso que fiquem de olho.

– Eu falei sério mais cedo, quando disse que vou atrás de você, se você a magoar. Ela já sofreu muito com o velho. Merece ser feliz.

– Não se preocupe, Erik. Minhas intenções com a sua mãe, são as melhores possíveis. Eu a amo. – O tranquilizei novamente. Filho homem era possessivo, não?

– Certo. – Me deu um tapinha no ombro. Subiu as escadas e ficamos sozinhos novamente.

– Ele agora é o homem da casa, está subindo à cabeça, né? – perguntou Jess, ainda deitada em meu peito.

– Você não estava dormindo?

– Eu estava quase dormindo, quando alguma coisa se mexeu perto do meu cotovelo. – Ela levantou a cabeça, me mordendo o queixo. – Estava pensando no quê?

– Eu estava me lembrando do chantilly, sua boca em mim, minha boca em você. Da sua dança nua na cozinha. – Suspirei e me ajeitei na calça que ficou muito apertada, de repente. – O pior foi quando me lembrei da academia. Você quase me causou um ataque cardíaco quando disse a palavra, Anjo. – A puxei mais para cima, para beijar aquela boca linda.

Ela se ajoelhou no sofá, se aproximando.

– Você não faz ideia de como foi gostoso. – Lambeu minha orelha, mordiscando o lóbulo.

Eu coloquei as mãos em sua nuca e subi os dedos por seus cabelos, enquanto beijava seu pescoço e o queixo.

– Agora você está me provocando. – Dei uma olhada rápida na escada para ver se não tinha ninguém olhando. Peguei sua mão e a coloquei sobre meu pau. – Olha como você me deixa. Eu nunca tenho o suficiente de você. – Sussurrei em sua boca, para que eles não escutassem.

Ela gemeu e me apertou por cima do jeans.

– Meu Deus, será que isso não vai acabar? Esse fogo quando te toco, quando te beijo?

Ela montou por cima de mim. O calor se propagando através de sua calça, se esfregando contra mim, enquanto me beijava. Essa mulher me deixava tonto. Agarrei seus cabelos com as duas mãos e aprofundei o beijo. Ela chegou mais perto, roçando os seios em meu peito, senti-os duros de encontro a mim. Ela me queria de novo, como eu a queria. Muito.

– Mãe! – Escutamos Camille gritando lá de cima e barulhos de pés correndo. Ela saiu de meu colo e se sentou correndo, enquanto eu puxava uma almofada para o meu colo, tentando esconder minha ereção.

Camille desceu correndo as escadas, querendo saber de uma roupa, pois eles saíam em seguida.

– Humm, eles vão sair e teremos a casa só para nós. – Ela cochichou em meu ouvido.

Ô meu pai, obrigado.

– Você sabe que eu não quero me aproveitar de você? O que fazemos não é só sexo. É amor. E eu te amo.

– Sim meu lindo, eu sinto isso. Mas sabe de uma coisa? Eu quero me aproveitar de você. – Ela arranhou meu peito por cima da camiseta, enviando uma corrente elétrica, direto para o meu pau.

– Se você gosta dessa almofada, é melhor parar de me provocar, porque eu não vou aguentar muito não. – A puxei, enfiando o rosto em seus cabelos, lambendo sua orelha, fazendo ela se encolher, arrepiada.

– Ei, vocês dois. Querem ir com a gente? – Camy veio dizendo, lá da área.

– Não. Os velhinhos estão cansados. Vamos ficar vendo TV e depois Patrick tem que ir embora, porque ele trabalha amanhã, cedinho.

– Aham. Não chegaremos muito tarde. Temos aula amanhã também. E agora que o papai não está mais aqui, acho que vamos de carro para escola? Foi para isso que você comprou o carro pra nós, certo?

– É, vocês vão de carro. Feliz?

– Super. Por tudo. Te amo mamãe. Quero te ver feliz, você sabe, né? Então é isso. Podem continuar o que vocês estavam fazendo aí...

– É... ela não perde nada. – Jess sorriu para mim. – O que você acha de um mergulho depois que eles saírem?

– Acho que nós vamos ter que batizar cada cômodo dessa casa depois. Só para exorcizar velhos fantasmas.

Ela me olhou com olhos famintos.

– Eu sonhei que estávamos na piscina, um dia.

– E o que fazíamos na piscina em seu sonho? –

– Eu não vou te dizer. – Ela balançou a cabeça. – Vou te mostrar.

– Bem, já vamos. A gente não volta tarde. – Disse Erik, acenando.

– Ah, e quando vocês voltarem, a segurança terá mudado. – Avisei.

– Ok. Sem problemas. Comportem-se aí, hein? – Camille piscou para nós e saíram batendo a porta.

Escutamos o carro se afastando. Então ela se levantou e me puxou pela mão.

– Vamos pra piscina?

– Eu vou pegar minha bermuda no carro. – Me fiz de besta, como quem não quer nada.

– Não vai precisar de roupa de banho. – Me puxou pela mão.

Passamos pela porta no final da sala que conduzia a área da piscina. Agora, sem as mesas e as pessoas, o espaço parecia enorme. Espreguiçadeiras brancas beiravam a piscina, junto com pequenas mesas redondas que pontilhavam entre elas.

Ela acendeu as luzes da piscina e ligou o filtro de água. A piscina pareceu ganhar vida, com iluminação interna de luzes azuis e o movimento da água. Entrou no vestiário e saiu de lá com uma braçada de toalhas brancas.

Colocou-as em cima de uma das espreguiçadeiras e se virou para mim. Me olhou nos olhos e tirou os sapatos com os pés, atirando-os para o lado. Começou a tirar a camiseta e a calça lentamente, e as jogou em cima dos sapatos. Virou de costas e me olhou por cima do ombro, tirou o sutiã e jogou para mim. Colocou os polegares no elástico da calcinha e começou a abaixar .

– Espera. Essa eu tiro.

Cheguei perto dela e beijei seu pescoço, fui descendo pelas costas, beijando a trilha até sua bunda deliciosa. Mordi a beirada da calcinha e com os dentes, fui puxando para baixo, enquanto acariciava suas pernas.

– Você quer me matar de tesão, Anjo. – Dei um beijo em sua bunda e a virei para mim. Ajoelhado a seus pés, fiquei admirando por alguns segundos. Ela estava linda, nua e desinibida, ao ar livre. Beijei sua barriga e enfiei a língua em seu umbigo, roubando um gemido de seus lábios.

Com o polegar e o indicador, afastei os lábios de seu sexo, acariciando suas dobras internas com a outra mão.

– Você é tão linda aqui. Toda lisinha. Toda minha. – Comecei a lambê-la devagar, atormentando sua entrada com os dedos, tentando-a, levando-a a pedir mais. Continuei até que seu corpo começasse a tremer em minhas mãos. Levantei a mão que a acariciava e passei em seu seio, capturando o mamilo e rolando-o entre os dedos. As mãos dela se fecharam em meus cabelos.

– Por favor Rick. Ponha um dedo em mim. Não me atormente mais. Por favor...

Acatei sua ordem/súplica e a penetrei com o dedo.

– Mais Rick, coloca mais um.

Obedeci na hora, colocando o indicador junto, entrando e saindo daquele calor úmido e apertado. Minha mente perversa teve uma ideia e retirando um dedo de dentro dela, me aventurei pela sua outra abertura, mais atrás. Quando a toquei lá, ela estremeceu forte.

– Humm Rick... mais... – Pediu gemendo, completamente entregue.

Espalhei sua umidade por ali e avancei com o dedo, arrancando um gemido gutural de seus lábios. Quando dei por mim, eu mesmo estava gemendo em antecipação, grudado naquele corpo delicioso e bombeando os dedos nela. Quando seus músculos internos começaram a pulsar, eu sabia que ela estava perto. Troquei o dedo de seu sexo pela minha língua e apertei forte seu mamilo, ao mesmo tempo em que introduzia meu dedo atrás, mais fundo. Fortes tremores tomaram conta de seu corpo quando ela gozou em minha boca e se apoiou em meus ombros com as duas mãos, que antes estavam em meus cabelos.

Somente então me dei conta que meus joelhos estavam latejando, naquele chão áspero. Mas isso era o de menos. O que eu queria mesmo, mais do que tudo agora, era me enterrar naquele corpo fofinho e quente.

Me levantei e arranquei minhas roupas.

– Vamos ao nosso mergulho. – A peguei no colo e pulei na piscina.

Jess gritou de surpresa e afundamos. Ela veio à tona tossindo e rindo, jogando água em mim.

– Vem aqui Anjo. – Estiquei meus braços, em um convite.

Jess aconchegou-se em mim, passando os braços pelo meu pescoço.

– Eu li em algum lugar que, se o seu primeiro e o último pensamento do dia for sobre a mesma pessoa, se o pensamento de perder essa pessoa te apertar o coração. – Coloquei suas pernas em minha cintura e me aconcheguei em sua bocetinha. – Então, agradeça aos céus por ter mandado o amor da sua vida. – E a penetrei de uma vez, entrando todo, sentindo sua pele lisinha de encontro a minha virilha, me apertando. – É assim comigo, Jess. Acordo pensando em você e vou dormir pensando em você. Eu te amo tanto.

– Eu te amo, Rick. – Me disse com lágrimas nos olhos, começando a se mexer, se alavancando em meus ombros, me deixando louco, estabelecendo um ritmo calmo, mas delicioso.

A água em nossa volta foi se agitando com nossos movimentos, espirrando conforme eu aumentava seu ritmo, a conduzindo pela bunda, mais rápido, mais forte, mais profundo como eu já sabia que ela gostava. Nenhum de nós duraria muito tempo naquele ritmo, mas isso não importava. Nós éramos assim juntos, intensos. Sensações avassaladoras tomaram conta de mim, uma tensão em minha coluna, minhas bolas e senti que explodiria.

Ela chamou meu nome e se apertou mais em mim, rebolando e gozando no meu pau, mandando meu autocontrole as favas. Me abracei a ela como se minha vida dependesse daquilo e gozei forte dentro dela. Como da última vez, meu gozo causou um novo orgasmo nela, que gemeu deliciada em meu ouvido.

– Ah! Jess, é tão gostoso te sentir assim, gozando desse jeito. – Meu corpo estremeceu forte e gozei de novo com um gemido estrangulado. Isso nunca aconteceu comigo antes! Já tinha ouvido falar, mas nunca vivenciado. Era uma loucura de bom!

Quando nossa respiração voltou ao normal, ficamos mais um pouco na água brincando como duas crianças.

Por fim, nós saímos, nos enxugamos e colocamos nossas roupas de volta. Fomos até a cozinha pegamos duas taças, um vinho e voltamos para a piscina. A noite estava linda. Eu me encostei, meio sentado na espreguiçadeira e ela se aconchegou em meu peito, sentada no meio das minhas pernas.

Ela me contou da perda de sua mãe, da vida no orfanato até que foi adotada por um casal de idosos. Não tinha nenhuma recordação de sua mãe. Apenas uma chave e um bilhete que ela guardava em sua carteira. Como era sua única recordação, ela levava sempre consigo.

Contei de minha família, da minha infância, demos risada das situações engraçadas que aconteceram quando era pequeno; falei de minha mãe, de meu pai e de meus irmãos.

– Vocês parecem ser muito unidos.

– Ah, com o passar dos anos cada um vai levando sua vida e acaba se distanciando um pouco. Semana que vem é aniversário do meu pai, você quer ir? Eu já falei de você pra minha mãe e ela está louca pra te conhecer.

– Oh... conhecer sua mãe? – Ela disse meio constrangida.

– Sim Anjo, conhecer minha mãe e toda minha família. Eles vão te adorar. Podemos até levar seus filhos também. É bom, assim eles vão se enturmando. Minha família é muito grande e cheia de adolescentes como eles. Eles vão gostar também.

– Ok, vou falar com eles, mas não garanto nada. Mas, eu vou com você sim.

– Isso aí, minha menina corajosa! – Agarrei seu cabelo, fazendo-a virar a cabeça para mim, dando-lhe um beijo cheio de paixão.

– Rick, posso te perguntar uma coisa? O que você viu em de mim? Já te perguntei antes, mas agora é sério. Eu não sou como a maioria, tenho noção do meu tamanho, sei que estou acima do peso...

– Anjo, quando te vi, nada mais me importou. Se você era magra, gorda, careca ou com cabelos lindos. Você me encantou e eu não te deixaria escapar por nada nesse mundo. E para falar a verdade, prefiro assim. Tem mais de você para eu amar, beijar, acariciar... agarrar. Já te disse que sou um homem carnívoro, gosto de carne! – Conforme falava, fui apalpando aquele corpo fofinho. A beijei com vontade, o calor tomando conta de nós dois, a vontade crescendo e nos apertamos um ao outro.

– Mãe, cadê você? – A voz de Camille chegou até nós.

– E acabou o sossego. – Ela sussurrou em minha boca. – Aqui fora, na piscina.

– Eita, espero que vocês estejam vestidos. – Ela foi dizendo, chegando com uma mão na frente dos olhos, mas abrindo os dedos para enxergar, de brincadeira.

– Agora estamos. – Sussurrei em seu ouvido. Ela riu, encostando-se em mim novamente. – Bem, é melhor eu ir andando. – Dei um apertãozinho em sua coxa. Ela se levantou e olhou para mim. – Amanhã tenho que acordar cedo. Vejo você amanhã, na academia? – Me levantei também.

– Sim, na mesma hora. Vou te levar até a porta. – Pegou minha mão, me guiando pela casa. Na porta, me virei para ela e dei um beijo de boa noite. – Vai sonhar comigo? – Encostei a testa na dela.

– Sempre. – Suspirou e se afastou um pouco. – Você também?

– Eu sempre sonho com você. Um dia vou te contar meus sonhos também.

Dando um selinho em seus lábios fui me afastando, sem soltar de sua mão, adiando o momento em que teria que deixá-la. Nossos dedos foram escorregando até se soltarem. Antes de entrar no carro, conferi se o segurança estava em seu lugar e fui para casa, pensando no que aprontar amanhã para o meu Anjo, na academia.

CAPÍTULO QUATORZE

Patrick e eu estamos tão bem juntos, tão sintonizados que parecem meses de relacionamento. Dezoito anos casada com o maldito e eu nunca senti essa conexão que tenho com Patrick, nem uma só vez.

E o sexo então? Era aquela coisa de fria para morna, nada comparado com o fogo que me consome quando estou com Rick.

Orgasmos com o maldito? Nunca, nem uma vezinha, a não ser que eu me esforçasse e ajudasse com os dedos em mim.

Lembrando-me de ontem, do namoro no sofá... Nunca tive isso. Também. Afinal, meu namoro com Tony foi rápido, ele era atirado demais e eu tonta demais. Namorávamos no carro dele, às vezes ele me levava ao cinema, mas sempre acabávamos no banco de trás.

Lua de mel...

Não tivemos também pois, com a gravidez dos gêmeos, eu passei mal o tempo todo e meu barrigão enorme não era muito atrativo para o maldito. Depois os bebês e a trabalhadeira...

MEU DEUS! O que eu fiz com a minha vida?

Eu tinha muito para aproveitar com Rick. Tirar dezoito anos de atraso! Ontem na piscina... *Jesus*. Quando eu achava que não podia ficar melhor, ele se superava.

Depois na água, as palavras que ele me disse não saíam da minha cabeça. Lembrei, com meus olhos marejados. O que eu fiz para merecer um homem desses? Só Deus sabe.

Lindo carinhoso, romântico... E ainda por cima me ama do jeito que sou.

Segunda-feira.

Eu odeio as segundas! Sou igual ao gato amarelo e gordo dos desenhos, comedor de lasanha. Ainda mais as segundas que começam chovendo. A única coisa boa, seria encontrar meu Anjo, na academia.

Como será que meu Anjo estaria hoje?

Teria dormido direto?

Ah, se eu pudesse ficar com ela vinte e quatro horas por dia, cuidando e protegendo... Essa minha necessidade de controle! Jess precisa de espaço, depois de tudo o que aconteceu nesse fim de semana. Com a festa do marido, o divórcio e depois com a invasão, eu não sei se sou capaz de ficar afastado e não me impor.

Algo dentro de mim gritava por proximidade.

Me sentia carente, uma carência de Jess e seu amor, seus carinhos... Precisava tê-la por perto. O resto era consequência e quando fazíamos amor era intenso e delicioso. Todos os lugares da casa, me lembravam dela. Minha cama, o banheiro, a mesa da cozinha... sentar-me para tomar café hoje, foi uma tortura. Lembrei-me de alimentá-la, ali mesmo naquela cadeira, daquela boquinha se abrindo e mordendo o morango, o suco escorrendo pelo queixo, minha língua naquela pele... depois ela em cima de mim... Caralho!

Peguei meu telefone e liguei para ela. No segundo toque ela atendeu e parecia tão ansiosa quanto eu.

— Oi... — Atendeu, com a voz enrouquecida.

— Bom dia, Anjo. Te acordei? Sei que é muito cedo, mas eu queria falar com você, antes de ir para a academia.

— Me acordou sim, mas é muito bom acordar com a sua voz em meu ouvido. — Ronronou, do outro lado.

— Hummm... Então você ainda está na cama. Dormiu bem? Sonhou comigo?

— A noite toda... Sonhos muito nítidos, para dizer a verdade.

— Vai me contar?

— Não seria justo para você, se eu contasse. Você está muito longe de mim e eu não sou uma torturadora. — Ela riu e o som de seu riso me arrepiou.

— Oh Deus, nem precisa contar, por que eu já tenho uma ideia de que tipo de sonho você está falando. — Gemi, passando a mão pelos

cabelos.

— Isso que você nem faz ideia do que estou vestindo, aqui deitada na cama, sozinha e com a porta trancada... — Sua voz rouca me causou um formigamento pelo corpo.

— Me diz Anjo, o que você está usando? — Sussurrei, saindo da cozinha e indo para meu quarto. Não ia me arriscar que Maria ouvisse nossa conversa, que já tinha tomado outro rumo.

— Nada.

— Ahhh, Jess. — Gemi no telefone, me jogando na cama. — Isso sim, é provocação.

— Humm, provocação seria se eu te dissesse onde estou com a mão. — Gemeu ela, do outro lado.

— Ah, Anjo... Me diz... Me diz onde está essa mãozinha.

— Não.. Ao invés disso, me diga. Onde quer que eu a coloque?

Meu Anjo queria brincar! E um jogo de controle. Meu corpo estremeceu, com uma onda de poder e excitação.

— Ok. Coloque no viva voz e deixe-o perto de você para que eu te escute. Primeiro, quero que feche os olhos e ouça minha voz. Vai me obedecer e fazer tudo o que eu mandar?

— Aham, eu prometo. Já fechei os olhos.

— Agora, passe os dedos entre seus cabelos. Sente como são macios? Desça pelo seu rosto, pense que são as minhas mãos em você. Passe pelos seus lábios, contorne-os com o dedo indicador. Entreabra os lábios e deixe que seu dedo encoste em sua língua.

Um gemido baixinho do outro lado da linha, me deixou duro como pedra.

— Desça para seu pescoço com as duas mãos o envolvendo, devagar. Continue descendo até seus seios e os segure. Firme. Com o polegar e o indicador de cada mão, aperte seus mamilos.

Parei para escutar sua reação. Só escutei um gemido baixinho demais para meu gosto.

— Mais forte, como eu faria.

Agora sim, escutei o gemido que eu queria. Aquele gemido rouco, que me arrepiava até os cabelos da nuca.

— Continue com uma mão em seu seio e vá deslizando a outra, mais para baixo. Abra as pernas para mim, Anjo. Agora mergulhe

um dedo em você. Profundamente. — Do outro lado da linha, veio um gemido abafado. — Não morda o lábio amor, isso me deixa louco para te beijar. Está molhadinha para mim?

Ouvi seu "*uhum*" e continuei.

— Agora desça a outra mão e acaricie seu clitóris. Vamos amor, faça como eu faria. Está sentindo como você esta molhadinha? Coloque mais um dedo nessa bocetinha deliciosa. Está vendo como é quentinha e apertada?

Os gemidos do outro lado foram ficando mais fortes, abafados.

— Mais rápido amor, se acaricie mais rápido, se penetre mais profundamente, tire e coloque os dedos mais forte. Pense que são os meus dedos em você. — Minha voz estava rouca de desejo. Como eu queria estar com ela agora, fazendo tudo isso...

— Goze para mim, anjo. Agora.

Para o meu deleite, um gemido rouco e arrastado chegou aos meus ouvidos. Quase gozei em minhas calças, com aquele som. Em minha cabeça, vi a expressão de seu rosto, seu corpo se contorcendo, estremecendo... me apertando...

— Pegue o celular, Anjo. Me diga, você gostou? Gostou de seguir minhas ordens?

— Nossa amor. Foi uma delícia, mas seria muito mais, se você estivesse aqui.

— É o que eu mais queria no mundo, nesse momento. — Suspirei e, olhando para o relógio, completei. — Tenho que ir, amor. Ou todos ficarão para fora hoje.

— Daqui a pouco vou acordar as crianças e lá pelas sete eles saem. Vou ficar aqui, sozinha e abandonada... — Ela falou, numa voz sensual, que fez minha ereção latejar.

— Posso passar aí, mais tarde? Tenho que abrir a academia e verificar as lojas. Creio que, por esse horário, eu possa dar uma escapadinha.

— Então vem, amor. Essa brincadeira no celular me deixou com fome de você.

Puta que pariu! Eu queria entrar pelo telefone e chegar até ela. Aquela voz rouca me deixava louco e a nossa brincadeira, só aumentou o meu tesão.

— Chego aí, logo depois das sete. Beijo, Anjo.

— Te espero. Beijo.

Desliguei o telefone, me ajeitei na calça jeans, peguei a chave do carro e fui trabalhar.

Quando cheguei à academia, os instrutores e outros funcionários, já estavam esperando na entrada dos fundos. Abri a porta para eles e fui para o escritório. Mesmo atrasado, eu não perdia meu sorriso. Meu ódio pelas segundas, esquecido. Olhei a hora. Ainda eram seis e dez da manhã.

Separei as contas, que teriam que ser pagas hoje, conferi os pedidos que recebi das lojas da academia no sábado, assim como a lista de compras para a lanchonete... Enfim, toda a manutenção para a semana. Mais tarde teria que verificar o pagamento dos funcionários e o recebimento das mensalidades. Hoje seria um dia daqueles!

Faltavam ainda vinte minutos para as sete, quando desci para fazer uma ronda entre as lojas, salas e área de equipamentos, antes de ir para casa da Jess.

As aulas de aeróbicas já estavam à pleno vapor, as salas repletas de alunos, assim como a área das esteiras e equipamentos. Cheguei perto da máquina de glúteos, que tinha sido muito bem utilizada por mim e Jess ontem, e uma bisnaga no chão me chamou a atenção. Entre os pesos da máquina, estava a bisnaga de lubrificante que eu tinha deixado cair e não tinha percebido. Discretamente me abaixei, peguei e guardei no bolso. Olhei em volta e todos estavam envolvidos em suas atividades e não perceberam nada. Se bem que, com tanto movimento na academia, qualquer pessoa poderia ter largado aquilo ali.

Meu relógio apitou sete horas e saí em disparada para o estacionamento. Quando cheguei ao carro, meu celular vibrou e vi que era uma mensagem de Jess.

"A porta está destrancada, entre e suba até meu quarto. Eles já saíram. Estou te esperando. Bjkas"

Eu já havia pensado no que fazer com meu Anjo hoje na academia, para surpreende-la, mas para variar, ela me superou outra vez.

Parei o carro na frente da casa dela, dois minutos depois. Era tão perto da academia, que eu poderia ter vindo a pé, mas queria deixar claro que ela tinha companhia, só para o caso do ex marido resolver dar o ar da graça.

Dei oi com a mão para o Cris, que estava em posição e entrei, subindo direto ao quarto dela. A visão que me recebeu me tirou o fôlego.

Estava sonhando com ele, uma mistura de tudo o que havíamos feito juntos e, de repente escutei meu celular tocando ao lado do meu travesseiro. Despertei ofegante e olhei no relógio.

Eram cinco e vinte da manhã.

Peguei o celular e vi que era Rick. Atendi rapidinho. Conversamos um pouco e sua voz rouca em meu ouvido, me dando aquelas ordens todas, me deixou com mais saudades.

Acabei fazendo-o prometer vir depois que os gêmeos saíssem para a aula. Mande um beijo e desliguei.

Sentindo-me desperta, tomei uma ducha e fui acordar meus filhotes, feliz da vida. Preparei um baita café da manhã para eles e pela primeira vez foram sozinhos, de carro para a escola.

Meus bebês cresceram. No próximo ano, iriam para a faculdade. Eles prestaram o vestibular em várias faculdades e passaram em todas, tendo a chance de escolher qual seria a mais conveniente para eles.

Erik cursaria engenharia, como o pai, para tomar conta dos negócios, pois desde pequeno se apaixonou pela construção. Já Camille, nem pensava em trabalhar com isso, optou por fonoaudiologia e em abrir sua própria clínica. A faculdade escolhida, era um pouco longe de casa e eles estavam procurando um apartamento por lá.

Seria uma novidade para todos nós. Eles morando sozinhos, sem os pais, e eu morando sozinha sem eles. Mas eu não ficaria sozinha, agora que eu tinha Rick em minha vida.

Rick... Só em pensar, um arrepio de excitação percorreu meu corpo. Logo ele estaria aqui.

Mandei uma mensagem para ele, dizendo para entrar e subir até meu quarto e corri para minha cama. Arrancando a roupa, me deitei colocando o cabelo para trás, espalhando-os pelo travesseiro. Não via a hora de senti-lo, entrando em mim, me beijando...

Foi pensar nisso e ele apareceu na porta. Meu Deus, ele estava tão lindo e aquela protuberância em seu jeans me deixou com água na boca. Abri meus braços para ele.

— Vem amor. Vem rápido. Preciso de você.

Ele arrancou os sapatos e veio em minha direção, arrancando as roupas pelo caminho. Chegou ao meu lado e tentou colocar a mão entre minhas pernas, mas eu não precisava disso. Eu precisava dele, dentro de mim e quando disse, ele veio para cima, com um gemido gostoso. O enlacei com as pernas e nos perdemos em carinhos.

Caímos de lado e adormecemos exaustos.

Acordei com o celular dele tocando e ele se levantando para atender. Avisou que precisava ir para a academia, perguntando se eu queria acompanhá-lo. Mas eu não podia, precisava ir para a auditoria.

— Ah Rick, não vai dar. Tenho que ir até a construtora, para ver o andamento da auditoria que começa hoje.

Ele, que estava colocando a roupa, congelou e me encarou.

— Não vai sozinha Anjo, leva o Cris com você.

Ele me pediu e eu o tranquilizei dizendo que já havia planejado isso. Ele terminou de se arrumar e com um beijo, me pediu para ligar quando chegasse. Disse que ligaria e ele foi embora.

Fiquei ali deitada, pensando no que poderia acontecer quando eu chegasse à construtora.

Eu quase nunca aparecia por lá, mas tinha tanto direito quanto ele. Com esse pensamento, me levantei, tomei um banho e coloquei um talleur preto com a camisa branca e os sapatos que Rick me deu.

Desci e Chris estava na porta, com a chave do carro na mão, me esperando.

— Senhora, o patrão pediu que a acompanhasse e que usássemos seu carro.

Rick sempre tão prestativo e controlador! Eu adorava esse lado dele, protetor e mandão. Suspirando, concordei com a cabeça e saí em direção ao carro, enquanto Cris trancava a porta.

Passei o endereço e partimos. Quando chegamos, eu já ia abrindo a porta, mas a voz de Cris me fez parar no meio do caminho.

— Eu abro, Senhora. — Saiu do carro, vindo abrir minha porta.

Posso me acostumar com isso, pensei. Afinal, quem não gosta de ser mimada?

Saí e ele se postou alguns passos atrás de mim e fui entrando. Havia marcado com o auditor na sala de reuniões e segui para lá. Todo mundo me olhava admirado, não sei se por causa da festa, por eu ter emagrecido ou pelo segurança atrás de mim.

Cheguei à sala de reuniões e Tony estava ao lado do auditor. Seu olhar caiu sobre meu corpo, me medindo de cima a baixo, se demorando em minha cintura e depois em meus seios, um pouco expostos pelo decote da camisa. Veio caminhando em minha direção, quando Cris se colocou entre nós.

— Senhor, por favor, mantenha distância da Senhorita Jéssica. — Ele era intimidante, alto e tão forte quanto Rick, com um vozeirão grosso. Dei risada por dentro, pela reação de Tony, que parou onde estava.

— Vai ser assim? Não posso cumprimentar minha mulher?

— Tony, não sou mais sua mulher, esqueceu?

— Mera formalidade. Você é minha e sempre será. Só está chateada. — Ele disse, balançando a cabeça.

— Só posso lamentar, você pensar dessa forma. — Então passei a ignorá-lo e me virei para o auditor, o cumprimentei e ouvi seu relatório. Ele havia feito uma lista de propriedades da construtora e me passou uma cópia. Senti meu queixo caindo, enquanto lia. O maldito fizera ótimos investimentos, em todos esses anos. Havia dezenas de imóveis que, juntos deviam valer milhões. Uau! E ainda tinha o faturamento mensal da construtora.

Olhei para o Tony, querendo matá-lo. Em todos esses anos eu sabia que tínhamos dinheiro, mas nunca pude ter uma empregada, nem uma diarista, meu Deus! Ele sempre dizia que estava apertado, que gastava muito na construtora e eu tonta, acreditava!

— Não acredito nisso! E esse tempo todo eu não tinha a mínima noção do patrimônio que tínhamos. Quando eu dizia que queria fazer uma plástica na barriga, você dizia que não podia gastar. Nem uma empregada em casa, Anthony. Como você foi capaz de ser tão mal? Porque isso, foi pura maldade!

— Eu gostava de ver você me servindo em casa, cozinhando, limpando, cuidando de tudo, de mim e das crianças. — Ele deu de ombros.

Meu sangue ferveu e estava a ponto de partir para cima dele, quando a mão de Cris pousou em meu ombro.

— Não perca a razão, Senhora. — Me aconselhou, baixinho.

Respirei fundo e tentei me acalmar. Não adiantaria nada mesmo. O que estava feito, não tinha volta.

Voltei-me para o auditor, que me informou que ainda estava conferindo tudo, que ele poderia se reunir comigo quando finalizasse, e que assim, daríamos andamento a partilha de bens junto aos advogados.

Assenti e me despedi dele com um aperto de mão. Sem olhar para Tony, me virei para ir embora, com Cris em meus calcanhares. Estava quase na porta, quando senti a mão de Tony em meu braço.

— Você vai voltar pra mim. Essa sua atitude e esse seu corpo, estão me deixando louco de tesão. Marque minhas palavras.

Olhei para Cris que já avançava sobre ele e balancei a cabeça, encarando Tony.

— Anthony. Vou dizer somente uma vez, espero que você me ouça e entenda de uma vez. Você me teve por dezoito anos, só pra você. Você me usou como sua empregada, eu cortava até suas unhas do pé, pelo amor de Deus. E você me deu valor? Nunca! Nunca pensou em mim e nas minhas necessidades. Era um porco egoísta, que só pensava em você e se aproveitava das outras fora de casa, enquanto negligenciava o que tinha aos seus pés. Cansei há anos, de tudo isso. Você não me perdeu agora, quando descobri esse seu casinho. Você começou a me perder quando ria da minha cara, quando criticava tudo e qualquer coisa que eu fazia. Nunca me apoiando ou incentivando a nada. Você me perdeu há anos e nunca percebeu. Hoje eu sei o que é ser cuidada e amada. Sei qual a sensação de

amar alguém e me sentir completa perto dessa pessoa. O que nunca senti com você. Esqueça-me e viva a sua vida, que é o melhor que você faz! — Puxei meu braço de seu aperto e saí porta à fora, deixando ele para trás, atônito e de boca aberta.

Cris abriu a porta do carro para mim e eu entrei. Não precisava olhar para trás, para saber que Tony estava de pé na porta, me olhando. Sentia seu olhar me queimando. Bem que dizem que as pessoas só dão valor às coisas, quando as perdem. Que pena, pois no que dependesse de mim, ele ia ficar querendo.

— Vamos para onde, Senhora? — A voz de Cris me tirou do devaneio.

— Vamos para a academia, por favor.

Mandei uma mensagem para as crianças, dizendo que me atrasaria por causa da reunião na construtora e relaxei no banco. Só queria me atirar nos braços do Rick e sentir seu corpo no meu, suas mãos em mim, sua boca na minha...

Quando chegamos, esperei Cris abrir a porta do carro e sem pensar, entrei na academia. Passei meu cartão pela leitora e perguntei para a recepcionista onde ficava o escritório do Sr. Swanson. Ela perguntou se eu queria que me anunciasse, mas eu disse que seria uma surpresa.

Passei pelo salão das máquinas de musculação e ouvi os comentários dos instrutores. Um assobio me fez virar e perceber que os comentários eram para mim. Corei até a raiz dos cabelos e continuei andando, já que o escritório do Rick ficava nos fundos desse salão.

Depois da notícia, de que meu Anjo iria encontrar o canalha do ex marido, meu dia que estava perfeito, desandou.

Problemas e mais problemas se acumularam em minha mesa, durante o tempo em que fiquei na casa da Jess. Uma segunda feira típica. Sentei em minha cadeira e comecei com os telefonemas para manutenção dos equipamentos, pedidos e mais pedidos de todas as lojas que compunham o Swanson Fitness Club. Antes do meu Anjo entrar em minha vida, esses contratempos me ocupavam, pois tinha

muito tempo ocioso. Agora, precisaria de um gerente para lidar com tudo isso, urgente.

Não que eu fosse um celibatário, que se enterrava no trabalho. Eu até tinha o que chamam de *amiga de foda*, que me servia perfeitamente. Nem eu, nem ela queríamos as complicações de um relacionamento e quando a vontade batia, um ligava para o outro, nos encontrávamos no meu hotel e depois de ambos satisfeitos, cada um ia para o seu lado e pronto. Cindy... eu havia me esquecido totalmente dela e tínhamos combinado de ser sinceros um com o outro, quando encontrássemos alguém, e eu teria que ligar para avisar que nosso acordo havia acabado.

Só complicação! Pensei, passando a mão no rosto. Será que nada podia ser simples? Preto no branco e pronto? Uma batida na porta, me fez sair de meus pensamentos e largar os papéis.

—Pode entrar. — Falei alto para que, quem quer que fosse, ouvisse.

—Interrompo alguma coisa?— Aquela voz! Que saudade dela!

—Oi linda! — Me levantei, indo até ela e a abraçando forte. — Quanto tempo que não te vejo! Como foi de viagem? — Me afastei um pouco, para poder olhar para ela. Com os cabelos loiros como o da nossa mãe e os olhos idênticos aos meus e de papai, minha irmã mais nova, de 18 anos, era realmente linda.

—Tudo certo, e não é uma "viagem" Rick. São só 100km. Desculpa eu vir sem avisar, mas tinha que te contar uma novidade! Estou me mudando. Começo a faculdade, no próximo semestre. — Ela disse, toda animada.

—Parabéns! Eu sabia que você conseguiria! E eu também tenho uma. Lembra do meu Anjo, dos desenhos que eu fazia? Eu a encontrei e estamos juntos. Há pouco tempo... mas se tudo der certo, para sempre. Ela ainda não sabe da história toda, mas pretendo contar no aniversário do papai.

—Ah mano, não acredito! Isso é quase impossível! Todo mundo achava que você era meio pirado, você sabe né? — Me abraçou forte, emocionada. Respondi ao seu abraço com igual intensidade, respirando seu perfume. Seu aroma me lembrava de casa... Logo veria a todos e mostraria o meu Anjo a eles. Queria só ver a cara

daquele povo todo, quando vissem que eu não era louco em acreditar em meus sonhos e que havia alguém no mundo que estava destinado a ficar comigo, para o resto da vida.

Um pigarrear na porta me chamou a atenção, e lá estava ela de *tailleur*, com a camisa e os sapatos que dei para ela. Sorri, pronto para apresentar minha irmã, quando ela me olhou de cara feia e virou as costas, indo embora. *Xi, ela entendeu tudo errado.* E caramba, meu Anjo era ciumenta!

—Jess! Jess, volta aqui! —Larguei Layla lá no escritório e saí atrás dela.

Chegando à porta, dei uma batidinha, não esperei pela resposta e fui entrando. A cena que me recebeu, me deixou gelada da cabeça aos pés e paralisada na porta, segurando a maçaneta. Rick estava abraçado com uma mulher loira de cabelos compridos e brilhantes, alta, magra, toda cheia de curvas. Estava pendurada em seu pescoço, retribuindo o abraço. Ele estava com a cabeça em seu pescoço, como se cheirasse seus cabelos e estava de olhos fechados!

Fiz um barulho, limpando a garganta, certa de estar pálida como cera.

Ele abriu os olhos e sorriu para mim, ainda abraçado na loira. Que cara de pau! O fuzilei com os olhos e virei as costas, indo embora.

— Jess, Jess volta aqui! — Me chamou lá de dentro.

— Quem era? — Escutei a loira perguntando. — Era ela? E você nem me apresenta, mano.

Opa! Para tudo! Mano? Será que aquela era a irmã mais nova dele? Ele havia me contado, quando estávamos tomando vinho na piscina, que tinha uma irmã bem mais nova que ele, a raspinha do tacho, como ele disse. Ele e seus irmãos, já eram adultos quando a mãe chegou com a novidade. Lembro-me dele dizendo que, sendo o mais velho, se apegou mais à irmã e a tratava como sua filha.

Ai. Meu. Deus! Pensei, parando na hora. Ele se aproximou por trás de mim e me envolveu pela cintura. Respirei fundo e me entreguei ao abraço.

— Oi, Anjo. Sei que é clichê, mas não é nada disso que você está pensando. — Me beijou o pescoço, perto da orelha.

— Ela é a sua irmã? — Perguntei suspirando, envolvendo suas mãos com as minhas.

— Uhum! E ela está louca pra te conhecer. No momento em que você entrou, ela estava me felicitando, por ter encontrado o amor da minha vida, por ter encontrado o meu Anjo. Vem, venha conhecer a Layla.

Meu Deus que vergonha! O que ela estaria pensando de mim? Segui Rick até seu escritório e ele nos apresentou.

— Mana, essa é Jess, meu Anjo. Anjo essa é minha irmã, Layla.

— Olá, Jess. Fico muito feliz em conhecê-la. Rick me contou tudo sobre você.

— Hum, então, você deve estar pensando que eu sou uma louca ciumenta, não é? — Perguntei, olhando para seus olhos azuis, tão parecidos com os de Rick.

— Imagina. Entendo perfeitamente. Achei até que você se comportou muito bem. Eu em seu lugar teria gritado com ele e batido a porta com toda a minha força. — Ela sorriu para mim.

Começamos a conversar e Rick perguntou se nós estávamos com fome, propondo que pegássemos as crianças e que almoçássemos todos juntos. Layla devia ter entre 17 e 18 anos e se daria bem com meus filhos. Liguei para eles, que toparam na hora.

Em cinco minutos estávamos em casa e ficamos esperando no sofá da sala, enquanto eles tomavam um banho rápido. Mais quinze minutos e ouvimos as vozes e a correria habitual dos dois, descendo pela escada. Erik, que descia na frente, parou de repente, encarando Layla. O pobrezinho ficou olhando para ela, de boca aberta e olhos arregalados.

Limpendo a garganta para chamar sua atenção, os apresentei. Meu filho ficou vermelho quando ela chegou perto e o cumprimentou, dando beijinhos nele e na Camy. Isso iria ser interessante...

CAPÍTULO QUINZE

Depois de algum tempo, Camy e Layla pareciam as melhores amigas de infância, conversando e rindo, enquanto Erik só observava, como de costume. O que Camy tinha de extrovertida e comunicativa, meu querido Erik tinha de tímido e envergonhado. Rick e eu tentamos, por várias vezes, trazê-lo para a conversa, mas ele respondia e voltava a se fechar. E ficava observando Layla.

Ele a olhava fascinado e, quando ela retribuía o olhar, ele ficava vermelho e voltava sua atenção para a salada, remexida em seu prato. Rick ainda fez uma última tentativa para integrar os três.

– Então, lembram quando eu disse que daria um passe livre para vocês na academia? Aqui está. Vocês três podem ir treinar juntos. – Entregou um cartão de acesso para cada um.

Chegou perto de mim, como se fosse me dar um beijo na bochecha, mas foi direto para meu ouvido.

– O seu passe livre está pronto também, em cima da minha mesa. Mas você vai ter que ir até lá buscar, sozinha, no meu escritório. – Sua mão foi para minha coxa, subindo pela minha perna por debaixo da mesa, roçando seus dedos em meu sexo, em uma leve promessa.

– Ei vocês dois! Estamos aqui! Parem de ficar se agarrando na nossa frente. Ficam fazendo inveja pra quem não tem namorado. Isso é jogo sujo! – Disse Layla, brincando, dando uma olhada para Erik.

– Ah Layla, vai se acostumando, porque esses dois não se largam. Você devia ter visto eles ontem, namorando no sofá... – Camy entrou na brincadeira.

– Não largo mesmo. E se tentar tirar meu Anjo de mim, eu mordo!

– Rick imitou um rosnado e riu com elas. – Jess, você vai comer só isso? – Olhou para meu prato, com cara de reprovação.

– Não estou com muita fome.

– Então vai comer uma sobremesa deliciosa que eles tem aqui.

– É mesmo? E o que seria?

– Morangos, com calda de chocolate e chantilly. – Sussurrou no meu ouvido. Então se afastou, balançou as sobrancelhas e sorriu abertamente.

Na hora me veio à cabeça nossa primeira noite, ele pingando calda de chocolate em meus seios, lambendo tudo e depois o chantilly... Senti meu rosto ficando corado e uma contração involuntária dos meus músculos internos, fez a umidade crescer lá embaixo. Encarei aquele olhar e me perdi naquele azul... Baixando os olhos para sua boca, não podia esquecer aquilo. Por Deus, ele sabia usar aquela boca...

– O que vamos ter de sobremesa? Fala pra gente também, porque pela reação da mamãe, deve ser deliciosa mesmo. – Camy riu alto.

Limpendo a garganta, balancei a cabeça.

– Pettit Gateau com sorvete de baunilha e calda de chocolate quente. – Menti, rezando para que eles realmente tivessem essa sobremesa.

Ah, isso não ficaria assim! Ficar me provocando deliberadamente na frente deles... Se bem que Erik parecia alheio a tudo e a todos, exceto Layla. Eu teria uma conversinha com ele depois, afinal ela era da família agora.

Pedimos a sobremesa e as meninas voltaram a conversar animadamente sobre fazer compras durante a semana, para a festa do pai de Rick que, agora sem dúvida, todos iriam.

Quando a sobremesa chegou, verifiquei a toalha da mesa e me certifiquei que ninguém veria nada. Escorreguei uma mão para baixo e distraidamente pousei na coxa do Rick. Ele nem ligou, pois ficávamos mesmo assim, sempre tocando um ao outro. Fui subindo lentamente em direção ao zíper e o agarrei firme. No mesmo instante ele ficou duro como pedra, Rick arfou de surpresa e me olhou.

Continuei a comer minha sobremesa, tranquilamente. Tomando cuidado para não mexer demais o braço e chamar a atenção das crianças, movimentei meus dedos, percorrendo toda a extensão,

apertando levemente a ponta, roubando um gemido baixo de seus lábios, que ele disfarçou.

– Humm, que delícia esse bolinho, não?

Sorri satisfeita e recolhi a mão. Dois podiam jogar esse jogo.

Voltando minha atenção para os três, fiquei aliviada ao perceber que Erik estava se enturmando aos poucos, conversando com as meninas. Acho que o deslumbramento estava passando. Ufa! Uma mãe tem que se preocupar com a felicidade de seus filhos. E ver meu filhotinho assim, todo retraído e deslumbrado a ponto de não conseguir nem comer e mal falar, era realmente preocupante. Ainda mais porque estaríamos sempre juntos.

– Vai me contar como foi a reunião? – Rick perguntou, enquanto colocava uma colherada de bolinho com sorvete na boca.

– Bem, descobri que sou uma mulher rica, muito rica. E que o maldito se aproveitou de mim todos esses anos, me fazendo de empregada e me colocando para baixo, a fim de limpar seus sapatos em mim.

– E o que você fez? – Vi seus nódulos embranquecerem, apertando a colher, segurando sua raiva.

– Falei umas verdades. Só não voei na garganta dele porque Cris estava comigo e me fez ver a razão.

– Então fiz bem, em dizer pra você levar ele junto?

– Aham, ele é muito gentil. Quando Tony foi se aproximando, ele se colocou entre nós e o lembrou da liminar.

– Ele tentou alguma coisa com você, Anjo? Juro que eu vou lá e arrebento a cara do canalha.

– Só com palavras. Disse que eu seria sempre dele. Que eu só estava brava e voltaria pra ele quando me acalmasse.

– Filho da puta! – Esbravejou, colocando a colher na mesa com força demais, chamando a atenção de todos. – Na próxima vez, *eu* vou com você. – Seu tom de voz baixo, ameaçador, me deixou tonta.

Caramba! Em vez de me assustar com isso, me deixou mais quente que o inferno. Esse homem estava desenterrando um fogo de dentro de mim, que eu nem sabia existir.

– Uhum, mas eu o coloquei em seu lugar. Acho que sei lidar com ele, depois de tantos anos. – Tentei respirar normalmente. *Está*

quente aqui ou sou só eu entrando em combustão espontânea?

Recostei-me na cadeira, peguei meu celular na bolsa e mandei uma mensagem para ele.

“Você fica tão gostoso assim, irado, que quero pular em você.”

Coloquei o celular entre as pernas, para que não houvesse o risco de nenhum deles pegar e ver a mensagem. Alguns segundos depois, um zumbido me fez saber que ele havia recebido. Ele pegou o celular do bolso, leu, digitou uma resposta e voltou a comer sua sobremesa, com uma colher, agora, meio torta.

Meu celular vibrou e esperei um pouco para ver sua resposta.

“Mais tarde em meu escritório, você vai poder pular em mim como quiser. Sou todo seu. Te quero curvada, sobre minha mesa e eu te fodendo por trás, metendo fundo nessa bocetinha gostosa.”

Senti meus mamilos enrijecerem e minha boca ficou seca. Passando a língua nos lábios, levantei o olhar do celular para ele, que estava sorrindo descaradamente.

Confirmei levemente com a cabeça e tentei terminar minha sobremesa, mas quem queria comer depois de uma mensagem dessas?

Rick pediu a conta, pagou e nos levou para casa. Layla ficou junto conosco, pois ela, Camy e Erik iriam ao shopping mais tarde. Eles foram entrando e eu dei a volta no carro, indo até a janela dele.

– Vejo você depois, Anjo?

– Vou pra academia, assim que eles saírem para o shopping.

– Ok, te espero lá. – Me deu um beijo e foi embora.

Esse homem era insaciável! *“E você tá reclamando? Ainda bem!”* Disse o capetinha na minha cabeça. Esse capetinha estava ficando abusado! Hahaha.

Falando em capetinha, assim que entrei, o inferno estava armado lá dentro. Os três pareciam crianças pequenas, estavam espalhados pelo chão da sala com os Dvd’s entre eles e discutiam qual filme iriam ver, rindo e jogando coisas uns nos outros. Conhecendo minha filha, posso dizer que *demorou* para o circo armar. Ela tinha o dom de se enturmar em qualquer lugar e fazer com que as pessoas se

sentissem em casa. Olhando os três ali na sala, ninguém diria que se conheciam a menos de duas horas.

O tempo foi passando e depois do filme com pipoca, foram para a piscina e o passeio ao shopping foi adiado. Mandeí uma mensagem avisando que eu não iria para a academia. Os olhares entre Eric e Layla se transformaram em pequenos toques aqui e ali, sorrisos pra lá e pra cá, acionando o meu radar de mãe.

Não é que eu não confiasse em meu filho, longe disso! Eu o tinha criado muito bem e sempre fui muito sincera com ele e ele comigo. Mas como diz o ditado: A ocasião faz o ladrão e eu não vacilaria com aqueles dois.

– Vocês vão adorar o resto da família. – Disse Layla. – Somos uma família grande e animada, vocês vão ver. Os aniversários, churrascos ou jantares sempre são uma maravilha, divertidíssimos! Podemos sair pra dançar depois da festa, o que vocês acham?

Ambos concordaram e ficaram lá, felizes da vida, aproveitando o resto da tarde, enquanto eu só pensava em uma certa mesa de escritório...

Já eram quase sete da noite quando resolveram pedir uma pizza e saíram da piscina. Os três estavam exaustos e, depois da pizza, Layla despediu-se combinando de se encontrarem na sexta. Eles tomaram um banho, me deram boa noite, o meu habitual beijo duplo e caíram na cama.

Chegando à academia, fiz minha ronda habitual e passando pelo salão dos equipamentos, encontrei Cindy e fui falar com ela. Eu tinha que colocar um final certo nisso, para poder ir realmente em frente, com meu Anjo.

–Oi Cindy. Preciso falar com você. Pode vir até meu escritório? – Disse, sério.

Ela abriu um sorriso e me seguiu. Quando fechei a porta do escritório, ela se atirou em meu pescoço. Caramba! Essa sim, se a Jess pegasse eu estava ferrado. Peguei suas mãos com cuidado e as afastei de mim.

–Cindy, você entendeu errado. Não te chamei aqui para isso. Quando começamos com nosso acordo, combinamos que seríamos

sinceros um com o outro e que diríamos quando encontrássemos alguém. Eu estou apaixonado por uma mulher, a mulher da minha vida e não podemos mais nos encontrar. – Falei de uma vez e esperei por sua resposta.

–Oh! Percebo que me enganei mesmo. Mas você tem certeza, Rick? Há duas semanas atrás, nós nos divertimos juntos lá no hotel, e hoje você me diz que encontrou o amor da sua vida? Sua alma gêmea, por assim dizer? Isso é muito estranho, para não dizer impossível. Ninguém se apaixona assim, em tão pouco tempo e muito menos sai alardeando isso.

Ela estava meio aborrecida, não entendendo ou não querendo entender; o que para mim, tanto faz.

–Bem, Cindy, era isso. Espero que você também encontre o seu amor por aí. Quando isso acontecer, você vai entender o que estou sentindo nesse momento.

–Rick, sinceramente eu não acredito. Mas se você quer assim, tudo bem. Eu não vou desaparecer de sua vida. Você sabe onde me encontrar. – E chegando bem perto de mim, sussurrou, fazendo uma voz sexy. – Eu ainda quero você e vou esperar essa paixãoite passar. Eu sou paciente. – Veio seca para me beijar, mas me esquivei, virando o rosto. –Ok, que seja. – Virou as costas e saiu de meu escritório, pisando duro.

O que acontecia com essas pessoas? Primeiro o ex idiota da Jess e agora Cindy, com discursos idênticos. Será que eles tinham uma cartilha, onde aprendiam essas coisas? Jesus!

Deixei ela pra lá e voltei ao trabalho, sem realmente terminar nada.

Um gerente. Preciso de um gerente urgente.

Liguei para a agência de empregos e fiz a requisição. Ficaram de me mandar alguém, no dia seguinte. Menos uma coisa na lista.

Comecei a olhar a papelada e quando dei por mim, já começava a escurecer lá fora. Meu Anjo prometeu que viria e até agora nada. Alcancei meu celular e vi que o lazarento estava sem bateria. Por sorte sempre tenho um carregador aqui e ligando na tomada, o visor acendeu, mostrando uma mensagem da Jess.

Merda! Ela não viria. Respirei fundo e voltei ao trabalho. Às dez, fechei a academia e resolvi dar uma passada na casa dela, nem que fosse só para um beijo de boa noite. Estava quase na frente da casa dela quando o telefone tocou.

Ajeitei a bagunça deles e pegando meu celular, liguei para Rick. Eu precisava pelo menos ouvir sua voz. Mal completou a ligação e...

– Oi, Anjo. – Meu coração acelerou, assim como minha respiração.

– Oi amor, tudo bem?

– Hummm, não tá não, porque não te vi mais hoje. Fiquei te esperando, esperando e nada. Achei que tinha cansado de mim. Mas aí, vi sua mensagem, dizendo que eles mudaram de ideia. Minha irmã deu muito trabalho?

– Não, trabalho nenhum. Eles se enturmaram tão bem, que pareciam amigos de infância. Você precisava ver.

– E a paixonite do Erik?

– Pelo visto não é só ele que ficou encantado não. E foi por isso que não os deixei sozinhos aqui. Eles chegaram e foram assistir um filme. Os três deitados no chão, com almofadas espalhadas, o habitual, mas quando prestei atenção esses dois estavam deitados muito pertinho e depois na piscina...

– Desencana Anjo, se for pra ser, vai ser. Mas todo caso, vou ter uma conversa com ele, assim como ele teve comigo... só pra deixar avisado. – Ele brincou, não dando muita atenção. Talvez eu estivesse exagerando mesmo.

– Você está certo. É só que eu nunca o vi assim, por ninguém. É coisa de mãe superprotetora. Esquece.

– Nos vemos amanhã então?

– Com certeza. Vou tomar um banho e dormir. Foi um dia agitado por aqui.

– Pensa em mim, no banho... e sonha comigo. Boa noite, Anjo. – Ele falou, em um tom voz sexy.

– Uhum, você também, sonha comigo. Boa noite.

Desligando, coloquei o celular em cima da mesinha de cabeceira, tirei a roupa, liguei o chuveiro e entrei no box.

Fechei meus olhos, deixando a água escorrer pelo meu corpo. Estava totalmente distraída quando senti alguém atrás de mim e uma mão agarrando meu seio, enquanto a outra cobria minha boca, sufocando um grito de puro pânico.

– Sou eu, Anjo. – Sussurrou em meu ouvido.

– Rick! Quer me matar do coração! Como você chegou aqui tão rápido?– Me virei e dei um soco em seu bíceps. Meu coração batia alucinado e eu estava ofegante.

– Eu já estava vindo de qualquer maneira, para te dar um beijo de boa noite, quando você me ligou. E Jess, existem maneiras melhores de se morrer... morte por orgasmo por exemplo.

– Amor, isso não existe. – Me aconcheguei naquele corpo forte.

– Vou te fazer gozar tão forte, Anjo, que você vai mudar de ideia.

– E me beijou. Que beijo, meu Deus!

Agarrei-me em seu pescoço e retribui, faminta por mais. Nossas bocas grudadas, assim como nossos corpos embaixo da água. Um beijo devastador. Fiquei tonta e me derreti em seus braços.

Sua boca deixou a minha e se arrastou, beijando, chupando e lambendo seu caminho até minha orelha.

– Diga que me quer dentro de você.

Suas mãos desceram até minha bunda, estreitando mais o contato, me fazendo sentir sua ereção pulsando em minha barriga. Meu coração acelerou e minha respiração falhou. Um tesão irracional tomou conta de mim.

– Eu te quero Rick. Quero você enterrado em mim, profundo e forte. – Sussurrei, jogando a cabeça para trás. Sua boca magistral agora descia em direção aos meus seios. Não consegui segurar o gemido rouco que escapou de minha garganta, arqueando o corpo como uma gata, quando sua boca tomou posse de meu mamilo, chupando forte. Um arrepio percorreu meu corpo e um calor subiu pela minha espinha.

Me encostei na parede e o frio do azulejo do box nada fez para apaziguar meu fogo. Ele se mudou para o outro, dando a mesma atenção, ao mesmo tempo em que sua mão percorria minha barriga, descendo e apalpando meu sexo. Abri as pernas para ele e seu dedo escorregou pela minha umidade, encontrando meu clitóris latejante.

Foi a vez dele gemer e sussurrar em meu seio.

– Sempre tão pronta pra mim.

Descendo um pouco mais, me penetrou com o dedo, fundo, me roubando o fôlego. Retirou o dedo de mim e o levou a boca, chupando.

– Você tem uma bocetinha tão doce, Anjo. Tão gostosa. – Tornou a me penetrar com o dedo e me beijou outra vez.

Sentir meu gosto em sua boca, me levou a beira do orgasmo. Era uma sensação tão erótica, tão proibida... E seu dedo retornou, agora entre nossas línguas. Gemi no meio de todo aquele turbilhão de sensações, perdida nele, em seu beijo e suas safadezas. Eu estava tão excitada que sentia minha umidade quente escorrer de meu sexo, enquanto ele com a outra mão me penetrava novamente, com dois dedos, me abrindo.

– Você me deixa doido. Não pensei em outra coisa hoje, a não ser em você. Não consigo me concentrar em nada, só quero estar perto de você, sentindo seu cheiro, sua pele. – Ele foi dizendo e traçando com a boca o caminho até minha orelha. Mordeu a pontinha e enquanto me fodia mais rápido com os dedos e gemeu baixinho, quando meus músculos internos apertaram seus dedos.

– Rick, eu quero você... por favor... – Falei entre gemidos, já louca para gozar, o orgasmo chegando, a tensão tomando conta de meu corpo, construindo, tão perto... e ele parou. Seus dedos pararam de me penetrar, sua boca deixou a minha e um gemido frustrado escapou, assim como meu orgasmo.

– Por que parou? – Perguntei sem fôlego, meu peito subindo e descendo rápido.

– Shhhh. Não fale, só sinta... – E começou de novo.

Sua boca veio com força renovada, assim como o ataque de seus dedos. Um beijo selvagem, faminto. Sua língua tomou posse de toda minha boca, abafando meus gemidos, mais frequentes agora. Tudo voltou com mais força, as sensações me consumindo, calafrios de prazer percorriam meu corpo, minha pele arrepiada.

– Não goza, Anjo. Só quando eu mandar, ok? Senão vou ter que te castigar...

Sem me dar chance de resposta, grudou sua boca na minha.

O quê??? Como segurar o que parecia ser o maior orgasmo da minha vida? Tentei segurar com todas as minhas forças, minhas pernas ficaram tensas, encostei a cabeça na parede e mordi meu lábio, enquanto ele roçava a boca pelo meu pescoço, descendo... Queria esperar pelo seu comando, mas quando ele chupou meu mamilo e em seguida deu uma leve mordida, a pontada de dor juntou-se à avalanche de sensações e gozei alucinadamente, com um gemido longo e rouco, esmagando seus dedos dentro de mim, tamanha foi a intensidade do meu aperto. Meu corpo amoleceu e meus joelhos cederam. Ele estava atento e me segurou firme contra a parede com seu corpo.

– Tsc tsc... Você me desobedeceu. Sabe o que acontece com as meninas más? Elas são punidas. – Ele falou, num tom baixo e ameaçador.

– Que tipo de punição? – Perguntei ofegante.

– Feche os olhos e espere um pouco. Não vale olhar.

Fechei os olhos e me apoiei na parede, esperando. Não estava com medo de sua ameaça, pois mesmo depois disso seu tom era carinhoso.

Escutei o barulho suave de um zíper sendo aberto. *Sua bolsa de ginástica. Os brinquedos ainda deviam estar lá.* Um formigamento me percorreu, em antecipação.

– Confie em mim. Venha e não abra os olhos ainda.

Ele me puxou para fora do box e pisei em uma coisa fofa. Ele devia ter colocado uma toalha no chão, para que não escorregássemos.

– Se curve e segure na pia.

Fiz o que me pediu e já ia abrindo os olhos, quando escutei seu aviso.

– Sem olhar ainda.

Aproximou-se, afastou as bochechas de minha bunda e senti sua língua... na minha entrada de trás. Ele escorregou mais para baixo, lambendo e enfiando a língua em mim. Tremi da cabeça aos pés quando senti seus dedos em minha bunda, besuntados de lubrificante. Escorregou um dedo para dentro de meu buraquinho e gemi alto.

- Tome, morda isso. Não queremos as crianças batendo na porta.
- Me entregou uma toalha de rosto.

Um momento depois, senti uma coisa fria e comprida sendo arrastada pelas minhas costas.

– Relaxe, Anjo. – Forçou devagar aquele negócio frio em minha bunda, me penetrando, me enchendo lá atrás, entrando lentamente.

– Agora vou te bater. E te foder, forte.

E sem esperar mais, me deu um tapa na bunda, enquanto entrava fundo com aquele pau grosso, de uma só vez, empurrando a coisa em minha bunda ao mesmo tempo, com seu corpo. A sensação foi tão intensa e deliciosa que gozei de novo, apertando seu pau e me contraindo toda contra a coisa em minha bunda. Ele parou, enfiado até as bolas, gemeu baixinho e senti seu corpo estremecer todo e seu pênis saltar dentro de mim.

– Assim você vai me matar Anjo. Você está ordenhando meu pau com essa bocetinha apertada. – Gemeu de novo.

Quando meus tremores diminuíram, ele continuou, saindo devagar e entrando forte. De vez enquanto eu ouvia seu gemido torturado, se juntando ao meu, abafado pela toalha. Senti que ia gozar de novo, e pelo jeito ele também, pois começou a tirar o objeto de minha bunda e a empurrar de volta, na mesma velocidade em que me fodia.

– Goza anjo, goza para mim...– Sussurrei rouco, tenso, me segurando.

Seu corpo obedeceu minha ordem e ela gozou de novo, agarrada a pia, de olhos fechados e mordendo a toalha.

No meio de seu orgasmo, retirei quase todo o plug e me afastei, voltando forte, a puxando de encontro ao meu corpo, enfiando de uma só vez, meu pau e o plug. Outro orgasmo se juntou ao anterior, mais forte e avassalador, me levando junto, gozando forte dentro dela e a senti desmaiando em meus braços.

A apoiei na pia, saí de dentro dela e retirando o plug, a peguei no colo e levei para a cama.

Voltei ao banheiro, desliguei o chuveiro, lavei e guardei o plug na mochila, junto com o lubrificante, recolhi a toalha e coloquei para lavar. Não ia deixar bagunça, para que meu Anjo tivesse que arrumar.

Voltei para a cama e fiquei acariciando seus cabelos, até ela voltar a si.

Acordei em minha cama, com Rick acariciando meus cabelos.

– Acho que morri e voltei à vida. – Sorri como uma boba.

– Não disse que você mudaria de ideia?

– Devo ter sido muito boa em outra vida, para Deus te colocar em meu caminho.

– Acredito que seja o contrário. Ele que me mandou um de seus anjos lá do céu. Te amo Jess, mais do que a vida. Pode ser que você não entenda, mas esperei a vida toda por você. E agora que te tenho, nada vai ser capaz de me separar de você.

Uma lágrima quente rolou em meu rosto. Ele sabia o que dizer para me deixar toda emotiva.

– Também te amo, Rick. Muito. Nunca senti nada parecido por ninguém.

– Nem eu, Anjo.

– Dorme aqui, comigo. Você precisa acordar bem cedo mesmo, pode sair antes que eles acordem.

– Certo. Podemos fazer isso todos os dias. Eu não gosto de acordar sem você. Eu venho depois deles estarem dormindo e saio antes que acordarem.

– Uhum. – Resmunguei e adormeci em seus braços.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Acordei, com uma vontade louca de fazer xixi. Soltei-me do abraço dele, devagar para não acordá-lo e fui até o banheiro, fazendo o máximo de silêncio.

Quando acabei, fui lavar as mãos e minha imagem no espelho, me chamou a atenção. Não me parecia mais com aquela mulher tonta, que ficava esperando o marido chegar. Mal arrumada, mal-amada. Meu cabelo tinha um brilho diferente, minhas sobrancelhas estavam delineadas e minha pele estava radiante. Eu me sentia mais confiante, e além de tudo ainda tinha daquele homem lindo na minha cama, que me amava como eu era, uma mãe de dois filhos adolescentes e gordinha.

Deus! E eu o amava também, como nunca amei ninguém antes. Sentia-me bem com ele, como se ele fosse uma parte de mim, uma parte que me fez falta a vida toda.

Sequei minhas mãos e voltei para a cama, me aconchegando de conchinha. Mesmo dormindo, ele me abraçou e me encaixou em seu corpo, puxando-me para ele, sua ereção se encaixando em minha bunda. Ele devia estar em um sonho muito bom, pelo jeito.

Fechei os olhos e o sono chegou, me levando para o mundo dos sonhos.

Acordei com o barulho de alguém socando a porta.

– Mãe, acorde! Estamos atrasados. – E mais socos. – Mãããe!

Ai, essa minha filha... De repente me lembrei de Rick e levantei depressa do travesseiro, olhando para ele.

– Já vou. – Disse alto, sem saber bem o que fazer.

– Não demora... – Escutei seus passos, descendo a escada.

– Calma, Anjo. – Ele sussurrou. – Você se troca e desce. Assim que eles forem, eu vou também. Tenho certeza que coloquei seu celular para despertar. – Pegou meu celular para conferir. – Sem bateria.

Vou pegar minhas roupas e ficar dentro do closet. Assim, se eles subirem aqui, não vão me ver. – Colocou meu celular para carregar e se deitou novamente ao meu lado.

– Mas, e seu carro lá fora?

–Eu parei bem mais pra frente para que, se eles olhassem pela janela por qualquer razão, não o vissem lá embaixo. Agora vai. –Me deu um tapinha na bunda, me apressando.

Deus do céu, o que estava acontecendo com o meu corpo? Eu respondia a ele, ao menor estímulo. Corri para o closet e coloquei a primeira camiseta e jeans, sem me preocupar com sutian ou calcinha. Dei um beijo nele, que ainda estava deitado e saí, fechando a porta atrás de mim.

Cheguei lá embaixo e eles já estavam prontos, tomando café. Não precisei fazer nada, só fiquei olhando enquanto eles, sozinhos, terminavam tudo. Colocaram café para mim, junto com um pão de forma com requeijão.

– Humm... o que eu fiz para merecer um café desses? – Perguntei, em tom de brincadeira.

– Você tomou a iniciativa certa e não voltou atrás, em nenhum momento mãe. – Disse Erik, se sentando ao meu lado.

– Sem falar que, de quebra arrumou um gostosão, que parece fazer de tudo para te ver feliz. – Completou Camy.

– E que tem uma irmã linda... – Erik emendou baixinho.

Dei risada dos dois e mandei que se apressassem, pois chegariam atrasados. Correram para pegar suas coisas, me deram o já esperado beijo duplo e saíram. Fiquei na porta até o carro se afastar, cumprimentei Cris que estava de plantão lá fora, e subi correndo. Cheguei ao quarto e encontrei Rick acabando de colocar a roupa.

– Tudo certo, Anjo?

– Tudo. Eles já foram e você está super atrasado. Não acha estranho fazer as coisas assim, às escondidas?

– É sim Anjo, mas como dizem; tudo o que é proibido é mais gostoso. – Chegou mais perto de mim, colocou o dedo embaixo do meu queixo e levantou meu rosto, me dando um beijo.

– Gostoso é você. Porque você não entrega as chaves da academia para o Cris levar e tira essa roupa de novo? – Raspei as

unhas em seu peito, arrancando um gemido baixo dele. Mais confiante, disse que ele sempre poderia ficar doente e lambi sua boca, provocando, contornando seus lábios.

– Ok, você venceu. Espere que já volto. – Pegou as chaves na mochila, deixando-a aberta e saiu.

O brilho vermelho do vibrador me chamou a atenção e percebi que ele não tinha tirado as coisas de lá. Tive uma ideia e rapidamente arranquei o jeans e a camiseta, peguei as algemas e a venda, deixando na mesa de cabeceira. Corri até o closet e coloquei o primeiro par de saltos que encontrei, voltei, fechei as algemas em meus pulsos, coloquei a venda e fiquei de pé ali, perto da porta, esperando por ele.

Desci correndo as escadas.

– Cris, preciso de um favor. Vá até a academia e abra pra mim. Diga que vou chegar um pouco atrasado, ok?

– Sim, Senhor. – Pegou as chaves da minha mão e foi correndo. A academia era a apenas duas quadras, então não deveria demorar.

Fechei a porta e subi o mais rápido que consegui, já que estava com uma ereção monstruosa pulsando.

Abri a porta do quarto e uma vertigem tomou conta de mim, tanto que tive que me segurar no batente da porta. Minha respiração acelerou e meu coração pulou um batimento.

Usando só um par de sapatos vermelhos, de salto fino, Jess estava parada próxima a porta com a venda e as mãos presas com as algemas que guardei na mochila.

– Anjo... você tem certeza disso? – Me aproximei lentamente.

– Sim, Senhor. – Ela respondeu, tímida, baixando a cabeça.

Oh, Deus! Minha submissa escondida mostrou as garrinhas! Senti o sangue se esvaindo de minha cabeça, indo direto para minha ereção. Eu não tinha noção de que poderia ficar tão duro! E ainda maior do que o normal, minha ereção parecia se esticar ainda mais a cada reação submissa que ela demonstrava.

– Você sabe o que está me pedindo? Tem alguma coisa que você não queira fazer? –Acaricieei seu rosto.

– Não, Senhor. Mas confio em você. Errr... no Senhor. O senhor tem carta branca – Um meio sorriso apareceu em seu rosto.

– Você tem uma palavra de segurança, Anjo?

– Não, Senhor.

– Então escolha uma, mas tem que ser uma palavra que você se lembre, caso as coisas passem do ponto e você queira parar. Porque pare não é uma opção, você pode me implorar várias vezes, mas não vai adiantar. Só vou parar mesmo, se você disser a palavra de segurança.

– Chiclete, essa é minha palavra de segurança, Senhor. – Sua voz, baixa e sensual. – Senhor?

– Diga, Anjo.

– O Senhor vai usar aquele chicote em mim? – Seu sorriso aumentou, ao me ouvir puxar o ar entre os dentes.

– Tem certeza Anjo? Depois que eu começar...

– Sim, Senhor, tenho certeza.

– Vamos lá então. Vamos brincar. Você não pode falar a menos que eu permita, ou para dizer a palavra de segurança, certo? – Ela apenas balançou a cabeça, em aceitação.

– Responda, Jéssica. – Meu tom de voz, mais áspero.

Um tremor de excitação percorreu seu corpo visivelmente, ao me ouvir dizer seu nome.

– Sim, Senhor.

Senti meu lado dominador tomando posse de mim completamente. Bem, quase completamente. Não queria que ela sofresse, então fui até a cama e peguei um travesseiro, colocando próximo a ela.

– De joelhos. – Dei uma ajudinha, já que ela estava com as mãos algemadas e era sua primeira vez. Então deixei-a ajoelhada. – Você vai cometer alguns erros, já que é sua primeira vez como submissa, mas eu vou ter prazer em te punir por isso. Você quer isso, Jéssica?

– Sim... Sim, Senhor.

Oh, Deus, essa mulher ainda me mataria. Precisaria de todo meu autocontrole, para levar isso até o fim. Só a visão dela ali, ajoelhada, mãos atadas na frente do corpo, vendada, completamente a minha mercê, para fazer o que bem entendesse com aquele corpo gostoso

e exuberante, me deixava à beira da loucura. Abri meu jeans e deixei minha ereção livre.

– Abra a boca. Me chupe. – Ela elevou a cabeça um pouco e abriu aquela boquinha deliciosa.

Encostei a cabeça do meu pau em seus lábios e sua língua saiu para me cumprimentar. Lambeu toda a ponta e, sem aviso, se inclinou e engoliu uma boa parte. Senti a cabeça raspando no fundo de sua boca e ela chupou forte. Minha respiração falhou e abri a boca em busca de ar. Ela recuou, sugando, até quase escapar de sua boca e a abriu, soltando um fôlego quente. Contornou a ponta com a língua e me engoliu de novo.

Autocontrole? Hein? Não sabia mais o que era isso, só tinha noção da boca de Jess me ordenhando duro, suspirando e lambendo meu pau. Como aquela boquinha aguentava toda minha grossura? Nunca saberia e na realidade nem queria. Se ela queria isso, ela teria. Forcei mais um pouco e para a minha surpresa ela se inclinou para a frente e me engoliu completamente.

Sugando e lambendo.

Suspirando e gemendo.

Senti o orgasmo se aproximando, a tensão percorrendo minha coluna, minhas bolas se apertando e meu pau pulsando. Juntando todas as minhas forças, me forcei a sair daquela boquinha deliciosa.

– Levante-se. – A ajudei de novo.

Fui até a mochila e peguei o grampo de mamilos que havia comprado para ela, o vibrador vermelho, o lubrificante e as contas anais. Meu Anjo teria uma iniciação inesquecível na submissão.

Fiquei ali, parada e de cabeça baixa, prestando atenção e o escutei pegando alguma coisa na mochila. O que mais tinha ali? Eu não conseguia me lembrar.

A voz dele chegou até mim outra vez, com uma ordem.

– Fique quieta, não se mexa.

Fiquei como estava e de repente senti sua boca em meu seio, chupando forte. A surpresa e a delícia de sentir sua boca em meu corpo, me fez gemer alto. Parecendo querer me punir, ele fechou os

dentem em meu mamilo, não para machucar, mas sim como advertência, mas não pude me ajudar, pois a sensação foi tão avassaladora que me arrancou outro gemido.

Ele largou meu mamilo dolorido e foi para o outro, chupando forte outra vez. Eu, estando distraída, não percebi seu movimento e ele prendeu alguma coisa no meu mamilo mordido, que apertava, causando uma sensação de formigamento e uma leve dor. Sabendo que deveria ficar quieta, entreabri os lábios para poder puxar o ar que me faltava nos pulmões e ele se afastou prendendo a mesma coisa no outro. Já tinha lido sobre aquilo, grampos de mamilo, mas como muitas outras coisas, eu nunca tinha visto, tocado ou usado.

Suas mãos percorreram meu corpo, enquanto ele me atiçava ainda mais lambendo minha boca. Foi acariciando minha barriga, apertando e passeando com a mão até chegar em meu sexo, separando minhas dobras e acariciando meu clitóris. Ele gemeu alto e sussurrou em meu ouvido.

– Você está tão excitada que seu suco está escorrendo. É assim que eu te quero. Excitada, enlouquecida e faminta pelo meu pau.

Continuei calada, sentindo que minha umidade aumentava lá embaixo, enquanto ele me penetrava com os dedos, forte e profundo. Gemi sentindo que meus músculos internos se contraíam sobre aqueles dedos.

Ouvi um zumbido e senti alguma coisa se aproximando de meu rosto e minha boca. Era o vibrador e coloquei a língua nele, para provocar Rick. Sua língua se juntou a minha e retirou o vibrador, descendo pelo meu corpo, enquanto devorava minha boca. Quando ele tocou meus mamilos com o falo, não pude evitar gemer de prazer.

A sensação era devastadora, dor e formigamento, faíscas de prazer percorriam meu corpo, se acumulando em meu clitóris e minha abertura, meus músculos pulsando em volta de seus dedos... Eu estava tão perto do orgasmo que beirava o desespero. Ele se esfregou em minha barriga e em minhas mãos, e eu o agarrei. Eu o queria dentro de mim, agora, mas como uma boa submissa que eu queria ser, fiquei quieta e ele se afastou.

– Não! Sem me tocar. Quietinha.

Voltou com tudo, arrastando o vibrador até minha barriga colocando entre nós dois. Senti seu corpo estremecer agarrado ao meu, sua boca na minha.

Aprofundando o beijo, ele pressionou o falo em meu clitóris. Gemi alto e joguei a cabeça para trás, sentindo meu corpo convulsionar e me segurei para não gozar. Ele percebeu e escutei seu comando.

– Não goze. Só quando eu mandar. – Substituiu seus dedos pelo vibrador colocando-o profundamente, me fazendo contorcer e gemer. Ele aumentou a velocidade da penetração e passou a língua pelo meu mamilo preso.

– Senhor... eu não... aguento mais... – Disse entre gemidos.

– Aguenta sim. – A próxima coisa que senti foi sua língua em meu clitóris.

– Ahhh... – Gemi alto e tentei me afastar dele. Isso era tortura... Ele me segurou pela bunda e me puxou mais perto de sua boca, pressionando ainda mais a língua em meu clitóris. Minhas pernas ficaram tensas e mordi o lábio na tentativa de conter um gemido longo que escapou de mim. Deus, eu ia gozar, não aguentava mais. Foi quando ele parou e se afastou.

– Curve-se. Apoie na cama e afaste as pernas.

Trêmula, eu obedeci, me curvei e esperei.

– Relaxe.

Encostou a ponta do seu pau em minha abertura, e empurrou uma coisa pequena em minha bunda, mais uma e mais uma... Meu pai amado, ele sabia como me matar de prazer.

Seja lá o que fossem aquelas bolinhas que eu sentia dentro de mim, era muito gostoso. O orgasmo estava ali, construindo, comecei a tremer de prazer e gemidos escapavam de mim, fora do meu controle, a cada estocada lenta de seu pau.

– Rick, por favor! – Pedi sem fôlego. Sua resposta foi um tapa ardido na minha bunda.

– Repita. – Havia me esquecido da brincadeira.

– Senhor, por favor... mais rápido.

– Tem que ser assim. Do meu jeito.

– Ah! Eu não vou aguentar mais... – Ganhei outro tapa forte na bunda, fazendo minha pele pinicar e formigar. Havia me esquecido

de novo. – Senhor.

Então ele puxou uma bolinha para fora de mim, e meu corpo tremeu forte. Senti que ia gozar a qualquer momento e me forcei a pensar em outra coisa, mas ele puxou outra bolinha e gritei de prazer, implorando para que ele me deixasse gozar.

– Por favor, eu não vou conseguir segurar mais... Deixe-me gozar, por favor, Senhor.

– Você. É. Minha. Diga. Diga pra mim. – Ele ordenou, sem fôlego.

– Sou sua... para sempre. Senhor.

Do nada, senti suas mãos em meus seios, retirando os grampos que estavam prendendo meus mamilos. Uma dor forte tomou conta de mim e senti meus mamilos pulsando e latejando.

– Ah Rick! – eu gritei.

Ele se agarrou em minhas costas, puxou meu cabelo levantando meu rosto e me beijou enlouquecido, metendo forte. Soltou minha boca, se afastando um pouco e passou a mão pela minha bunda.

– Pode gozar, agora.

Me larguei na cama, empinei mais a bunda, me apertando nele e gozei intensamente, sensações fortes demais se apossaram de meu corpo, que convulsionava e tremia, enquanto me apertava em volta de seu pau, meu sexo pulsando. O alívio tomando conta de mim. Mas por pouco tempo, pois ele se afastou e meteu forte novamente, de uma vez, enquanto arrancava as bolinhas de minha bunda.

Uma corrente elétrica passou pelo meu corpo, quando um segundo orgasmo quase me rasgou em duas e gritei seu nome, enquanto ele gozava dentro de mim, seu corpo tremendo, gemendo alto e ofegante.

– Oh, Jess... foda... – Caiu na cama, me levando com ele.

Segundos depois, ele me puxou até o travesseiro e retirou minha venda.

– Oi, Anjo. Bem vinda ao meu mundo. – Pegou as chaves das algemas e me soltou. – E então? Gostou?

– Rick, estou sem fôlego ainda... Meu Deus! Isso é muito bom! Não, bom é pouco... e essas bolinhas? Jesus!

– Essas, são contas anais. Elas são presas por um cordão... você queria o chicote, mas ele não é apropriado para uma primeira vez.

– Oh, Deus! Vamos fazer de novo? – Perguntei, animada.

– Vamos Anjo, muitas vezes, mas não hoje. – E acariciou meus cabelos.

Um silêncio se seguiu a essa declaração, e eu sabia que estava com caraminholas na cabeça. Raspei as unhas em seu peito.

– Estou escutando as engrenagens funcionando na sua cabeça. O que você está pensando?

– O que você sente por mim? – Me perguntou, incerto.

– Rick, eu te amo. Sei que estamos juntos só há alguns dias, mas nunca senti isso por ninguém. Quando estou longe de você, só penso em te ver de novo, estar perto, sentir seu toque, seu perfume. Parece que é tão certo, como se fosse para ser, entende? Eu não sei explicar, mas tenho certeza de que te amo. – Respondi, sendo sincera.

– E você casaria comigo, assim, um dia? – Falou baixinho, levantando meu rosto para olhar em seus olhos.

Essa pergunta me roubou o ar.

– Porque você está me perguntando isso?

– Porque eu quero você pra mim, para sempre. Quero acordar ao seu lado. Quero ter filhos com você, quero viver minha vida com você e envelhecer ao seu lado.

Enquanto ele falava, lágrimas se formaram em meus olhos e escorreram para o travesseiro.

– Sempre quis isso para mim, Rick. Alguém pra viver e envelhecer junto, amar essa pessoa incondicionalmente. Mas o que passei com o Tony...

– Não fale nele, Jess. Eu não sou ele. Nunca faria nada para te magoar ou machucar. Nunca.

– Vamos pensar nisso mais tarde. É tudo muito recente. Eu... eu... só não sei. – Disse, balançando a cabeça.

– Sim Anjo, mais tarde. – Beijou de leve meus lábios. – Vamos tomar um banho e ir para academia? Você vem comigo?

– Não. Irei mais tarde, tenho algumas coisas para fazer. Mas o banho me parece bom. – Montei nele, o beijando, com segundas intenções.

– Anjo, você é insaciável. Eu criei um monstro!

– E por falar em monstro, acho que o seu está acordando. – Rebolei em cima dele.

– Quando você está por perto ele está sempre acordado... – Me deu um tapa na bunda de brincadeira, levantando e me levando para o banheiro.

Tomamos banho rapidinho e nos trocamos, entre beijos e risos. O levei até a porta e lhe dei um beijo.

– Daqui a pouco eu vou para a academia.

– Vou ficar esperando. Peça para quem estiver na recepção me avisar que você chegou. Ok?

– Sim, Senhor.

– Tchau, Anjo. – Me beijou e foi embora.

Entrei e fui arrumar a cozinha, colocar a roupa para lavar e arrumar a casa. Eu precisava contratar uma boa governanta para mim. Assim teria mais tempo para o meu amor. Eu queria tanto ficar com ele, o tempo todo! Parecíamos adolescentes em início de namoro. Em três dias de relacionamento eu fiz mais sexo do que em meu último ano de casada e tive mais orgasmos do que em qualquer outra época da minha vida.

CAPÍTULO DEZESSETE

Liguei para Júlia, e a conversa que era para ser rápida, demorou uma eternidade. Ela queria saber detalhes dos últimos acontecimentos.

— Bem, agora que serei uma mulher muito rica, pode me dizer quanto te devo, pelos honorários e tudo mais. — Eu disse, feliz da vida.

— Não amiga, você não me deve nada, nem um centavo. Ver a derrota do Tony, no dia da festa, pagou por tudo e mais um pouco. Agora se quiser me fazer um grande favor e me apresentar para algum irmão ou primo do Rick, isso sim eu gostaria. Que cara mais lindo! Por isso você estava indo na academia todo dia, hein?

— Que nada! Se eu te contar que o conheço só há umas duas semanas, você acreditaria?

— Não pode! E ele está assim, caidinho em tão pouco tempo?

— Pois é. E diz que me ama. Eu também o amo. É uma coisa estranha, uma sensação de conhecer ele por anos, não semanas. Junto dele, tudo está tão calmo, tão certo...

— Bem, se você está dizendo, acredito, mas parece meio impossível pra mim. Eu não acredito em amor a primeira vista. Mas não é comigo que está acontecendo tudo isso e quero ver você assim, feliz e animada. Mesmo sem conhecer o Rick direito, eu já gosto dele.

— Tá certo então, pode deixar. Beijo amiga e até mais.

Dei uma olhada no relógio e já era quase hora das crianças chegarem. Fiz o almoço e eles entraram correndo, dizendo que estavam com fome, como sempre.

Depois do almoço, convidei-os para irem à academia comigo, mas não quiseram, dizendo que estavam cansados. Essa era a última

semana de aula deles e iam mais por farra do que para estudar, uma vez que já tinham passado de ano.

Me arrumei e como de costume fui andando para a academia. Um carro preto com vidros escuros estava me seguindo lentamente. Acelerei o passo e cheguei rápido. Entrei e suspirei aliviada. Na recepção, perguntei por Rick. Mas a recepcionista disse que ele havia passado por ali há pouco tempo e que estava fazendo a ronda nas lojas.

Fui para o salão das máquinas de musculação, peguei meu cartão e comecei a fazer minhas séries. Sempre procurando Rick no meio da multidão. Em uma dessas olhadas, notei alguém que não imaginaria dentro de uma academia, nem em um milhão de anos. Em seu terno e gravata, Tony se aproximava de mim.

— Podemos conversar? — Ele me perguntou, mantendo certa distância.

— Não temos mais nada para conversar, Anthony. Daqui em diante, só através de nossos advogados. Como você conseguiu entrar aqui?

— Fiz a matrícula e entrei para conhecer as instalações. Amor, me perdoe. Eu te amo tanto, sinto falta de você e das crianças. — Passou a mão pelos cabelos. — Prometo nunca mais te trair, ser atencioso com você. Demonstrarei que te amo todos os dias. Por favor, me dê outra chance.

Agora, a distância e o volume de sua voz estavam chamando a atenção de algumas pessoas por perto.

— Pare de drama Anthony, está chamando a atenção de muita gente e me fazendo passar vergonha. Vá embora, volte pra Suzanna ou a mulher da vez. Deixe-me em paz.

Ele chegou mais perto.

— Volta pra mim Jess, eu peço perdão por tudo outra vez. A minha vida não é nada sem você. Eu te amo! — Me agarrou, beijando minha boca na frente de um monte de pessoas.

O empurrei e plantei a mão no meio de sua cara, o barulho chamou a atenção dos instrutores, que foram chegando, fazendo um semicírculo a nossa volta.

— Nunca Tony. Nunca vou voltar pra você e nunca mais me toque.
— Passei as costas da mão na boca, tentando limpar ele de mim.

— Por favor Jess, não me deixe sozinho. Não sei viver assim. Foram dezoito anos juntos, pelo amor de Deus!

— Sim, dezoito anos de negligência, humilhações e traições. Aceite que tudo acabou, Tony.

— Eu te perdoo pela sua aventura com esse marombado, eu sei que mereci. Volta pra mim, por favor.

— Anthony, você ficou surdo? Não! Estou melhor sem você. Nunca mais quero te ver, muito menos voltar a viver o inferno que era minha vida com você.

Alheio a nossa audiência, ele ficou vermelho. E perdendo o controle, agarrou meu pulso.

— Você vai voltar por bem ou por mal. Você acha que esse marombado vai querer alguma coisa com uma gorda como você? Ele só está querendo se divertir as suas custas, sua idiota. Deve ser alguma aposta aqui dentro ou coisa assim. — Percebendo que eu empalideci com sua ladainha, continuou. — Ele tem outra gostosa para comer depois que passa por você. Vamos admitir que você nunca foi grande coisa na cama, Jess. E não começaria agora, só porque perdeu algumas gramas. Não se iluda, com esse amor relâmpago.

— Senhorita Jéssica, esse senhor está te incomodando? — Um dos instrutores, chegou mais perto.

— Porque podemos dar um jeito nele rapidinho. — Disse outro, fechando mais o círculo.

— Vocês garotos, saiam daqui, que tem gente mais velha tentando se entender.— Disse Tony, sem me soltar.

— Sinto muito senhor, mas isso é coação, não uma conversa. — Outro se juntou ao grupo, batendo um punho fechado na mão, ameaçador.

— Tony, vá embora. Você está perdendo seu tempo. — Tentei me soltar.

— O marombado está pagando vocês para isso? Para interferir na vida dos outros? Deixem-me aqui com minha esposa e vão cuidar de seus afazeres.

— Ex esposa, pelo o que sabemos. Escutamos você dizer que o patrão só está com ela por causa de uma aposta. Eu, pessoalmente, posso dizer que, se ele não tivesse tomado a iniciativa primeiro, eu mesmo teria chamado a Senhorita Jéssica pra sair comigo. Cego é quem só enxerga o exterior de uma mulher. Se uma pessoa está fora de forma, ela pode malhar para mudar isso. Mas quem não tem caráter, não tem jeito não. E acho que essa última, se refere ao senhor. Um homem que trata assim uma mulher, humilhando, e usando a força para coagir, não tem caráter. — Disse um deles, me surpreendendo.

Chegando a academia, encontrei tudo funcionando perfeitamente e um rapaz me esperando.

— Sr. Swanson, sou Paolo. A agência me enviou para a vaga de gerente.

— Vamos até meu escritório, por favor. — O levei até lá, peguei suas referências e mostrei o que deveria ser feito.

O deixei organizando os papéis, enquanto resolvia algumas coisas, por telefone. Paolo era muito competente e tinha um ótimo curriculum, mas no início teria que ficar de olho, delegando apenas algumas coisas mais corriqueiras e ficando ainda com a parte mais pesada. Com o tempo jogaria tudo em suas mãos e passaria meu tempo com o meu Anjo.

Conferindo o relógio, vi que já era a hora do almoço e que Jess não havia aparecido. Olhei meu telefone e nada de mensagem ou chamada dela. Fiz a ronda pelas lojas, conversei com os funcionários e parei na lanchonete. Pedi dois lanches de peito de peru com cheddar, rúcula, tomate e cenoura ralada e um suco de laranja sem açúcar, com gelo.

Eram duas e meia da tarde. Eu estava faminto. Terminei de comer e, quando ia me levantar, notei uma agitação no salão de musculação. Alguns instrutores estavam circulando uma pessoa e o bate boca estava aumentando. Eles se insinuavam para cima do homem e eu temi pelo pior. Cheguei perto e o que vi, fez meu

sangue esquentar. A fúria tomou conta de mim e me contive para não voar no pescoço do idiota.

Jess estava sentada na adutora e o ex marido dela ali, segurando seu pulso. Os instrutores estavam em volta, discutindo com o maldito, tentando retirá-lo do local.

Olhei para o canto atrás deles e vi que a câmera estava filmando tudo. Puxei meu celular do bolso e liguei para a polícia. Jess tinha uma liminar contra ele e eu iria usá-la. Em questão de minutos os policiais chegaram à recepção. Expliquei o que estava ocorrendo e eles partiram na direção do canalha. Fiquei distante, para me segurar, pois se chegasse muito perto do desgraçado, não responderia pelos meus atos. Pelo menos, enquanto ele estivesse segurando meu Anjo.

Quando os policiais estavam com ele algemado e carregando para fora, entrei na frente dele.

— Ninguém mexe com o é meu. É melhor você ficar esperto e nunca mais chegar perto dela. Você não soube cuidar do que tinha e perdeu. PERDEU, entendeu? Não volte aqui ou da próxima vez, não acabará assim, com a polícia te levando.

O desgraçado apenas sorriu para mim.

— É melhor *você* ficar esperto, senhor Patrick Swanson. Sei coisas sobre você e não vou ficar quieto. Aproveite enquanto pode. E ela é minha, sempre foi e sempre será. Ou não será de mais ninguém.

Me virei para o policial.

— Vocês ouviram ele nos ameaçando? Não se esqueçam de colocar isso no relatório.

— Fique tranquilo Rick, cuidaremos muito bem desse aqui. — Disse Ethan, que era policial, mas frequentador da academia desde sua abertura.

— Valeu Ethan, te devo essa. — Dei um tapinha em seu ombro.

— Até mais, Rick. — E se foram levando o maldito até a viatura.

Corri até Jess, que estava branca como cera.

— O que aconteceu, Anjo? O que ele fez?

— Nada Rick, está tudo bem... Vamos esquecer que isso aconteceu. — Me abraçou forte.

— Como ele conseguiu entrar aqui? E vocês garotos, obrigado. — Disse aos instrutores, que ainda estavam rodeando Jess.

— Escutamos ele dizer que fez a matrícula e que estava conhecendo as instalações. Você tem certeza que não precisa de nada, Jéssica? — Perguntou Marcos.

— Podem ir agora rapazes, eu cuido dela. *Sozinho!* — Enfatizei, para que nos deixassem.— Vem Anjo, vou te levar para casa. As suas coisas estão no vestiário? — Perguntei, puxando-a pela mão.

Ela negou com a cabeça, estava pálida ainda. Seja lá o que o maldito disse, mexeu com ela. Isso não ficaria assim. De jeito nenhum.

— Eu não trouxe nada hoje, só a toalha e o cartão de acesso. Rick, eu não quero ir para casa. As crianças estão lá e vão perceber que alguma coisa está errada.

— Para minha casa, então. Só vou avisar para o gerente e vamos.

Andamos até seu escritório, nos fundos do salão e ele disse alguma coisa para o rapaz que estava lá, mexendo em alguns papéis. Ele me cumprimentou e eu respondi, sem prestar atenção. As palavras da Júlia sobre nosso amor ser impossível e as palavras de Tony, envenenavam minha mente, me fazendo pensar em mil e uma possibilidades. Será que existia alguma coisa, por trás desse comportamento apaixonado do Rick? Será que ele tinha outra mesmo?

Quando estávamos saindo, ele com o braço por cima de meu ombro, acariciando meus cabelos com a mão e eu abraçada a sua cintura, percebi uma morena dizendo oi para ele e ele não dando nenhuma atenção. Isso era incomum, pois sempre cumprimentava quem quer que fosse. Ela me olhou de cima abaixo, e eu e a encarei.

Seu olhar era penetrante e ela visivelmente não estava gostando de me ver abraçada com ele. Um sentimento de posse tomou conta de mim e um sorriso cresceu em meu rosto. *Ele é meu queridinha. Pode ficar brava o quanto quiser. Ele é meu!* Escutei o diabinho falando em minha cabeça. E não é que ele tinha razão?

— Quem é a morena?

— Que morena?

— Humm, resposta errada. Aquela morena ali, que te deu oi e você não respondeu. Vai me dizer? — Parei no meio do caminho, olhando em seus olhos.

— Ok, tá certo. Sem mentiras. Ela é uma ex que não aceitou bem o rompimento. Só isso.

— Certeza, que é ex? — Estreitei meus olhos.

— Sim Anjo, ela é ex. Sou todo seu e só seu. Está com ciúmes? — Sorriu, dando um beijo leve nos meus lábios.

— Sim. Não gosto de compartilhar o que é meu. — Passei os braços em seu pescoço.

— Você não corre esse risco. Se você soubesse o quanto eu te amo, nunca, nunca mesmo pensaria isso. — Me beijou profundamente, me estreitando em seus braços.

— Olha só o que você faz comigo. Já estou toda derretida e te querendo dentro de mim. De novo. — Puxei o ar entre os dentes, de leve.

— Ah, Jess, não fale assim, a menos que você queira voltar para o meu escritório, agora! — Me abraçou mais apertado, esmagando sua ereção em mim.

— Oh, Deus. Isso não está certo. Não é certo te querer desse jeito. Não penso em mais nada quando você me beija assim, quando você me olha, ou sorri desse jeito pra mim, mostrando essa covinha linda. — Passei o dedo em sua bochecha, seu sorriso aumentando.

— Ah, está sim. Sou louco por você também, Anjo. Sempre que estou perto de você fico duro como pedra. Quero você a toda hora. Na realidade, você nem precisa estar perto para eu te desejar. É só eu pensar em você que fico assim. Então, não vamos te deixar querendo. Vamos logo pra minha casa. — Me puxou pela mão em direção à saída. Olhei para trás e dei um sorrisinho para a morena que estava observando tudo. *Ele é meu, entendeu?*

CAPÍTULO DEZOITO

Em menos de dez minutos estávamos na garagem do prédio dele. Ele saiu do carro e fez um sinal para que eu esperasse. Veio até minha porta e abriu. Colocou a mão na minha coxa e puxou para fora, abrindo minhas pernas. Virei o corpo em sua direção e ele se encaixou em mim.

– Um dia, vou te comer assim, aqui na garagem. Se você estivesse de saia, seria tão fácil, tão bom. Tão proibido.

Se esfregou em mim, demonstrando a facilidade. A altura do carro era perfeita e quem olhasse de longe, não perceberia. Um calor tomou conta do meu corpo e me vi querendo tanto quanto ele.

– Venha, vamos subir.

Chegamos ao elevador e ele ficou passando o polegar pelos nós dos meus dedos, impaciente. Quando ele chegou estava vazio e entramos. As portas se fecharam, nos prendendo dentro. Olhei em seus olhos e um arrepio me percorreu, dava quase para ver o plano, formando-se em sua cabeça. Ele se aproximou lentamente, me prendeu na parede com os quadris e me beijou. Um beijo possessivo, devorador, de arrepiar os cabelinhos da nuca. Sem fôlego. ele se afastou e olhando dentro de meus olhos, sussurrou.

– Você é minha? Só minha? Para sempre?

– Sou toda sua Rick. Para sempre. Você pode fazer de mim o que quiser. – Me derreti em seus braços.

– Humm... venha.

As portas do elevador se abriram e ele abriu a porta do apartamento.

– Maria, não estou pra ninguém. – Sem olhar para ela, foi me puxando para seu quarto. Eu acenei, sorrindo sem graça. Ela retribuiu o cumprimento, sorrindo abertamente, visivelmente feliz por ele.

Entrando no quarto ele fechou-a atrás de si. Percebi que sua postura mudava, parecendo mais ereto, seu rosto mais sério e sua voz mais firme, quando me olhou e ordenou.

– Tire a roupa, Jéssica. Fique só de calcinha.

Rapidamente obedeci e tirei tudo, ficando só com minha calcinha fio dental de renda negra.

– Você foi uma menina má hoje, quando não me contou o que o maldito falou para você. Por isso vou te colocar em meus joelhos e espancar sua bunda.

Senti o sangue subindo para meu rosto, corando minhas bochechas. O pensamento de estar nua, em seus joelhos e sentir sua mão em minha pele, causou uma inundação imediata entre minhas pernas. Ele se sentou na cama, colocou um travesseiro ao seu lado e me estendeu a mão.

– Venha, deite-se em minhas coxas.

Fiz o que me pediu e deitei, ficando com a cabeça e o peito no travesseiro, com a bunda empinada em seu colo.

– Você quer ter a bunda espancada, Jéssica? Diga.

– Sim senhor, quero que espanque minha bunda. – Eu estava totalmente sem fôlego e ele mal tinha me tocado.

– Se lembra da sua palavra de segurança? Se for demais, é só dizer, que eu paro. – Passou a mão pela minha bunda, contornando a calcinha. – Sua bunda fica tão linda com essa calcinha enfiada nela.

Borboletas encheram meu estômago e uma vertigem tomou conta de mim. Eu queria isso mesmo? *Ah, você quer ser espancada pelo bonito. E ser bem fodida também!* Disse o diabinho, na minha cabeça. Como sempre ele estava certo e me vi rebolando sob sua mão.

– Olhe para mim. – Sua mão alcançou meu cabelo, colocando-o atrás da orelha. – Quero ver seu rosto, enquanto bato na sua bunda.

Sua mão acariciava toda a minha bunda e sem aviso ele a levantou e bateu em mim. Minha pele pinicou e ardeu, mas, ao mesmo tempo, tudo dentro de mim se apertou e o ar escapou de meus pulmões... Rick realmente sabia como me levar à loucura.

–Mais seis dessas. – E acariciou aonde tinha batido. Levantou a mão e desceu com tudo no outro lado. Estremeci e senti meus mamilos enrijecerem. Acariciou e bateu, intercalando os lados e acariciando, após cada batida. Seus dedos se insinuaram por baixo da minha calcinha, tocando meu sexo. Puxou-a para baixo, até meus joelhos.

–Abra as pernas. Você quer ter sua boceta espancada? Diga pra mim.

Oh céus, eu queria tudo o que ele me desse.

–Quero, quero ter minha boceta espancada. Por favor, senhor.

Seu rosto se transformou e vi refletido nele, todo seu desejo, sua vontade de mim e seu amor. Abri as pernas e senti seus dedos me acariciando.

– Você está sempre tão pronta pra mim. Eu quero isso aqui. – Enfiou dois dedos em mim, bombeando devagar. Retirou os dedos e subiu um pouco, espalhando minha umidade. –E quero isso aqui também. – E colocou os dedos em minha bunda, me fazendo estremecer e me apertar neles. Um gemido escapou dele, enquanto o meu era abafado pelo seu dedão que acariciava minha bochecha e escorregou para a minha boca. Retirou os dedos de mim, levantou a mão e me acertou no meio das pernas.

Putá que pariu, que sensação deliciosa!

A dor que senti se perdeu no meio da corrente elétrica, que atravessou meu corpo. Meu clitóris latejava e tudo dentro de mim pulsava. Quase gozei, só com a força de sua mão em minha carne úmida.

– De novo... Faz outra vez, por favor... – Gemi, abrindo os lábios um pouco mais, chupando seu dedo mais para dentro. Ele fez de novo e senti meu corpo convulsionando e mordi seu dedo de leve enquanto gemia baixinho, arrancando outro gemido dele. Ele me deu mais dois tapas na bunda.

–Seis. Mas você ganhou mais um, por pedir mais.

Abrindo um pouco mais minhas pernas, ele abaixou a mão em meu sexo, acertando as pontas dos dedos em meu clitóris. Sem conseguir me conter, gritei e gozei em seu colo, meu corpo tremendo e meus olhos grudados nos dele.

–Te olhar gozando é a coisa mais linda do mundo.

Me levantou, minha calcinha escorregou e caiu no chão. Ele arrancou a camiseta e jogou longe. Abriu sua calça e abaixou, sem retirar totalmente.

–Me monte, Anjo. Te quero em cima de mim, me enterrar bem fundo em você, olhando em seus olhos. Quero te ver gozar, de novo.

Me olhou, com tanto desejo que, rapidamente eu estava montada nele, de pernas abertas.

–Me coloque dentro de você.

Suas mãos foram para meu pescoço, segurando minha cabeça para um beijo devastador. Me posicionei e coloquei a ponta de seu pau em minha entrada, descendo devagar. Gememos na boca um do outro, ao sentir nossos sexos se fundindo. Deixei entrar todo, rebolando nele, que gemeu outra vez.

–Assim você me mata, Anjo. Essa bocetinha quente, molhada e me apertando tanto.

Aprofundou o beijo, me lambendo, me levando a loucura. Comecei a me mover sobre ele, subindo e descendo, me agarrando em seu pescoço, enfiando os dedos em seus cabelos. Sua mão desceu até meus quadris e assumiu o controle dos movimentos, aumentando a velocidade.

– Ah, Rick!

Seus lábios deixaram os meus, escorregando pelo meu pescoço, lambendo seu caminho aos meus seios. Abocanhou meu mamilo e me bateu na bunda. Gritei de prazer, me apertei nele, meus músculos internos convulsionaram e achei que ia gozar outra vez. Me segurei e outra palmada ardeu, me levando a um orgasmo poderoso.

Ele não me deu trégua e se deitou. A nova posição, fez ele ir mais fundo, tocando naquele pontinho especial dentro de mim a cada estocada. Jesus!

Me segurou pela bunda, com um braço, impedindo meus movimentos e começou a se mover insanamente, bombeando rápido. Com a outra, ele me afastou e me colocou sentada, indo para meu sexo, se movendo sobre meu clitóris, na mesma velocidade de suas estocadas. Gozei novamente, sem poder impedir,

achando que iria desmaiar de prazer, sem fôlego, gemendo, olhando em seus olhos.

Um gemido estrangulado saiu de seus lábios, e ele parou, enfiando fundo em mim, seu rosto vermelho, sua mandíbula tensa, enquanto eu rebojava nele, num orgasmo sem fim.

Achei que tudo tinha acabado, mas me enganei feio. Ele me puxou e rolou na cama, ficando por cima de mim e tirando a calça com os pés.

–Que coisa mais linda que você é, Anjo. Não vou me cansar nunca. Quero te ver gozando de novo.

– Não dá mais, Rick. Acho que vou desmaiar.

–Não vai não, Anjo, não vou deixar. – Começou a se mover outra vez, me imobilizando, embaixo dele. – Te quero louca, Anjo. Alucinada, se contorcendo de prazer, sem controle. – Desceu pelo meu corpo até o V de minhas coxas e me lambeu daquele jeito delicioso, se aprofundando lentamente, lambendo e chupando, sua mão em meu seio apertava o bico, rolando entre os dedos.

Louca de prazer, eu gemia e já não tinha noção de mais nada, a não ser aquela boca em minha pele.

–Olhe aqui, Anjo. Veja minha boca em você.

Levantei-me nos cotovelos e o que vi foi a coisa mais erótica da minha vida. Estremecendo incontrolavelmente, gritei ao sentir seus dedos invadindo minha bunda.

Ele se ajoelhou entre minhas pernas e alinhou seu pau em minha entrada de trás. Agora eu morreria. O prazer de sentir ele enfiado, em minha bunda era inenarrável, alucinante, mágico, me transportava para um lugar onde nada mais importava a não ser nós dois, corpos fundidos e suados. Ele entrou devagar, mordendo o lábio inferior e, fechando os olhos, gemeu alto. Seu gemido, junto com a invasão de seu pau, me deixou louca e o enlacei com minhas pernas, trazendo-o mais perto, fazendo ele entrar todo em mim. Minhas pernas tremiam, tensas. Ele se deitou sobre mim, e segurou meu rosto, me encarando.

– Anjo, eu te amo. – E começou a se mover, com estocadas lentas. –Quero você pra mim, só para mim. Não vou esperar mais. Vem morar comigo, quando eles se mudarem?

Hã? Agora era hora dele falar sobre isso? Enterrado em minha carne com o orgasmo me perseguindo loucamente? Eu não lembrava nem do meu nome, como tomar uma decisão dessas? "Tonta, o que você tem a perder? Vai querer ficar sozinha naquela casa enorme?" Disse meu diabinho. E então me vi respondendo.

– Sim, Rick, eu venho morar com você.

Um sorriso se abriu naquele lindo rosto e ele me beijou, me devorando e aumentando suas estocadas, gemendo em minha boca e eu na dele. Seu ritmo implacável, logo nos levou ao limite e gozei mais uma vez, quase perdendo a consciência. Ele se retirou de mim e gozou em minha barriga, chamando meu nome, com a cabeça jogada para trás.

– Mulher, vamos nos matar de tanto fazer amor. – Ele disse, se deitando sobre mim, apoiado nos antebraços.

– Uma morte tão boa... – Falei baixinho, beijando-o de leve.

– Você não vai se arrepender de morar comigo.

– Eu te amo, amor. Muito, muito, muito.

– Vamos tomar uma ducha?

– O que? Não consigo nem me mexer... Acho que vou ficar uma semana sem poder andar depois de tudo isso. – Ri da sua cara de espanto. Saiu de cima de mim e se deitou ao meu lado.

– Vamos molenga, levantando dessa cama, já! – Foi até o banheiro, pegou uma toalha e me limpou.

– Ok, ok, já estou levantando. Daqui quinze minutos. – Me ajeitei nele.

Acordei sobressaltada, meio desnorteada sem saber onde estava e principalmente sem o Rick!

Escutei sua voz, no banheiro. Ele discutia com alguém e estava muito bravo. Após algum tempo ele saiu, passando as mãos pelos cabelos, abalado.

– O que aconteceu? Alguma coisa grave?

– Um idiota lá do hotel não consegue fazer seu trabalho. Vou ter que ir até lá

- Não entendo o porquê de tanto alarde. Vá lá e resolva.
- Acontece que esse hotel, fica do outro lado do país. Vou ter que ficar por lá alguns dias. Mas volto até sábado, para o aniversário do meu pai. Você vai comigo né?
- No aniversário do seu pai? Sim, eu vou.
- Não, para o hotel. Vai comigo? Não conseguirei ficar longe de você, todos esses dias.
- Rick, eu não posso ir com você. Tem as crianças, não posso largá-los assim.
- Anjo, eles já são maiores de idade. Logo vão morar sozinhos.
- Sim, eu sei, mas até lá quero ficar com eles. Não vai ser tão ruim assim. Temos celulares, internet e chamadas de vídeo. Vai dar tudo certo, amor. – Me levantei e fui até ele, o abraçando.
- Ele se agarrou a mim, trêmulo.
- Calma amor, não é o fim do mundo. Vamos ficar bem.
- E se você resolver que não me ama mais, enquanto estivermos longe? – Me olhou nos olhos e vi que sua dúvida era genuína.
- Rick, eu te amo. Uns dias distante de você, não vai mudar isso.
- O beije.
- Seu celular tocou novamente e ele se afastou.
- Odeio quando começa a dar problemas em todo lugar. Alô. – Eu escutei alguém falar do outro lado. – Que parte você não entendeu? Fui bem claro com você. Acabou, entendeu? Não me ligue mais. – E desligou.
- Deixe-me adivinhar. A morena da academia?
- Ela não desiste. Mas eu só me importo com você. Você vai ficar bem, sozinha? Vou dobrar a segurança na sua casa. Caso precise sair, leve alguém com você.
- Qualquer coisa, pra te ver mais calmo. – Passei a mão em seus cabelos. – Vamos tomar um banho e você me leva pra casa. Quer ajuda pra arrumar sua mala? Você vai quando?
- Saio assim que liberarem o plano de voo. Creio que em uma hora.
- Plano de voo, hein? Tem um jatinho particular, te esperando no aeroporto? – Brinquei com ele.

– Sim, a tripulação já está avisada. Mandeí um texto para o piloto e ele vai arrumar tudo.

Fiquei olhando para ele, como uma boba. O que era só a academia, se transformou em um hotel e avião particular. O que mais ele esconderia de mim?

– O que foi, Jess?

– O que mais você não me disse? Do nada surgiu um hotel e um avião particular...

– Ah, Anjo, sei lá, não sou muito de ficar alardeando sobre o que eu tenho. Tenho uma rede de hotéis, oito no total. Herdei meu primeiro hotel, aos dezenove anos, quando meu avô morreu. De lá pra cá, fui trabalhando, estudando e expandindo. E é isso aí.

– Fico orgulhosa de você, amor. Não é fácil conseguir tudo isso sozinho.

Ele corou forte.

–Vá tomando banho, que eu vou arrumar alguma coisa pra levar, depois te deixo em casa e vou para o aeroporto.

Tomei uma ducha, me troquei rapidinho e fiquei olhando ele, ainda nu arrumando a mala. Que bela visão ele era.

– Vou tomar uma ducha rápida e já venho. Sinta-se em casa, afinal logo você virá morar aqui. – Me deu um beijinho e entrou no banheiro.

Arrumei a cama e me deitei, olhando em volta. Um quadro na parede, me chamou a atenção e me aproximei. Era um desenho, de uma mulher em uma praia. Não, não era uma mulher qualquer, era eu!

– Lindo, não é? Eu que fiz.

– É demais. Você tem muito talento.

Ele me abraçou por trás, enterrou o rosto em meus cabelos.

– Nada se compara ao original. Vamos.

Logo estávamos parando em frente de casa.

–Vou passar na academia, para avisar que vou ficar alguns dias fora e depois vou para o aeroporto.

–Quando chegar ao hotel, me mande uma mensagem ou me ligue, ok?

–Pode deixar anjo. Te amo. Promete me ligar sempre?

–Aham, ligo sim. A gente pode se ver, por vídeo, também.

–Humm, isso vai ser muito gostoso. Já estou até tendo umas ideias... – E me beijou de leve. –Tchau Anjo, sonha comigo.

–Tchau amor, você também. Mas, ei! Vou falar com você outra vez, antes disso.

–Sim eu sei, mas é só para não perder o hábito.

Eu ri alto, enquanto ele dava partida no carro e se afastava. Ele era um piadista. E tão carinhoso, tão gostoso e tão meu.

Dei um oi para o Cris, que ainda estava lá, coitado. Faria um suco gelado e traria para ele, com um lanche. Não devia ser fácil ficar ali parado o dia todo. Entrei em casa, pensando em Rick e sua proposta...

CAPÍTULO DEZENOVE

Entrei e fui fazer o lanche para o pobre coitado do Cris. Pão, maionese, alface, peito de peru e queijo. Acho que está bom, um copo de suco gelado para completar e pronto. Coloquei numa bandeja e levei para fora.

– Cris, olha, um lanchinho pra você. Não é fácil ficar aqui, o dia todo de guarda. – Estendi a bandeja para ele.

– Obrigado Senhorita Jéssica, mas não precisava se preocupar. A senhorita Camille tem me trazido lanches, água ou suco gelado regularmente. – Pegando a bandeja, ele foi para um canto protegido do sol, onde tinha uma cadeira e um ventilador. Reconheci como sendo itens de dentro de casa.

Alguém estava cuidando muito bem do nosso segurança e eu sabia quem era. Pelo jeito, não foi só o Erik que caiu de amores por alguém.

O Senhor Cupido estava trabalhando bastante esses dias. Balançando a cabeça, eu entrei em casa novamente. Lembrei-me da correntinha com crucifixo que eu havia comprado há anos, mas nunca tinha usado, porque as crianças acharam muito masculino. Peguei, embrulhei e escrevi um bilhete. Desci e pedi para o Cris se ele poderia levar até a academia, já que era quase hora da troca de turno da segurança. Ele se despediu e saiu.

Cheguei à academia e fui falar com Paolo, o novo gerente, que ficou muito satisfeito com a confiança depositada nele e me garantiu fazer o seu melhor, na minha ausência. Já estava saindo, quando Cris chegou e me entregou um pacote, disse que Jess havia mandado. Abri e dentro estava uma corrente fina de ouro, comprida com um crucifixo. Junto tinha uma nota.

*“Use. Para dar sorte na viagem.
Sua, Jess.”*

Coloquei a corrente e coloquei para dentro da camisa. Ela era tão preocupada e tão carinhosa.

Droga de viagem! Teria que largar Jess sozinha, para ir resolver um assunto idiota. Não que desfalque fosse um assunto idiota, mas um assunto que o imbecil poderia ter resolvido sem minha presença. Bem simples de resolver, para falar a verdade. Provas. Polícia. Demissão. Processo. Fim de papo.

Deus! Quase me esqueci de ligar para Pam, minha prima responsável pela vigilância eletrônica. Precisava das imagens da semana em um pen drive, para o caso de um processo contra o maldito. Assim que chegasse ao aeroporto, mandaria uma mensagem de texto pedindo.

Sem trânsito, cheguei ao aeroporto minutos depois.

Entrei e fui recebido pelo piloto.

– Boa tarde, Sr Swanson. Deveremos partir em dez minutos. Hoje teremos uma comissária nova, nos auxiliando durante o voo. Espero que não seja nenhum problema.

– O que aconteceu com a Srta McKenna? – *Estranha essa mudança abrupta.*

– Sua mãe está no hospital, passará por uma cirurgia em breve, então ela não pode comparecer e pede que a perdoe pela falta.

– Bom, não escolhemos o dia para adoecer. Diga a ela que não se preocupe com nada. – Fui me sentar, mandando a mensagem para Pam, pedindo as imagens.

De repente, uma voz conhecida, me fez sobressaltar.

– Boa tarde, Sr. Swanson, hoje serei sua comissária de bordo. Posso providenciar algo para o Senhor?

Cindy! O que ela estava fazendo aqui e como assim, comissária de bordo?

– Não, está tudo bem, por enquanto. Mas me diga, o que diabos você está fazendo aqui? De comissária?

– Bem, era para ser uma surpresa, uma boa surpresa. Tentei avisá-lo mais cedo, quando me ligaram e passaram minha escala, mas você não quis me ouvir. Então, aqui estamos, confinados nesse avião por horas, praticamente sozinhos e eu só para te servir.

– Esse tom sexy não funcionará, Cindy. Acho que deixei bem claro que acabou entre nós.

– Sim, Rick, deixou bem claro. E eu, deixei bem claro que não iria embora de sua vida. Não vou parar de frequentar a academia ou ignorar quando for escalada para esse trabalho. Cabe a você fazer bom uso desse tempo, ou não.

– Obrigado Cindy, mas aqui só encontrará trabalho se você se comportar como uma profissional. Caso contrário, eu terei que fazer uma reclamação formal.

– Ok, entendido. Coloque seu cinto, por favor. Decolaremos dentro de alguns minutos. – Se virou e entrou na cozinha do avião, puxando a cortina, atrás de si.

Coloquei o cinto e me recostei na poltrona.

Jess... Ela era ciumenta e não tinha medo de demonstrar isso. Se soubesse que Cindy era a comissária, não gostaria.

Ela me surpreendeu, quando aceitou ser espancada em meu quarto. Aceitou e adorou, pelo jeito que se entregou a mim, como respondeu aos tapas, seu rosto corado, seus olhos vidrados de prazer. Suspirando e gemendo, me pedindo mais, gozando em meu colo, sob minha mão e depois na cama... Hummm, só de lembrar meu corpo já respondia, ficando duro e pronto para ela.

Um pigarrear me tirou de minhas lembranças.

– Senhor, estamos prontos para decolar. – Seus olhos caíram para o volume da minha ereção, em minhas calças. – Tem certeza que não precisa de nada? – Completou em voz baixa, passando a língua pelos lábios.

– Cindy... Não faça isso com você.

– Tudo bem, ninguém pode perder por tentar. – Voltou para seu lugar, próximo a cabine do piloto atrás de mim e fechou a cortina.

Novamente sozinho, me ajeitei na poltrona, meus pensamentos correndo de volta para Jess. Como eu conseguiria ficar longe dela tanto tempo? Longe de seu amor, de seus carinhos, de seu corpo

quente e maravilhoso... Tãõ meu. Peguei meu celular e tirei uma foto minha, recostado e mandei para ela.

Quando o avião começou a se mover, recebi a resposta.

"Tem alguma coisa para me contar?"

Como assim, de onde ela tirou isso? Respondi rapidamente.

"Por que está me perguntando isso, Anjo?"

A resposta chegou mais rápida ainda, como se já estivesse pronta para mandar.

"Dê uma boa olhada na foto que você me mandou e pense bem na sua resposta. Essa é a sua única chance de se explicar."

Saí das mensagens e entrei na galeria de imagens do celular. A foto que eu acabei de tirar... Cadê a maldita foto...

Porra! Na foto, atrás de mim, Cindy sorria descaradamente. E agora? Merda!

"Não pude fazer nada, ela já tinha tudo acertado e agora não há o que fazer. Mas não se preocupe que eu já a coloquei em seu devido lugar. Eu te amo, confie em mim, por favor."

Mandei. *Hein? Sem sinal? Eu tenho que mandar essa mensagem, agora!*

Tirei o cinto de segurança e fui para a porta do avião, que já estava fechada, o que era óbvio, já que o avião já taxiava pela pista. Puxei a porcaria da alavanca e nada.

– Cindy, venha abrir a porra dessa porta, já! – Gritei para ela, que veio correndo da cabine do piloto.

– Rick, não podemos abrir a porta da aeronave, já estamos taxiando. Vá se sentar e coloque seu cinto de segurança.

– Argh! Saia da minha frente. – Segui para a cabine do piloto.

– Armand PARE O AVIÃO!

Ele se sobressaltou com a minha presença, mas acatou a ordem e parou a aeronave.

– Agora Cindy, abra a maldita porta!

– Ok. Já estou abrindo. – E ela fez seu truque.

Assim que ela abriu a porta, coloquei a mão para fora, procurando sinal. Graças a Deus, apareceu duas barrinhas e a mensagem foi

enviada.

– Pronto. Pode fechar. – Voltei para minha poltrona, suspirando aliviado. – Cindy esse será seu último voo, como minha comissária de bordo. Não vale a pena o risco. Por que você se enfiou atrás de mim, na foto? Posso saber?

– Ah, querido, eu queria que você tivesse uma última recordação minha. – Ela foi se chegando e se curvou, passando a mão pelo meu peito, arrastando as unhas, como ela sabia muito bem que eu gostava. Mas não obtive nenhuma reação da minha parte. E percebeu isso, pela minha expressão fria e depois, com seu olhar, seguindo para meu zíper.

– Ceeerto... entendi. Não pode me culpar por tentar. Novamente. – Se virou e tornou a sumir na cabine do piloto.

Maldição. Por que tudo estava saindo errado para mim? O que mais eu teria que passar para poder ficar em paz com a Jess?

Mais tarde fiz um jantar para nós. Ficamos conversando e rindo das besteiras da Camy. Erik foi o primeiro a subir e fiquei sozinha com ela.

– Sabe, hoje eu fiquei sabendo de uma coisa bem interessante... Fui levar um lanche para o Cris, por ficar o dia todo lá fora cuidando de nós, quando ele me disse que você anda fazendo isso, regularmente, desde que ele veio cuidar de nós. Levou até uma cadeira e ventilador para ele. Foi muito bonito de sua parte filha. – Esperei sua reação. Camy ficou vermelha, olhou para baixo e começou a gaguejar.

– Eu... eu... só queria ajudar. Coitado, lá fora...

Eu comecei a rir dela. Ri tanto que ela começou a rir comigo.

– Filha, eu te conheço. Você está caidinha pelo Cris, assim como o Erik está pela Layla.

– Ah mãe, é verdade. Ele é tão lindo, que eu não resisti. Aqueles cabelos pretos bagunçados, seus olhos verdes lindos... – Suspirou.

Parei de rir e cheguei perto dela, abraçando-a.

– Filha, tome cuidado. Ele é muito mais velho que você, mais experiente. Não vá machucar esse coraçõzinho, tá?

– Pode deixar mãe, parece que meu interesse está sendo correspondido. Vamos sair na folga dele e ver no que dá.

– Nossa Senhora Camy, você não perde tempo hein?

– Xi mãe, você está tão envolvida com o Rick, que não tá prestando muita atenção no que está acontecendo a sua volta não? Você acha que a gente não percebeu que o Rick dormiu aqui? Não somos bobos e nem surdos. – Foi minha vez de ficar vermelha.

– Como assim? Vocês tinham ido dormir...

– Você acha mesmo que, só porque fomos pro quarto, a gente tava dormindo? Escutei ele entrando, subindo as escadas e trancando a porta do seu quarto. Fiquei esperando pra ver se ele ia embora, mas nada dele sair. Daí, acabei dormindo também. E a noite deve ter sido boa, porque você até perdeu a hora. – E morreu de rir de mim.

Ri junto, porque não tinha mais jeito. Dei boa noite para ela e subi.

Foi o voo mais longo da minha vida. Fui direto falar com o gerente geral do hotel. A coisa era pior do que parecia, não era um desfalque qualquer. Ele havia descoberto uma verdadeira quadrilha, agindo dentro do hotel. Juntamos as imagens em um pen drive e pedimos que um detetive de polícia viesse ao hotel. Quando ele chegou, explicamos a situação, entregamos o pen drive e a partir daí era com eles. Eles deveriam pegar os integrantes da quadrilha em flagrante.

Ficaram de monitorar as câmeras de segurança a partir da manhã seguinte e agir na hora certa.

Sem mais nada a fazer, a não ser esperar pelo dia seguinte, fui para o restaurante do hotel, já era tarde e eu estava faminto. Fiz meu pedido e enquanto esperava a comida chegar, eu liguei para Jess. Precisava ouvir a voz dela antes de dormir e se deixasse para depois, ficaria tarde demais. Ao segundo toque ela atendeu.

– Oi, recebeu minha mensagem?

– Oi, amor, recebi sim. Ela aprontou então?

– Sim, cheguei ao avião e ela era a comissária de bordo. Disse que já tinha tudo preparado e que deveria ser uma surpresa, mas acabou não sendo.

– Me diz uma coisa... Quando foi a última vez que você ficou com ela?

Passei a mão pelos cabelos, suspirei fundo e respondi.

– Um dia antes de te conhecer. – Esperei por sua resposta.

– Humm... Agora entendo o porquê da olhada que ela me deu. Não deve ter ficado muito feliz, com a sua escolha. Queria que entendesse minha reação. Não é o caso de confiar ou não em você, mas uma foto é uma foto, não tem como mudar. E quando eu a vi, ao fundo, meu sangue ferveu de ódio.

– Anjo, fica sossegada. Se fosse o contrário, eu ficaria puto também. Mas não aconteceu nada, eu juro.

– Eu acredito em você. O que você está fazendo agora?

– Esperando o jantar, no restaurante do hotel. Depois vou direto para o meu quarto.

– Me liga quando estiver na cama... Sinto tanto sua falta, estou com tanta saudade.

– Assim que eu colocar o pé dentro do quarto te ligo, Anjo.

– Ok, vou deixar você comer então. Beijo, amor.

– Beijo, até depois. – Desliguei, na mesma hora em que minha comida chegou. Pedi um vinho para acompanhar, ajudaria a relaxar, depois de tantos problemas.

A comida estava deliciosa e o vinho muito bom, como sempre. O restaurante do hotel era um cinco estrelas e o Chef era muito famoso e competente. Durante o jantar eu havia tomado duas taças de vinho. Estranho, minha cabeça estava pesada, como se eu tivesse bebido a garrafa inteira. Devia ser o cansaço da viagem batendo. Saí do restaurante e fui até o elevador. O chão estava se mexendo e eu me sentia meio tonto, com muito sono.

Quando cheguei ao meu quarto, meu celular tocou e corri para atender, sabendo que era ele.

Ao ouvir sua voz, meu coração falhou uma batida. Era como se fizesse dias que não o ouvia e não horas. Conversamos um pouco e ele me garantiu que quando chegasse ao quarto, ia me ligar de novo. Esperei uns 25 minutos e então meu celular vibrou, com uma mensagem de um número restrito.

Abri e comecei a ver meu amor andando... Ele falou alguma coisa, mas o som estava muito ruim. De repente, a coisa toda mudou e Cindy apareceu no vídeo e eles começaram a se beijar.

Eu não estava acreditando. Ele também?

Eles foram arrancando as roupas e direto para a cama. Ela o empurrou e ele caiu deitado de costas, exibindo uma ereção completa, a correntinha, que eu tinha pedido para o Cris entregar, pulando em seu peito, quando ele caiu e o vídeo acabou. Como para um bom entendedor, meia palavra basta, eu sabia muito bem o que viria depois.

Meus olhos encheram de lágrimas e meu estômago revirou. Saí correndo para o banheiro, me agarrando ao vaso sanitário, despejando todo meu jantar, onda após onda de ânsia, até não sobrar mais nada. Me arrastei, meio tonta até a pia, escovei os dentes e me olhei no espelho. *Será que eu estava fadada a ser traída?*

Me atirei na cama e chorei a noite toda... Não podia acreditar no que meus olhos tinham visto. Meu coração parecia estar quebrado em mil pedaços e minha cabeça tonta, sem conseguir parar de chorar.

Quando o céu já estava mudando de cor, consegui controlar meu choro, tomei um banho e passei um pouco de maquiagem, esperando disfarçar minhas olheiras, mas sem poder fazer nada aos meus olhos inchados.

Desci e fui fazer o café das crianças, coloquei na mesa e fui chamá-los, dizendo, ainda da porta, que já tinha feito o café e eu ia voltar a dormir, porque estava com dor de cabeça. Voltei para meu quarto, me enfiei embaixo dos lençóis e esperei eles aparecerem para me dar um beijo de despedida.

Fiquei deitada, olhando para o vazio, me sentindo mais vazia ainda. Esse simples vídeo me deixou pior do que todas as fotos do

maldito com a Suzana. Tentei dormir, rolei de um lado para o outro, e nada.

Desisti e desci para a cozinha, pensando em comer alguma coisa, já que tinha despejado todo o meu jantar fora ontem à noite. Suspirei fundo, tentando não pensar no que o Rick e a Cindy haviam feito a noite toda. Eu sabia muito bem, do que ele era capaz.

Acordei com um gosto ruim na boca. Minha garganta estava seca. Minha cabeça latejava e eu não me lembrava de ter chegado até o quarto. Eu precisava ligar para Jess. Eu havia prometido. Olhei no relógio da mesinha de cabeceira para ver as horas e fiquei surpreso em ver que já eram quase dez da manhã.

O que tinha acontecido comigo? Tomei um banho, escovei os dentes e desci até a sala da segurança para conferir se os detetives já haviam chegado.

– Bom dia a todos. Tudo certo por aqui?

– Sim Senhor, tudo certo. – O policial me olhou e ficou muito sério. – O Senhor está bem? Eu já vi essa expressão em muitas pessoas. Aconteceu alguma coisa?

– Bem, eu não me lembro de muita coisa, mas estou achando tudo muito estranho. Minha cabeça está latejando, tenho um gosto ruim na boca e a garganta seca. E dormi a noite toda até agora, o que não é do meu feitio.

– O Senhor foi a algum lugar? Bebeu alguma coisa?

– Ontem depois que você foi embora, fui ao restaurante do hotel, jantei, bebi um pouco de vinho. Só isso.

– Por favor, o Senhor se importaria de fazer um exame rápido? Posso ligar para a central, o pessoal vem até aqui e colhe um pouco de sangue. Acho que o senhor foi drogado. Ontem estava com um rosto sadio e corado, hoje está pálido e com olheiras escuras, apesar de ter dormido a noite toda. Além dos sintomas que me descreveu.

– Como assim? Drogado, em meu próprio hotel?

– Senhor, estamos no meio de uma investigação, com uma quadrilha solta pelo seu hotel. Isso é possível sim, Senhor.

– Ok, vá em frente.

– Vamos puxar as imagens de ontem à noite e refazer seus passos. Vamos olhar também as imagens gravadas da área da cozinha e corredores.

– Obrigado.

O detetive chamou a central pelo seu rádio e em menos de quinze minutos, paramédicos entraram na sala da segurança e retiraram uma amostra do meu sangue. Peguei meu celular para ligar para Jess, mas a porcaria estava sem bateria. Não sabia nem como havia chegado a meu quarto, então com certeza nem coloquei a maldita coisa para carregar.

Pedi licença a todos, voltei para meu quarto e liguei na tomada. Sem esperar carregar totalmente, fiz a ligação com ele ainda conectado a tomada.

– Oi, Anjo, bom dia.

– Como você pode Rick? – Jess estava chorando. E chorando muito.

– O que aconteceu? O que foi que eu fiz? – Perguntei, já me desesperando.

O que teria acontecido pra ela chorar desse jeito?

– Fiquei esperando você me ligar ontem à noite, mas você não ligou. Então recebi esse vídeo, de um número restrito. Como você foi capaz, Rick? Achei que você me amava. E não venha me dizer que é um vídeo antigo, pois você estava usando a correntinha que mandei te entregar. – Escutei uma fungada do outro lado. – A Júlia e o Tony tinham razão. Impossível que você me amasse em tão pouco tempo e, é claro que você tinha outra. Por que brincar comigo assim? Acabou Rick. Eu não posso, não tenho estômago para passar por tudo isso de novo. – E desligou o maldito telefone. Tentei ligar outra vez e nada, não atendia mais.

Cristo! O que havia acontecido na noite anterior?

CAPÍTULO VINTE

Peguei o carregador e o celular, desci correndo para a sala de segurança novamente e contei para o detetive sobre o tal vídeo que Jess tinha falado. Ele começou a puxar as imagens do dia anterior, a partir da hora em que fui jantar e lá estava. Na copa do restaurante, uma figura alta jogou alguma coisa dentro do meu vinho, pegou o celular do bolso, ligou para alguém e falou alguma coisa. Desligou e saiu, de costas para a câmera.

Olhando as gravações do meu andar, na mesma hora, Cindy recebia uma chamada, falava brevemente ao celular e abria um sorriso convencido. Andou até a porta do meu quarto e com um cartão magnético, entrou. Passaram-se quinze minutos eu subi, fiz o mesmo caminho que ela, no meu andar e entrei em meu quarto, cambaleando como um bêbado. Dez minutos depois ela saiu de lá, com um sorriso perverso, mexendo no celular.

Foi ela! Safada, sem vergonha!

Com essas provas, ela estava encrencada e eu não moveria uma palha para ajudá-la. Saí da sala e tentei ligar novamente para Jess, mas o celular dela estava desligado. Liguei no do Cris, na esperança de que ele pudesse levar o celular para ela, ou ao menos, transmitir um recado.

– Cris, aqui é Patrick. Eu preciso falar com a Jéssica. Você pode levar o telefone até ela, por favor?

– Senhor, a Senhorita Jéssica acabou de vir até aqui e dispensar meus serviços. Eu estava ligando para o Senhor, nesse momento.

– Bem, não saia daí. Alguém me drogou na noite passada e mandou um vídeo pra ela, nada foi apurado aqui ainda, mas não sabemos se foi obra de uma pessoa só. Não saia daí. Toque a campainha e veja se ela atende. Eu não consigo chegar aí, antes do final da tarde.

Escutei a campainha tocando. Nada.

– Senhor, ela deve ter subido para o quarto. Ela estava com jeito de quem andou chorando e que não dormiu bem à noite. Vai ver ela foi dormir ou está no banho.

– Você não tem o telefone dos filhos dela?

– Negativo, Senhor.

– Ok. Não saia daí e se por acaso ela sair de casa, vá atrás. Não a deixe sozinha, nem por um segundo.

Desliguei e mandei uma mensagem para ela.

"Anjo, fui drogado na noite passada, nada daquilo foi culpa minha. Eu te amo muito e nunca te machucaria. Acredite em mim. A polícia já está atrás de quem fez isso e, em questão de horas, já saberemos se foi obra pura da Cindy ou se tem alguém mais envolvido. Por favor, preciso de uma chance para provar que sou inocente em tudo isso. Te amo, te amo, te amo."

E mandei. Em algum momento, ela receberia a mensagem.

Olhei pela sala, perdida, repassando a conversa que tive com ele, na minha cabeça.

Que merda, alguma coisa não estava certa. Rick parecia nem saber o que tinha acontecido e seu desespero era sincero. Juntei as peças do celular, que voaram em todas as direções após eu ter desligado na cara dele e atirado a porcaria longe, e corri para pegar o cabo dele e o notebook. Passaria o vídeo para o computador, ouviria bem e prestaria atenção no que eu estava vendo, ao invés de me desesperar e chorar como uma idiota.

Assim, fui para o meu quarto e me debrucei no *note*. No início do vídeo, quando ele entrava no quarto, cambaleando como bêbado e agora, com o som do *notebook*, consegui entender o que ele havia dito. *"Como chegou aqui, Anjo."* Ele estava tão bêbedo que pensou que ela fosse eu? Será que ele tinha mania de beber tanto? Peguei o celular de novo e vi que tinha uma mensagem dele, que não tinha visto chegar, dizendo que era inocente.

Ah, amor, eu mesma já percebi isso...

Lágrimas diferentes vieram aos meus olhos. Meu amor não tinha me traído, muito pelo contrário, havia sido pego numa armação bem bolada. Só que nem tanto, já que tinha sido quase desmascarada, em tão pouco tempo, mas foi por muito pouco.

Mais calma, a fome pegou e o sono bateu forte. Desci de novo e terminei meu lanche, tomando um copo de suco e deitei no sofá mesmo e de tão cansada, adormeci instantaneamente.

Agora era só achar a Cindy e colocar ela contra a parede. Vagabunda!

Voltei para a sala da segurança e o detetive ainda olhava as imagens. Seguiram o homem, que drogou minha bebida, e agora estavam com a imagem dele. Mas não era ninguém que eu conhecesse. Teríamos que pegar Cindy e fazê-la explicar.

Refizeram seus passos a partir do meu quarto e viram que ela foi diretamente para o seu próprio, sem medo algum de ser pega. No mínimo, quando me viu desmaiado na cama, pensou que não me lembraria de nada e nem se preocupou em ir embora, sumir do mapa.

O detetive acompanhado de dois policiais, subiram para o quarto. Eu, no rastro deles. Queria ouvir o que ela tinha a dizer. O que ela ganharia com tudo isso? Porque era meio óbvio que eu descobriria em algum momento.

Bateram em sua porta e ela atendeu, envolta em um dos roupões do hotel.

– Em que posso ser útil?

– Podemos entrar? Somos da polícia e temos algumas perguntas para a Senhorita.

Seu olhar correu para o meu e fiquei muito sério, sem entregar nada.

– O que a Senhorita estava fazendo ontem, por volta das dez e meia da noite?

– Nada, estava em meu quarto, dormindo, eu acho.

– Resposta errada, Senhorita. Temos imagens da senhorita entrando no quarto do Sr. Swanson nesse horário e saindo cerca de vinte e cinco minutos depois. Rastreamos seu telefone e descobrimos que enviou uma mensagem de vídeo para o telefone da Senhorita Jéssica De Lucca. Já estamos conseguindo o conteúdo. Gostaria de mudar sua declaração?

– Eu... eu... Ah, Rick, me perdoe. Ele disse que ninguém descobriria nada e a única coisa que eu deveria fazer era um vídeo nosso e mandar para aquela mulher, me passou o número e tudo.

– Ele quem, Cindy? Quem te pediu pra fazer isso? Diga! – Ordenei, quase gritando.

–Aquele homem que estava na academia, que foi levado pelos policiais ontem pela manhã. Quando saí da academia, uns homens conversaram comigo e me levaram até o escritório dele. Foi ele também, quem conseguiu que eu tomasse o lugar da substituta da comissária de bordo. Ele é muito influente. Conseguiu tudo com apenas algumas ligações, até o rapaz daqui, que colocou o “boa noite cinderela” na sua bebida. Tudo para ele, é fácil demais.

– Bem, e como ele passou as informações para a Senhorita? Tem como provar que foi essa pessoa, quem armou tudo isso?

– Ele me passou os detalhes finais por mensagem, está aqui no meu telefone.

– Pegue isso e tente rastrear o número. – O detetive passou o celular dela para um dos policiais. – Senhorita Cindy, a senhorita está detida. Conhece seus direitos?

– Rick, me ajude! Foi tudo ele, eu não tenho culpa, me ajude. – Implorou Cindy, com lágrimas em seus olhos.

– Sinto muito, Cindy. Ele pode ter armado tudo isso, mas sem sua ajuda, ele não teria conseguido tão rápido. Você tem tanta culpa quanto ele. Por que você não o procura e pede sua ajuda? – Virei às costas e saí, muito puto da vida com aquele maldito canalha do ex-marido da Jess e com a duas caras da Cindy. Cobra!

Voltei para o meu quarto e liguei para o piloto.

– Armand? Preciso que você consiga uma equipe para fazer uma checagem completa no avião e nos consiga outro, para decolar o quanto antes. Não importa o quanto custe. Cindy acabou de ser

detida, então terá que conseguir alguém que a substitua ou retornaremos sem uma comissária.

– Entendido, Senhor. Retornarei a ligação em poucos minutos.

– Ok, Armand. Fico no aguardo.

E agora o que fazer? Ah! Layla deveria ter o telefone da Camille ou do Erik. Liguei para ela.

– Oi, mano, tudo bem? – Ela atendeu ao telefone meio sobressaltada, já que não era comum eu ligar para ela, na parte da manhã.

– Tudo nada, Layla. Eu preciso de um favor. Você teria o telefone da Camy ou do Erik? Preciso falar com um deles, urgente.

– Espere um minuto, Camille está aqui comigo. Ela foi até a escola, mas não teve aula hoje e está me ajudando a escolher os móveis do meu apartamento, só um segundo, que eu já passo pra ela. Beijo, Mano.

– Obrigado, Layla. – Esperei um pouquinho e Camille pegou o telefone.

– O que aconteceu, Rick?

Contei resumidamente o que havia acontecido.

– Meu Deus, mamãe deve estar arrasada. Mas se tudo isso é verdade, você não teve culpa de nada. Vou te ajudar nessa. Me diga, o que você está pensando?

Repassei meu plano com ela, para recuperar meu Anjo.

– Ah, isso é tão romântico! Pode deixar que a minha parte eu faço. Só esteja lá em casa, até às seis. Você consegue?

– Passe seu número, qualquer imprevisto, eu te aviso. Tenho que conseguir um avião para voltar, já que não confio mais no que possam ter aprontado pra mim. Mas o piloto já está providenciando isso e creio que logo ele me retorna com novidades.

– Pode deixar com a gente. Layla está me dizendo que vai ajudar. Até mais, Rick.

– Até, Camy e obrigado. Não sei o que seria de mim agora, sem você.

– Ah, para com isso. Você agora é da família, ou ao menos eu considero. Tchau. Vem logo. – E desligou.

Oh, Deus, que desse tudo certo. Arrumei as poucas coisas que eu havia trazido e desci até a sala da segurança, o detetive já estava com os papéis para eu assinar, com a confissão da Cindy e a acusação. Depois, eu mandaria meu advogado atrás disso. Fui até o gerente geral e passei as recomendações para o caso. Se fosse preciso, eu voltaria em breve, mas agora eu não podia ficar aqui.

Decidi esperar no aeroporto mesmo, assim economizaria tempo. Armand era muito competente e assim que cheguei, ele já tinha um outro avião a nossa espera.

– Senhor, pode entrar e se acomodar. Partiremos em breve.

– Obrigado, Armand. Eu te devo essa.

– Imagina, Senhor. Estou aqui, a seu dispor. –Retornou para sua cabine, enquanto fui me sentar.

Repassei o plano em minha cabeça, torcendo para que Camille e Layla conseguissem arrumar tudo. Em vinte minutos, estávamos decolando. Minha cabeça ainda doía pra caramba, mas tinha certeza de que quando visse Jess, tudo se resolveria.

CAPÍTULO VINTE E UM

Acordei algum tempo depois com Camy e Layla me chacoalhando, pedindo para eu me arrumar, para almoçarmos em algum lugar, só nós, as meninas.

Subi, troquei de roupa, lavei o rosto e passei uma maquiagem leve. Saímos e fomos para o shopping, comer um lanchão daqueles que eu deveria passar longe, ainda mais por ter matado a academia, mas uma delícia que não recusaria.

Durante nosso almoço elas perguntaram como eu estava e começaram a defender o Rick, me contaram que ele havia ligado para elas, já que não tinha conseguido falar comigo, tinha mandado uma mensagem, mas não sabia se eu havia recebido. Contou que haviam descoberto que a Cindy o tinha drogado com a ajuda de um homem desconhecido, enfim, fizeram a defesa do Rick em uma grande performance. Nem me dei ao trabalho de dizer que tinha tirado minhas próprias conclusões sozinha, antes de cair desmaiada de sono, no sofá.

Era tão bonito ver minha filha defendendo assim o Rick, já que não teve o mesmo trabalho tentando absolver seu pai das palhaçadas que ele aprontou. Ela estava realmente bem com tudo isso e se dando melhor ainda com a Layla, uma boa amizade havia nascido ali.

Dali, fomos fazer as unhas e uma drenagem linfática. Isso era maravilhoso, além de relaxante iria me fazer perder alguns centímetros. Eu adorava isso. Às 5 e meia quando saímos da estética, eu me sentia uma outra mulher. Chegando em casa elas disseram que uma surpresa me esperava na casa da piscina.

A viagem de volta demorou uma eternidade.

Assim que pousamos, liguei para Camille confirmando que eu estaria lá às seis. Fui para casa, tomei banho, um comprimido para a dor de cabeça e comi alguma coisa. Me arrumei e fui para a casa da Jess.

Conforme o combinado, elas haviam saído e eu entrei direto para a casa da piscina, onde Layla e a Camy haviam arrumado um cenário maravilhoso. Tudo isso sem que Jess percebesse. Arrumei a música e fiquei esperando pelo toque da Camille, avisando que elas estavam entrando.

Quinze minutos depois meu celular vibrou com uma mensagem dela.

Estavam chegando...

Abrindo a porta dei de cara com meu amor, lindo, me esperando.

– Mãe, escuta o que ele tem a dizer. A culpa não foi dele. Vamos deixar vocês a sós. Melhor ainda, vamos pegar o Erik e vamos comer uma pizza. Vocês terão a casa só para vocês durante algumas horas.
– Agarrou a mão da Layla e saíram fechando a porta atrás delas.

Ele tentou se explicar, mas eu o interrompi, dizendo que já tinha entendido tudo e que ele tinha duas advogadas maravilhosas. Ele ficou surpreso e colocou uma música linda, que eu adorava, "*Far away, de Nickelback*".

– Sério. Eu devia ter percebido, pois no início do vídeo você a chamou de Anjo e perguntou como ela tinha conseguido chegar. Na hora, não me liguei nos detalhes, porque meu sangue ferveu. Mas depois, revi o vídeo com cuidado e percebi que o que eu estava vendo era uma armação. Antes que eu pudesse te ligar, as meninas apareceram. Me tiraram de casa. Isso tudo quem fez foi o Erik, porque elas estavam comigo o tempo todo.

– Então tenho que agradecer a ele também. Anjo, eu quase morri, em pânico ao ouvir suas palavras, dizendo que estava tudo acabado. Tentei te ligar de novo, mas seu telefone estava desligado. – Ele chegou pertinho e me enlaçou a cintura, colocando a testa na minha. – Você sabe que eu te amo. Eu senti sua falta o tempo todo. Eu sonho com você todas as noites. Eu preciso de você comigo o

tempo todo. Não consigo respirar direito longe de você. Como na música, eu preciso ouvir você dizer 'Eu te amo e te amei o tempo todo'.

Que romântico que ele era. Meu corpo amoleceu quando ele me beijou lentamente e eu aproveitei ao máximo o calor de seu corpo, seu sabor, seu cheiro. Seus dedos se emaranharam em meu cabelo, me puxando para mais perto. Coloquei as mãos em seu peito, arranhando sua pele, fazendo-o tremer sob minhas mãos.

Isso o deixou louco e ele aprofundou o beijo, escorregou a mão pelo meu corpo e agarrou minha bunda, me puxando para mais perto de seu corpo e senti sua dureza em minha barriga. Sem fôlego interrompemos o beijo e ele me olhou nos olhos. Instantaneamente meus olhos ficaram marejados com o amor que vi nos dele.

– Você sente tudo isso? Ou é tudo só de minha parte? –Ele perguntou ofegante.

Resolvi mostrar para ele meu talento mais escondido e cantei o último refrão junto com a música, que eu amava e sabia decor.

*"That I love you
I have loved you all along
And I forgive you
For been away for far too long
So keep breathing
Cause I'm not leaving you anymore
Believe and hold on to me and, never let me go
Keep breathing
Cause I'm not leaving you anymore
Believe it Hold on to me and, never let me go
Hold on to me and, never let me go
Hold on to me and, never let me go"*

(Que eu te amo / Eu te amei o tempo todo / E eu te perdoo / Por ter ficado tão longe por muito tempo / Então continue respirando / Porque eu não vou mais te deixar / Acredite e segure-se em mim e nunca me deixe ir / Mantenha a respiração / Porque eu não vou mais te deixar / Acredite, segure-se em mim e nunca me deixe ir / Segure-se em mim e nunca me deixe ir / Segure-se em mim e nunca me deixe ir)

– Te amo, Rick, segure-se em mim e nunca me deixe ir.

O beijei, enterrando as mãos em seu cabelo, escorregando as unhas pelo seu pescoço e peito. Sabia que isso mexia com ele. Outra música maravilhosa, que mexia comigo, *A thousand years, de Christina Perri* começou a tocar quando ele me pegou no colo e me levou para cama que estava decorada com pétalas de rosa vermelha. Me deitando desabotoou meu vestido, me beijando e lambendo, me deixando louca.

Eu gemia baixinho, debaixo dele. Ele se afastou tirando a camisa, revelando aquele peitoral delicioso, o abdômen cheio de gominhos que me fazia querer lambar cada um deles. Quando ele se livrou das calças e da boxer, minha respiração falhou e meu coração pulou uma batida.

Deus, como ele era gostoso e todinho meu.

Deitou em cima de mim e suas mãos vagaram pelo meu corpo enquanto me beijava, sem pressa, deixando minha pele arrepiada. Sentia minha vagina apertando, umedecendo e meu clitóris latejando.

– Rick, eu te quero dentro de mim. Por favor. – Pedi ofegante

– Já vai amor. Você sabe que sou muito grande pra você. Se você não estiver preparada pra mim, posso te machucar.

– Não, Rick. Quero você agora, não me faça esperar mais. Vem, vem pra mim, vem... –Implorei e ele, que pelo jeito não resistiu ao meu pedido, se posicionando entre minhas pernas, me penetrando lentamente. Vê-lo mordendo os lábios enquanto entrava em mim, gemendo abafado, me deixou a beira do orgasmo. Meus olhos seguiram os dele e ficaram presos onde nossos sexos se encontravam. Olhar seu pau entrando em mim, apertado, era tão erótico que junto com tudo, me fez gozar alucinadamente quando ele meteu forte e fundo.

Um gemido alto saiu de meus lábios e agarrei meus seios, apertando meus mamilos que latejavam de tanta excitação, meu corpo estremecendo forte debaixo do dele, enquanto ele mesmo gozava, gemendo e estremecendo. Achei que tudo havia terminado, meu corpo ficando mole, mas ele continuou metendo firme, me beijando tão carinhosamente, me amando com as mãos e boca.

De repente ele se virou, me colocando por cima. Ele ia tão fundo dentro de mim desse jeito, meu orgasmo já construindo novamente ou continuando, eu não sabia dizer o que estava acontecendo comigo. Eu gemia baixinho e rouco enquanto olhava em seus olhos.

Aqueles olhos eram uma janela para sua alma e as emoções estampadas ali eram tão cruas, tão verdadeiras...

Os dedos dele foram para meu clitóris, fazendo meus gemidos aumentarem, assim como a urgência dentro de mim, aumentando meus movimentos. Me apoiei nos dois pés, plantados na cama, subindo e descendo em seu pau, apertando meus músculos em volta dele, que olhava fixamente para nossos sexos, gemendo alto.

Ele me puxou para cima dele e meus seios ficaram ao alcance de sua boca. Graças a Deus ele abocanhou meu mamilo, que estava latejando querendo, pedindo por sua boca. Era tudo o que eu precisava e joguei a cabeça para trás, gozando novamente enquanto ele me segurava e continuava entrando e saindo de mim, prolongando meu orgasmo, até que me agarrou forte, gritando meu nome, estremecendo sob mim.

– Nunca mais me faça achar que te perdi Anjo. Fica comigo pra sempre. – Sussurrou um pouco depois.

– Nunca mais amor, nunca mais... – O beijei lentamente, exausta. Ficamos deitados, escutando a música "*Iris*" que eu adorava também. Parecia que ele tinha pesquisado minhas músicas preferidas e colocado para tocar.

– Não podemos vacilar. Se eles chegarem e nos pegarem aqui, assim...

– Eu sei, por mais que eles saibam o que aconteceu...

– Vamos tomar uma ducha e ir pra sala. Melhor assim.

Nos levantamos devagar e fomos para o banheiro, anexo ao quarto da casa da piscina, onde os hóspedes ficavam. Tomamos uma ducha e ele me lavou como sempre, com cuidado. Ele me fazia sentir tão amada, cuidada como nunca fui antes. Coloquei meu vestido de novo e ele veio abotoar, me beijando de leve. Nosso relacionamento foi para outro nível, sem que percebêssemos. Nunca nos 18 anos de casada com Tony, eu senti tamanha proximidade.

Ele era meu e eu era dele, como se fôssemos almas gêmeas se encontrando novamente. Tudo parecia ter sentido e era tão fácil e gostoso entre nós. Fomos para a sala e nos sentamos no sofá. Uma calmaria boa, depois da tempestade.

Mal sentamos e ligamos a TV quando os três entraram, trazendo uma pizza e rindo de nós. Se largaram no chão da sala para assistir a um filme, enquanto nós comemos no sofá.

– Você vai dormir aqui hoje de novo?

– Jess, fale baixo, eles vão nos ouvir. – Ele sussurrou.

– Ha ha! Tarde demais papito. Você não é tão ninja quanto achou que fosse. Nós já sabemos que você dormiu aqui e, bem, não nos importamos muito não, já que mamãe está tão feliz. Ela merece.

A Camy era tão debochada! Chamando ele de papito!

Senti ele respirando fundo e o olhei, querendo ver sua reação ao “papito”. Ele estava sorrindo de orelha a orelha. Tinha gostado daquilo! Se ele não tinha problemas com isso, eu é que não estragaria a brincadeira. Porque, para ela estar brincando assim, eles realmente estavam se dando bem.

Até o Erik estava bem com isso, eu tinha lá minhas dúvidas se ele realmente chegou a escutar o que ela havia dito, de tão enfeitado como ele estava pela Layla.

Ai ai... Suspirei. Se as coisas continuassem assim, estava muito bem. Eu duvidava que Tony ficaria quieto muito tempo, já que ele estava por trás de todo o plano com a Cindy. Fiquei casada tanto tempo com um homem que eu, sinceramente, não conhecia.

Estávamos tão esgotados quando fomos para a cama que apenas tiramos nossas roupas e deitamos, nus e aconchegados. Essa intimidade que tínhamos me deixava extasiada. Não havia vergonha nenhuma de minha parte com ele. Ele me fazia sentir tão bonita que eu sinceramente não duvidava mais de mim mesma.

– Colocou o despertador, Rick? Não vai se atrasar de novo?

– Anjo, não sou esperado na academia até sexta à tarde. Amanhã serei todo seu, o dia todo. – Me deu um beijinho nos lábios, me puxando para seu peito, descansando a cabeça na minha.

– Mas amanhã tem aula de dança e eu gosto tanto! Não queria perder.

– Anjo, aula de dança tem na sexta também, em horário diferente. Amanhã você será minha o dia todo, inteirinho!

– Ok, se você está dizendo... Boa noite amor.

– Boa noite Anjo, sonha comigo.

Dei um beijo em seu peito e fechei os olhos.

Acordei com o meu celular despertando baixinho, como sempre. Em seu sono, Rick me abraçava contra ele, sua ereção bem apertada na minha bunda. Desvencilhei-me dele lentamente e o olhei.

Meu homem.

Tudo aquilo era meu e ele era uma delícia. Meus olhos percorreram seu corpo e ao ver sua ereção, minha boca encheu de água. Como eu queria chupar ele...

Abaixei, com cuidado para não acordá-lo e lambi a cabeça de seu pau. Humm, ele tinha um gosto tão bom! Ele gemeu dormindo e se esticou. Segurei na base de seu sexo e o lambi, começando embaixo até a ponta, que envolvi em meus lábios, chupando de leve. Outro gemido escapou dele, mais alto e rouco agora. Esse som me deixou arrepiada e o coloquei mais profundo em minha boca, chupando mais forte.

Deixei sair da minha boca e soltei uma respiração quente sobre a ponta úmida. Seu corpo estremeceu e o levei ainda mais fundo, sugando, faminta. O levava dentro, fundo e quase o deixava escapar de meus lábios, lambendo a ponta e o abocanhando de novo. Senti que seus gemidos mudaram de tom e suas mãos foram para meu cabelo. Ele havia acordado e agora estava consciente de minha boca ordenhando seu pau. Sem trégua, aumentei o ritmo, acompanhando com a mão o ritmo da minha boca sobre ele.

– Anjo... que delícia... – Disse, quase sem fôlego. –Chupa meu pau. Me envolve com essa boquinha deliciosa... hummm. Mais fundo Anjo, aaaah. Você me mata assim. – Estremeceu embaixo de mim.

Essa voz rouca de sono e de tesão, me fez ficar molhada e pulsando entre as pernas. Continuei, apertando mais minha boca sobre ele, passando os lábios sobre os dentes, para não o machucar. O levei bem fundo na minha boca e acariciei suas bolas, levemente. O gemido que veio dele me deixou tonta de tesão.

– Eu quero sua bocetinha em volta do meu pau, Anjo. Quero sentir você me apertando, me chupando pra dentro de você quando você gozar. Vem, senta aqui. – Levantei minha cabeça e o olhei nos olhos. Sua expressão era tão crua, tão cheia de desejo que achei que morreria se não o sentisse dentro de mim.

Ao invés de montar como ele pediu, me virei na cama, ficando de quatro e olhei para ele.

– Vem aqui você. Me fode gostoso. Não suporto mais ficar sem você dentro de mim. Vem... – Dei uma rebolada para ele, que se moveu tão rápido, que em segundos senti sua língua em mim.

– Ahhh... Rick!

Deitei a cabeça na cama, empinando ainda mais minha bunda para ele. Segurou meus quadris e chupou meu clitóris, me levando para a borda do orgasmo que crescia dentro de mim, rápido, matador. Ele sabia como usar aquela boca divina. Senti sua língua indo para minha bunda, circulando e pressionando meu ânus. O prazer me atingiu forte, um espasmo percorreu meu corpo e achei que iria gozar, só sentindo sua língua em meu buraquinho perverso.

– Rick, quero você dentro de mim, metendo fundo, rápido e forte. Agora... por favor... – Pedi choramingando. As sensações tomavam conta de meu corpo, me deixando insana, querendo mais.

Ele se posicionou, colocando seu pau em minha entrada e impulsionei-me para trás, levando ele para dentro de mim, de uma só vez, até suas bolas baterem contra meu clitóris, que pulsava de excitação.

Mordi a mão para não gritar de prazer. Tudo dentro de mim se contorceu e apertou. Senti minha cabeça leve, meu corpo pulsando e apertando contra ele. Suas mãos apertavam meus quadris e ele gemia baixinho de tesão.

– Anjo, você está... tão... gostosa. – Disse enquanto metia fundo em mim. – Que delícia de boceta apertadinha e quente... tão quente... hummm... – ele gemeu.

Me pegando pelos cabelos, me fez ficar sobre os joelhos, me encostando nele. Uma mão foi para meu seio, apertando meu mamilo entre os dedos, enquanto com a outra ainda me segurava

pelos cabelos, virando meu rosto para ele, sua boca procurando a minha num beijo selvagem.

Minha umidade cresceu e sua mão largou meu seio, descendo para meu clitóris, acariciando, circulando e pressionado. Gemíamos baixinho um na boca do outro, enquanto ele metia mais rápido em mim, seus dedos acompanhando a velocidade de suas estocadas. Estávamos segurando e prolongando aquela sensação deliciosa que nos percorria, ambos estremecendo de tesão.

– Não aguento mais Rick, eu vou gozar. – Sussurrei rouca em seus lábios.

– Goza Anjo, me aperta e me leva com você. – Sussurrou de volta. Ele prendeu meu clitóris entre seus dedos, deu um leve apertão e gozei. Nossas bocas sufocando nossos gemidos prolongados, nossos corpos estremecendo e convulsionando juntos e senti ele se despejando, quente, dentro de mim.

Deitei, sem forças e o puxei para cima de mim. Isso era tão bom. Ele se apoiou nos antebraços para não me esmagar e falou em meu ouvido.

– Que delicia é acordar assim, com a sua boca em volta de mim. Bom dia, Anjo.

– Bom dia, amor.

– É melhor você ir ver aqueles dois, antes que eles venham bater na porta de novo. – Disse ele, se deitando no travesseiro e massageando meus pés.

– Uhum... se eu conseguisse andar, era exatamente o que eu faria, mas minhas pernas estão tremendo ainda. – Respondi rindo.

– Como eu vivi minha vida toda sem escutar seu riso, sua voz, sem sentir seu corpo contra o meu? Você é totalmente minha!

– Sim, amor. Sou sua, para sempre. Assim como você é meu. – Me empinei para trás, levantando, voltando a ficar em quatro apoios, quando o escutei gemer.

– O que foi? – Olhei rápido para ele e o vi observando minha bunda com aquele olhar safado.

– Ver sua bocetinha inchada e molhada, com a minha porra escorrendo é tão erótico, tão... Preciso sentir isso. – Me penetrou com dois dedos.

Gememos juntos.

– Rick. Pare com isso. Preciso colocar o despertador pra tocar uma hora mais cedo desse jeito, assim você poderá abusar do meu corpinho por mais tempo. – Eu disse, me apertando contra seus dedos.

– Certo, está certo. Vá lá, mas volte logo. Quero você sentada no meu rosto quando voltar.

– Rick! – Ri dele, me levantando e escapando de seus dedos mágicos.

Fui tomar um banho. Quando voltei, Rick estava dormindo, de bruços, nu e descoberto.

"*A visão do paraíso!*" disse o capetinha na minha cabeça. O cobri com o lençol e saí do quarto, fechando a porta atrás de mim. Como sempre, acordei meus filhos e desci para fazer o café.

Logo eles estavam comigo na cozinha, tomaram o café da manhã, animados. Essa era a última semana de aula, depois eles estariam de férias e iriam viajar com os amigos de classe. Mais um mês e seria a formatura deles. Meus bebês estavam crescendo tão rápido! Logo eu estaria sozinha e eles longe de mim, vivendo a vida deles, em seu apartamento e na faculdade.

Com esse pensamento, os levei até a porta. Me beijaram, se despedindo.

– Te amo, mãe. – Disse Erik quando me beijou.

– Eu também! – Emendou Camy, me abraçando. – Tenha uma boa manhã, mãe. – Balançou as sobrancelhas para mim. Essa menina... Não tinha jeito mesmo.

– Eu também amo vocês.

Rindo, parada na porta, esperei que entrassem no carro.

Um minuto depois ambos saíram e voltaram para mim.

– O carro não deu nem sinal de vida. Deve ser algum problema elétrico. – Erik falou, coçando a testa.

Olhei em volta e a chave do carro do Rick estava em cima do aparador perto da porta. Sem pensar duas vezes, peguei e me virei para o Cris, que estava em seu lugar habitual, mas de olho na Camy.

– Cris, leve eles até o colégio, por favor? O Rick está comigo, então não vou ficar desprotegida. E vocês, voltem de taxi. – Estiquei

o braço, mostrando a chave para ele. –Vá com o carro dele, ele ainda está na cama e não vai precisar por enquanto.

– Sim, Senhora, volto em seguida.

E se foram. Fechei a porta atrás de mim e como Rick ainda estava dormindo, resolvi adiantar as coisas para poder ficar o resto do dia só com ele. Fui para a cozinha e comecei a lavar a louça do café.

Estava cantarolando uma música quando ouvi passos atrás de mim, eu me virei para dar bom dia para o Rick.

Mas tudo o que encontrei foi um pano fedido em meu nariz e um braço me apertando pela cintura. Fiquei tonta na hora e não consegui gritar pedindo ajuda.

E tudo ficou preto.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Nossa que dor de cabeça! Tentei abrir meus olhos, mas eles estavam pesados, minha boca seca e meu nariz ardia, dificultando a minha respiração. Tentei me mexer, mas meus membros não respondiam. *O que aconteceu comigo?* Lembrava-me de estar lavando louça...

Oh, meu Deus! O pano em meu nariz... Alguém me apertando pela cintura... Eu tinha sido raptada!

Tentei com todas as minhas forças abrir os olhos. Eu precisava pelo menos ter uma noção de onde estava. Consegui abri-los um pouquinho, o suficiente para ver que eu estava em uma cama, em um quarto escuro. A claridade que entrava através das cortinas era pouca, e eu não podia afirmar que horas eram.

Isso só podia ser obra do Tony, aquele maldito. Ele tentou com Rick, sem sucesso, e agora veio para cima de mim.

Tentei me mexer novamente e vi que estava com os pulsos amarrados. Mais essa! Tentei gritar, mas não consegui. Alguma coisa tampava minha boca!

Respirei fundo para que o pânico não tomasse conta de mim e fiquei ali, deitada.

Não sei quanto tempo fiquei naquele quarto, até que ouvi passos se aproximando da porta.

–Boa tarde, bela adormecida! –Escutei a voz de Tony ao abrir a porta.

O olhei com ódio, querendo matá-lo. Juro que se meu olhar tivesse esse poder ele já estava mortinho e seco, estirado no chão.

–Não me olhe assim, Jess. Eu disse para aquele marombado que se eu não pudesse tê-la, ninguém mais teria. Estou cumprindo minha palavra. Você é minha e vai ficar comigo, por bem ou por

mau. – Seu rosto estava sereno e me olhava com um amor que eu não via nele há anos.

Senhor, onde eu me meti? Eu merecia isso? O que eu fiz de mal nessa vida para merecer isso? Porque ele não aceitava que estava tudo acabado entre nós e me deixava em paz?

–Prometa que não vai gritar e eu tiro a fita de sua boca. Quero falar com você.

Ele sentou-se ao meu lado na cama e tirou a fita delicadamente de minha boca e acariciou a pele sensível.

–Jess, me perdoa por tudo. Eu não consigo ficar assim, longe de você e das crianças. Estou ficando louco ao ponto de ter comprado a casa da frente da nossa, só para ficar observando vocês. Preciso estar por perto.

–Tony, pelo amor de Deus, olha o que você fez! Você me sequestrou, amordaçou e me amarrou! Como se perdoa isso? Sem falar nas inúmeras traições, no decorrer da nossa vida juntos.

–Não, amor, vamos esquecer tudo isso e começar novamente. Eu te amo tanto! É verdade o que dizem, que só damos valor ao que temos quando perdemos.

–Para, Tony! – O cortei ríspida. –Você está louco, só pode ser! Me solta!

–Fala baixo Jess, senão vou ter que tampar sua boca de novo. Você vai ficar comigo até aprender a me amar novamente. Até me perdoar por tudo. Vou ser um bom marido para você. Vou cuidar de você, te alimentar, dar banho, vou fazer de tudo pra você.

–Me solta Tony, me deixe ir. Não gosto de ficar amarrada. – Eu falei mais baixo agora, já que não queria aquela fita perto de meu rosto nunca mais.

–Você bem que gostou quando o marombado te teve algemada no nosso quarto. Vocês estavam tão empolgados que não me escutaram e nem me viram. Melhor, ele não me viu, já que você estava vendada. Não sabia desse seu lado... Mas te darei tudo o que ele te deu e muito mais.

Agora sim o mundo estava perdido, eu estava perdida! Como que ele entrou na casa? Ah! Foi quando o Cris saiu para ir até a academia entregar a chave. Fechei meus olhos e respirei fundo. Qual

seria a melhor coisa a fazer? Rick com certeza tentaria vir atrás de mim, mas quanto tempo, até me acharem?

–Ok, Tony, eu ficarei com você, mas você não vai me tocar. Eu posso até perdoar sua traição e esse sequestro, essa coisa toda de amordaçar e amarrar, mas estupro é imperdoável. Prometa que você só vai me tocar se eu permitir. Prometa.

–Certo, amor, o que você quiser. Você é minha, Jess e de mais ninguém. – Abaixou-se e beijou minha testa, passando as mãos pelos meus cabelos.

–Preciso ir até o banheiro, você pode me desamarrar, por favor?

–Você não vai tentar fugir de mim quando eu te desamarrar? – Perguntou estreitando os olhos para mim.

–Não Tony, eu preciso fazer xixi, é sério.

–Está bem. – Me ajudou a sentar e me desamarrou.

Passsei as mãos pelos pulsos doloridos. Tudo ficou rodando e achei que iria desmaiar. Precisava chegar até o banheiro, quem sabe eu conseguiria ver alguma coisa pela janela e saber onde estava.

–Vou preparar alguma coisa para você comer. A janela está trancada e vou trancar a porta também, por isso, nem tente escapar. Você me deu sua palavra.

Levantou-se e estendeu a mão para mim, me ajudando a ficar de pé. Fiquei tonta de novo e ele me amparou. Seu perfume me enjoou e corri para o banheiro, vomitando tudo que tinha no estômago. Ele correu atrás de mim, segurando meus cabelos, enquanto eu vomitava no vaso sanitário.

–Não se preocupe, é efeito do formol que usei para poder te trazer. Disseram que isso poderia acontecer.

Foi até a pia e molhou uma toalha de rosto, trazendo para mim, passando em minha testa e limpando minha boca.

–Ali no armário tem tudo o que você precisa. Espero ter comprado roupas do tamanho certo. Vou deixar você ter privacidade. Volto logo com sua comida. – Se dirigiu a porta. –E Jess, eu te amo, não se esqueça disso. – Com um sorriso no rosto, saiu fechando a porta.

Maldito! Corri até ela e tranquei, me recostando, e escorreguei até me sentar no chão, apoiando a cabeça nas mãos. Senti uma coisa dura no meu bolso e suspirei, aliviada. Meu celular ainda estava

comigo! Ele não tinha se dado ao trabalho de revistar meus bolsos. Peguei, feliz da vida, mas essa felicidade foi muito curta. Só tinha um risquinho de bateria.

Acordei sobressaltado, sozinho na cama. Onde estava o meu Anjo? Jogando o lençol para o lado, levantei, fui ao banheiro e tomei um banho. Voltei para o quarto e nada da Jess. Coloquei minha roupa. Eu precisava separar algumas peças e trazer para a casa dela, enquanto ela não se mudasse para a minha.

Estiquei e arrumei a cama. Jess não tinha ninguém para ajudá-la e a casa era muito grande. Peguei meu celular e liguei para casa. Maria atendeu e eu perguntei por sua irmã Cida, que eu sabia estar desempregada, se ela queria trabalhar aqui. Combinei para que ela viesse à tarde para conversar com Jess. Menos uma coisa na lista. Desci e a procurei por toda a casa.

Ao chegar na cozinha percebi que alguma coisa estava errada. A torneira da pia estava aberta, a água transbordava e escorria pelo chão.

Fechei a torneira, corri para a porta e chamei o Cris.

–Cris, você viu a Jéssica? Ela passou por aqui?

–Não sei, senhor, a senhora me mandou levar o Erik e a Camy até o colégio, pois o carro deles não pegou pela manhã. Fui, porque o senhor estava com ela e, como ela mesma me disse, não ficaria desprotegida.

Passei as mãos por meus cabelos, exasperado. Eu tinha certeza que algo havia acontecido com ela. Olhei para o relógio e já eram quase onze horas. Se alguma coisa tivesse acontecido com ela, já teriam umas quatro horas de vantagem.

Levaram Jess, e bem embaixo do meu nariz! Que ódio! Se eu pegasse esse filho da puta! Com certeza isso era obra do maldito do Anthony.

–Cris, entre em contato com o Marcelo e peça para ele mandar mais uns dois ou três rapazes para cá. Agora!

–Sim, senhor. – Ele sacou o rádio do bolso e transmitiu o recado. – Estarão aqui em breve, senhor.

–Entre, não tem mais sentido você ficar aqui fora. Avise para entrarem assim que chegarem.

–Ok, Senhor.

–Fique a vontade, vou pegar um café para nós.

Entrei na cozinha, coloquei água e pó de café na cafeteira e liguei. A água já havia escoado e agora só tinha algumas poças no chão. Eu deveria secar ou deixar assim e chamar a polícia? Logo Erik e Camy chegariam e eu conversaria com eles.

Por mim eu resolveria isso sozinho. Daria uma boa surra naquele filho da puta. A polícia, para mim, não era uma opção, já que ele saiu tão rápido da cadeia na outra vez.

Marcelo chegou com mais dois rapazes, quando o café ficou pronto. Chamei todos para a cozinha e sentamos à mesa. Cada um pegou um pouco de café e fizemos um plano de ação.

Dois deles ficariam de olho na construtora, esperando que o maldito desse as caras por lá, Marcelo iria até o hotel onde ele estava hospedado, para descobrir alguma coisa e Cris ficaria na casa de Jess, vigiando Erik e Camille.

Não poderíamos fazer nada até que os dois voltassem do colégio, porque eu precisava de uma foto do Anthony para mostrar a eles.

Estávamos impacientes, quando Camille e Erik entraram.

–Ô de casa... o que é que aconteceu? Porque essas caras de velório? Morreu alguém? – Olhou bem pela sala e completou. –Cadê minha mãe?

–Calma, Camy. Sua mãe sumiu e não temos ideia de onde ela possa estar. Mas todos suspeitamos de “com quem” ela está. Precisamos de uma foto do seu pai, Camy, recente. Eles ficarão de olho, para ver se ele aparece na construtora. Assim eles podem segui-lo e achar sua mãe.

–Rick, por que tem que ser ele? Pode ter acontecido qualquer coisa, ela pode ter ido comprar pão, ido no mercado, sei lá.

–Sério mesmo que você acha que não foi ele? Depois do que ele fez comigo? Estamos aqui já faz um tempo e a casa ficou sem o Cris por meia hora no máximo. Ela estaria no mercado por tanto tempo? Sem falar que quando eu cheguei na cozinha a torneira estava aberta e tinha água por todo lado. Vamos ser realistas, Camy.

Quanto mais cedo a gente agir, mais cedo teremos ela aqui, de volta, sã e salva.

–Você tem razão. Aqui estão as fotos e o vídeo da festa. Demoramos para voltar da escola, porque nós fomos até a produtora pegar. – Me entregou um saco cheio de fotos, um álbum e um DVD.

Achei as fotos do canalha e entreguei na mão dos rapazes. Quando Cris pegou a foto e olhou, seus olhos se arregalaram e me encarou, com cara de espanto.

–Senhor, esse homem é o vizinho da frente. Ele se mudou no início da semana e fica sentado na sacada por horas, lendo todas as manhãs.

–Você tá brincando comigo! Como é que nunca vi esse desgraçado? – Se antes eu estava bravo, agora eu estava furioso! – Filho da puta! Ficou assistindo de camarote, esperando a hora certa pra agir! Eu vou lá, vou por a porta abaixo e trazer a Jess. – E saí pela porta, com Camy e Cris me chamando.

–Rick, espere. Você não pode ir entrando assim na casa dos outros. Rick, para.

–Senhor, Camy tem razão, vamos pensar e fazer as coisas do modo certo. O senhor pode ser preso por invasão. – Disse Cris entrando na minha frente e colocando as mãos em meu peito.

–Você quer que eu faça o quê? Chame a polícia, para que o levem como aconteceu na academia e horas depois ele estar solto aprontando novamente? Vou dar uma surra no filho da puta, que ele nunca mais vai ter coragem de chegar perto da Jess outra vez.

–Pense bem. – Abaixando o tom de voz para que só eu escutasse e continuou. –Senhor, vamos fazer a coisa bem feita. Eles não o perdoarão se virem o senhor batendo no pai deles. Aceite meu conselho, senhor. – Retornando ao tom de voz normal disse. –Vamos chamar a polícia e eles resolvem isso. Não acredito que tenha alguém aí dentro, de qualquer maneira. Não ouve nenhum movimento na casa depois que eu voltei. Além do mas, o carro não está na garagem.

– E qual o carro que ele estava usando? Porque se fosse o dele mesmo eu tenho certeza de que eles o teriam reconhecido. Ele com

certeza estava armando alguma, para ter feito tudo escondido. – Voltei para dentro e passei as mãos nos cabelos, exasperado.

–Patrick, deixa comigo. Eu, como filho, acho que tenho o direito de entrar lá. E estou indo agora. – Disse Erik, que estava parado e calado como uma estátua desde que entrou.

–Eu vou ligar pra ele, como quem não quer nada e ver se ele deixa escapar alguma coisa. – Disse Camy, já pegando o celular da bolsa.

–Cris, vá junto com o Erik e o ajude se ele precisar.

–Ok, senhor. Erik, espere um minuto que vou pegar minhas ferramentas no carro. Eu sei abrir uma porta sem deixar rastros. – Os olhos de Camille correram para seu rosto, incrédula. – Fui da polícia Camy, a gente aprende muitas coisas por lá.

E saiu pela porta, com Erik em seu encalço. Fui até Camy e a abracei.

–Calma, vamos achar sua mãe. Calma. – Ela encostou-se no meu peito e começou a chorar.

–E meu pai, Rick? O que vai acontecer com ele? Porque isso é sequestro, sem falar naquela liminar da Júlia.

–Isso eu não posso te garantir. Toda ação tem uma reação e ele deveria ter pensado antes de fazer o que fez. Você sabe disso, não?

Ela fungou e limpou as lágrimas.

–É, eu sei, mas não posso deixar de me preocupar. Ele é meu pai. Bem ou mal, ele é meu pai.

–Vamos nos preocupar quando chegar a hora. Agora temos que achar sua mãe. – E virando para os rapazes que me olhavam esperando uma ordem, eu disse: –Se o virem, o sigam e me ligue. Estarei com vocês num piscar de olhos. Marcelo, por favor, busque alguma coisa para comer. O que você quer Camy? Um lanchão daqueles igual ao que comemos com sua mãe? Hum? O mesmo pro seu irmão? – Perguntei esfregando suas costas, tentando consolar a pequena. Coitada. A mãe sumida e o pai um louco de carteirinha. Ela só confirmou com a cabeça e passei o endereço e o pedido para o Marcelo.

Pouco tempo depois, Erik e Cris voltaram de mãos vazias.

–Rick, nada. Não tem nada pessoal lá dentro. Meu pai até pode ter estado lá, mas não está mais. Olhamos a casa toda, cada cômodo. E nada.

–Onde ele pode ter escondido ela? Ela disse que o auditor tinha a lista de propriedades, mas isso também não é garantia de nada. Ele tem dinheiro e pode alugar qualquer coisa, em qualquer lugar.

–Ah! Tem a casa da vovó. Ele vai visitá-la toda semana. Amanhã ele irá, com certeza. Se não descobrirmos nada até amanhã, vamos esperar lá e o pegamos. – Disse Erik, mais empolgado.

–Isso! Amanhã com certeza a gente pega ele. E ele vai ter que se explicar. – Camy disse.

Marcelo chegou com a comida e olhei a hora. Já eram duas e meia da tarde. Comemos todos quietos e pensativos.

Subi para o quarto da Jess e deitei na cama, sentindo seu perfume no travesseiro.

Onde você está...

E como que atendendo meu pedido, meu celular tocou. Olhei e “Anjo” estava escrito na tela. Atendi já perguntando: – Anjo, onde você está? Está bem?

–Rick, o Tony me pegou em casa hoje de manhã. O carro das crianças não pegou e eu pedi para o Cris levá-los, já que eu estava com você em casa. Nisso, ele entrou e colocou um pano no meu nariz e eu apaguei. O ruim é que eu não sei onde estou. Não faço nem ideia.

–Jess, eu vou pensar em alguma coisa. Deixe o celular ligado, vou tentar rastrear. Fique sossegada, que vou te achar. Não faça nada para irritar o maldito.

–Rick, só tenho um risquinho de bateria no celular, você vai ter que ser rápido. Te amo... É melhor eu desligar. Diga pras crianças que os amo muito e que estou bem. Ele não vai me machucar.

–Está bem, Anjo. Vou te encontrar. Também te amo, beijo.

Desliguei e tentei olhar pela janela do banheiro. Era alta demais e não consegui enxergar quase nada.

Usei o banheiro e tomei banho. Eu precisava aproveitar o meu tempo sozinha. Coloquei minhas roupas de volta. Nem morta eu ficaria só de toalha, com o Tony no mesmo quarto ou ele podendo entrar a qualquer momento.

Abri o armário embaixo da pia e vi todo tipo de hidratante, perfume, desodorante, sabonete, cera depilatória, aparelho de barbear, shampoo e condicionador a dar com pau. *Quanto tempo será que ele pretende me deixar presa?* Coloquei meu celular no modo silencioso e tirei a vibração. Escondi lá no fundo do armário.

Abri a porta do banheiro e entrei no quarto. Fui olhar o guarda-roupa e o que tinha de roupa ali não estava escrito! Camisetas, calça jeans, legging, vestidos, camisola, pijaminhas de seda, calcinhas e sutians para uma vida toda. Sapatos de salto, chinelo, sapatilhas. Puxa vida, ele pretendia me deixar trancada o resto da vida!

Pensa Jess! Você viu filmes de ação a vida toda e agora que precisa de um plano sua cabeça dá branco? Pense, pense...

Estava olhando o conteúdo do armário do quarto, quando Tony bateu na porta.

–Posso entrar? – Perguntou, ainda do lado de fora.

–Pode Tony, pode entrar. – Suspirei e me sentei na cama.

–Aqui está um lanchinho da tarde, espero que eu tenha feito tudo o que você gosta. – Colocou uma bandeja cheia na mesa de cabeceira. Tinha suco de laranja, uma variedade de pãezinhos doces, bolo de chocolate, frutas...

–Tony, mesmo morrendo de fome eu não consigo comer tudo isso.

–Tudo bem amor, coma o que conseguir. – Sentou-se numa poltrona no canto oposto e ficou me olhando.

–Você vai ficar olhando eu comer?

–Vou, ficarei todo o tempo com você. Passei muito tempo longe, tempo suficiente para que você se esquecesse de mim. Agora será o nosso tempo, para que possamos nos conhecer, para que você volte a me amar.

–Tony, não fui eu que te esqueci. Como eu vou explicar... Foi a sua atitude. Todos os dias que você me humilhava, tirava sarro de mim ou me ignorava. Isso acabou com o amor que eu tinha por você. Eu fazia de tudo para você, Tony. Eu cuidava, fazia a sua

comida preferida, lavava e passava sua roupa e mesmo assim nada estava bom ou certo. Levava sua cervejinha gelada no sofá enquanto você via seu futebol. Pelo amor de Deus, eu até cortava suas unhas! Quando comecei a cuidar de mim, descobri as fotos e as mensagens que você trocava com a Suzana. Percebi que eu não merecia isso tudo. A traição foi à gota d'água.

–Não vamos ficar discutindo o passado, isso não importa mais. O que importa é só o aqui e o agora.

–Tony, vamos ser honestos. Quanto tempo você pretende me deixar presa nesse quarto? Você sabe que eu estou namorando agora e que nunca vou voltar para você, não importa o que você faça ou quanto tempo fique presa nessa casa. Ele me aceita como eu sou e quando estamos juntos é tão certo, tão bom. Aceite Tony, por favor, aceite que a gente não dá mais. Não pretendo te punir ou te fazer sofrer com essas palavras, só quero que entenda que não existe mais um nós, entre você e eu.

–Você é minha! E você vai ficar aqui o tempo suficiente para voltar a me amar. E pare de falar essas coisas, Jéssica, você é minha. MINHA! –Ele disse, elevando o tom de voz.

Resolvi ficar quieta e esperar. Logo alguém apareceria por aqui para me livrar desse louco. Voltei minha atenção para a bandeja e comi dois pãezinhos doces e tomei o suco de laranja. Assim que acabei de beber, minha cabeça começou a rodar devagar, uma tontura boba foi me pegando e segurei a cabeça com as duas mãos e apoiei os cotovelos nos joelhos.

Tony se sentou ao meu lado na cama e eu me afastei. Ele veio para perto e tentou me beijar. Virei o rosto, escapando dele.

–Pare Tony, eu não quero.

–Jess, eu te quero tanto. Faz tanto tempo que não tenho você, que não te beijo. Eu quero você... – Ele segurou meu rosto com as duas mãos e eu fechei a boca. Sua boca desceu na minha e ele tentou me invadir com sua língua. Coloquei as duas mãos em seu peito, tentando afastá-lo, mas ele era muito forte e eu estava cada vez mais tonta.

–Vamos Jess, me beije, só um beijinho e eu te deixo em paz. Por favor, eu sei que você me quer também. – Grudou seus lábios nos

meus outra vez. Um enjôo subiu pelo meu estômago e engoli em seco. Juntando todas as minhas forças eu o empurrei e levantei, cambaleando.

–Saia, Tony e não me toque mais. – Disse limpando minha boca com a manga da camiseta. –E por favor deixe a chave da porta, pois agora quem quer ficar presa, sou eu. Saia! – Falei, tentando parecer brava, mas eu estava cada vez mais tonta e enjoada.

Ele passou as mãos nos cabelos, tirou uma chave do bolso, colocou em cima da cama, pegou a bandeja e saiu do quarto de cabeça baixa.

Peguei a chave e fui cambaleando até a porta, fechei e tranquei. Recostei na porta e escorreguei até o chão. A tontura aumentou e apaguei, caindo de lado.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Acordei morrendo de sede. Aquele maldito idiota tentou me dopar para tirar vantagem de mim! Canalha! Não beberia mais nada que ele me trouxesse.

Levantei, me sentindo um pouco tonta, mas ainda enjoada. Fui até o banheiro, abri a torneira e tomei água. Senti a água fria descendo pela minha garganta... Que delícia!

Minha bexiga estava me matando, então corri até o vaso sanitário e mal deu tempo de abaixar minhas calças. Credo. O que era isso! Que remédio será que ele colocou no meu suco?

Voltei para o quarto e tentei abrir a janela. Nada... Parecia trancada por fora. Fui até a porta e destranquei devagar, abrindo com todo o cuidado.

No meio do corredor, deitado em um colchão, Tony dormia um sono solto. Será que ele pensou que se deitando ali, eu não tentaria fugir? Esse homem tinha o sono mais pesado do mundo! Lembro-me bem que, em casa eu me levantava para ver a Camy chorando à noite e ele nem se mexia! Ultimamente eu saía da cama e ia dormir no sofá, sem que ele percebesse.

Com todo o cuidado do mundo, passei por cima da cabeça dele. Conforme o esperado ele nem se mexeu. Olhei em cada porta, cada janela e nada. Tudo trancado! Ele devia manter as chaves com ele e as janelas deviam estar trancadas por fora. Onde eu estava? Pelo silêncio devia ser um lugar isolado.

Suspirando, fui até a cozinha, fiz um lanche e peguei uma Coca-Cola. Hummm, que vontade que eu estava de tomar uma coca cola gelada! Estava colocando no copo, quando um apito me chamou a atenção. Era o celular do Tony, avisando que já estava carregado.

Peguei ele e fui para o banheiro mais distante do meu quarto. Trancando a porta atrás de mim, desbloqueei o celular. A porcaria da

senha. Tentei a anterior e não era. Pensei bem e como a obsessão dele agora era eu, tentei meu nome e pimba! Não perdi tempo e liguei para casa.

Jess estava bem, pelo menos isso. Liguei para o Ethan, para ver se ele poderia rastrear o celular dela. Ele ficou com o número e prometeu me ligar se tivesse alguma informação. Eu tinha que descer e dar a notícia para a Camy e o Erik. Desci correndo as escadas.

–Camy, sua mãe acabou de me ligar. Ela está com seu pai, me disse que ele a dopou e a levou para algum lugar que ela não faz ideia de onde seja. Já pedi para um policial amigo meu tentar rastrear o celular dela, o único problema é que ela está quase sem bateria. Tenho certeza que logo a teremos aqui.

–Rick, isso me deixa feliz, mas ao mesmo tempo... meu pai...

–Eu sei querida, eu sei. Vamos aguardar, está bem? Ela mandou eu dizer a vocês que ela os ama e que estava bem.

Liguei para Maria e pedi para adiar a entrevista da sua irmã, até que a Jess fosse encontrada. Ela ficou preocupada.

–Senhor Patrick, quer que eu vá até aí para ajudar enquanto isso? Me parece que o senhor não vai conseguir ficar em casa mesmo.

–Ok, anote o endereço. Vai ser bom ter você por aqui. Obrigado, Maria.

–Imagina, senhor, será um prazer. A senhorita Jéssica parece ser muito especial. Boa tarde, senhor. – Disse ela desligando após anotar o endereço. Ao menos teríamos boa comida enquanto esperávamos.

–Falei com a minha governanta, e ela se ofereceu para ficar aqui até sua mãe retornar. Ela é uma ótima cozinheira.

Os dois aceitaram, afirmando com a cabeça ao mesmo tempo.

E ficamos aguardamos... às 18h os rapazes que estavam na construtora, ligaram e disseram que ele não apareceu. Esperamos Ethan ligar e nada. Já era quase hora do jantar.

–Me digam uma coisa, vocês se importariam se eu ficasse aqui essa noite? Assim qualquer notícia que eu tiver, já passo pra vocês.

–Imagina, Rick, fica aí. Você já é de casa. –Me disse o Erik.

–Valeu, Erik. Vou pedir uma pizza pra nós então.

As pizzas chegaram e comemos. Meu Deus, a pizza tinha gosto de papel para mim. Jess em algum lugar, presa com aquele canalha... Só pedia à Deus que ele não a tocasse. Eu já quebraria a cara do sujeito, mas se ele a tocasse, eu o mataria com minhas próprias mãos.

Cris ficou após seu horário, e agora se despedia de Camy, do lado de fora. Será que Jess sabia que alguma coisa estava acontecendo entre eles?

Em silencio subi para o quarto dela. Fechei a porta e fui tomar uma ducha. Tirei minhas roupas e deixei em cima da pia. Entrei no box, me lavei e saí. Peguei uma toalha que estava pendurada atrás da porta e encontrei seu pijama de seda, embaixo dela. O peguei e levei para a cama comigo.

Ainda tinha o cheiro dela.

Me deitei abraçado ao seu pijama e seu cheiro me acalmou. Fiquei deitado ali, com seu cheiro por horas até que acabei pegando no sono.

Tinha acabado de fechar os olhos, quando o telefone da casa tocou. A essa hora da madrugada ninguém ligaria a não ser que fosse urgente. Atendi meio sonolento, mas fiquei alerta em um segundo quando escutei a voz do meu Anjo.

–Alô? – Rick atendeu com uma voz de sono.

–Rick, sou eu. Ah, Rick que saudade! – Sussurrei me sentando no chão.

–Anjo... você está bem? Ele ainda está com você? Ele está te tratando bem?

–Sim amor, ele ainda está comigo. E está me tratando bem, na medida do possível. Você já tem uma ideia de onde estou? Tentei abrir as portas e janelas pra fugir daqui, mas isso parece uma fortaleza!

–Não, Anjo, nada ainda. O Ethan tentou rastrear seu telefone e nada. Tentou no do Tony, mas o número é indetectável. Ele pensou

em tudo, esse canalha. A Camy disse que ele vai visitar a mãe amanhã. Vamos ficar de olho e em último caso vamos fazer uma armadilha, junto com a mãe e o pai dele. Pegando ele, chegaremos até você. Enquanto isso o mantenha calmo.

–E meus filhos? Como estão? – Perguntei baixinho.

–Eles estão bem. Você sabia que tem uma coisa acontecendo entre a Camy e o Cris? Eu estou sem saber o que fazer com isso.

–Sim amor, não se preocupe, já conversei com ela. Eu estou com tanta saudade!

–Eu também Anjo. Me diz uma coisa, esse celular dele não teria conexão com a internet, teria?

–Creio que sim. – Olhei para o visor e vi que estava conectado. – Parece que está conectado.

–Acabei de ter uma ideia. Entre em sua rede social. Nós vamos olhar de onde foi o último acesso e teremos por onde começar a procurar. – Mudando seu tom de voz para um mais íntimo, continuou. –Sem falar que tem chamada com vídeo e poderíamos nos ver. Estou morrendo de saudade de você, Anjo. Estou dormindo na sua cama, agarrado com o seu pijama que estava atrás da porta do banheiro.

Um calor brotou no meio das minhas pernas e me senti umedecendo, instantaneamente, um fogo vindo de lugar nenhum, mas consumindo tudo pelo caminho.

–Rick... Vou me conectar e vou postar tentando adicionar uma localização à postagem. Pode demorar um pouco, porque não sei se já tem aqui, mas acho que tenho toda a noite para isso. Tony tem um sono pesado demais. Melhor, pega uma caneta aí na mesinha do lado da cama e anota meu usuário e a senha para você olhar depois. Melhor prevenir. – Passei os dados para ele. –Vou desligar e ver tudo isso. Se não der, amanhã de madrugada eu tento te ligar de novo. Beijo, te amo muito.

–Eu também te amo, Anjo. Não queria desligar. Queria passar a noite toda aqui falando com você, escutando sua voz. Mas vamos fazer isso. Se não conseguir, boa noite e sonha comigo? – Ele perguntou, sussurrando também.

–Vou sonhar amor, e você também? Sonha comigo?

–Sempre, Anjo. Boa noite.

–Boa noite, amor. – E desliguei.

Fui direto ao menu e achei o atalho da rede social e me conectei. Postei, mas na hora de acrescentar uma localidade, não carregava nunca. Esse telefone era realmente maravilhoso! Com duas câmeras, eu poderia vê-lo enquanto ele me via. Como no note. Me levantei e olhei no espelho. Bem, eu não estava lá essas coisas, mas fazer o que? Presa nessa porcaria de casa, isso era o melhor que eu poderia estar. Abri a janela do chat, cliquei para uma conversa por vídeo e esperei.

Logo ele apareceu na tela. Lindo, com seu cabelo castanho cheio de mechas, bagunçado.

– Que saudade de você, Anjo. Te ver é a melhor coisa que me aconteceu hoje. – Seus olhos azuis ficaram marejados ao olhar para mim. – Diga que você está bem. – Uma lágrima escorreu pelo seu rosto.

–Estou sim amor, senti tanto a sua falta. – Senti meus olhos se encherem de lágrimas também. Nunca pude ver ninguém chorar sem chorar junto e a sensação gostosa que me percorreu ao vê-lo, me fez querer chorar mais ainda.

Nós dois não tínhamos palavras e ficamos nos olhando por uns longos minutos, absorvendo os detalhes um do outro, lágrimas silenciosas escorriam por nossos rostos.

Enfim, ele quebrou o silêncio e limpou a umidade de seus olhos.

–Estou fazendo de tudo para te encontrar. Tenho detetives atrás de você e a polícia está avisada.

–Eu sei, amor, e isso me dá forças para aguentar isso aqui.

–Ele realmente está te tratando bem aí? Ele não tentou nada com você? – Seus olhos azuis me encaravam na tela.

Meu rosto deve ter demonstrado alguma coisa, pois ele continuou.

– Filho da puta, eu mato esse canalha. O que ele fez?

–Ele colocou alguma coisa no meu suco e eu fiquei tonta. Tentou me beijar e eu fiquei enjoada. Mas ele não conseguiu e escapei dele. Acho que ele não vai tentar mais nada.

–Se ele sabe o que é melhor pra ele, vai manter as mãos bem longe de você. – Seu rosto transformado em uma máscara de fúria.

–Está tudo bem, não aconteceu nada.

–Anjo, estou sentindo seu cheiro... isso não é justo. Tudo o que eu mais queria agora era te abraçar e dormir agarradinho com você. – Sua respiração pesada me fazia ter arrepios pelo corpo.

–Amor, assim que eu conseguir eu fujo daqui. Ou você me resgata. O que vier primeiro.

–Aviso seus filhos que você pode ligar amanhã? Quem sabe eles até possam te ver aqui.

–Com certeza. Quero sim, você faria isso por mim?

–Claro. Eu te amo e amo eles também. A Camy demonstra mais, mas os dois estão preocupados com você, nas mãos desse louco.

– Não quero mais ficar longe de você, dos meus filhos... – Pedi fazendo beicinho.

–Ok, Anjo, vou entrar na sua conta e ver de onde foi a última entrada. Lembre-se de apagar a ligação e a entrada aqui. Tente guardar meu número, assim você liga direto pra mim, qualquer coisa que acontecer. Eu te amo. – Me passou o número e percebi que ele estava com uma expressão preocupada.

–Também te amo, Rick. Muito.

–Sonha comigo, Jess. – Me olhou nos olhos e sorriu.

–Você também. Beijo. Até amanhã. – Assoprei um beijo para ele e finalizei a chamada.

Limpei o registro de ligações e apaguei minha entrada. Abri a porta devagar e corri para colocar o celular conectado na tomada de novo. Sentei para comer meu lanche e quando ia tomar um gole do meu refrigerante, ouvi o barulho do Tony correndo.

–Jéssica! Quando você saiu do quarto? – Me perguntou sem fôlego.

–Há uma hora, eu acho. Me deu fome. E sede. Vim procurar alguma coisa pra comer. Quer que eu faça um lanche pra você também? – Perguntei com a voz mais calma que eu consegui.

–Você não tentou fugir?

–Não Tony, não tentei. Pelo silêncio lá fora, a gente deve estar em um lugar isolado ou coisa assim. Acha que eu sairia andando no meio do nada, de madrugada e sozinha? – Eu tinha que ganhar sua confiança, quanto mais ele relaxasse, mais cedo eu conseguiria fugir.

Mordi meu lanche, sossegada e tomei um gole generoso de Coca-Cola. Humm, mesmo nessa temperatura estava muito boa. Fiquei repassando mentalmente o número do Rick. Acho que até já decorei...

Acabei de comer e olhei para ele, sentado na cadeira, apoiado na mesa me olhando incrédulo.

–Boa noite, Tony, vou dormir um pouco agora que estou com a barriga cheia.

Acenei com a mão e voltei para o quarto. Se eu tivesse demorado mais cinco minutos no banheiro ele teria me pego no flagra. Tranquei a porta, arranquei a roupa e deitei, pensando no Rick e seus incríveis olhos azuis, caindo no sono pesado...

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Acordei cedo e bati na porta da Camy para acordá-la. Era o último dia de aula, e, com certeza eles não gostariam de perder. Bati na porta do Erik também, que estava arrumado para a aula.

–Eu não queria que vocês perdessem a hora do colégio. Último dia hoje, né?

–É sim. Nem sei como a gente vai fazer, semana que vem tem a viagem da turma e agora com o sequestro e essa coisa toda com meu pai... – Erik passou as mãos nos cabelos, visivelmente abalado.

–Acho que vocês deveriam ir, falei com sua mãe ontem de madrugada. Ele está tratando ela bem. Não se preocupe, ele não vai fazer nada contra ela. Daqui a pouco ele escuta a voz da razão e a traz de volta. – Falei para ele, tentando amenizar a situação. Nem eu mesmo acreditava em nada do que estava falando, mas precisava acalmar o garoto.

–Vou ver com a Camy o que ela acha. Mas você tem razão. Mamãe gostaria que nós fossemos. Ela falou várias vezes como isso será importante pra nós no futuro, uma lembrança boa. – E um sorriso apareceu em seu rosto. Bati mais uma vez na porta da Camy, que gritou lá de dentro.

–Já to indo!!!

Desci e fiz café e pão com manteiga no grill. O cheiro estava uma delícia. Coloquei na mesa e abri a geladeira, pegando algumas frutas e iogurte. É, isso ia dar.

Me sentei e comecei a comer meu pão, quando eles chegaram na cozinha.

–Olha só, além de bonito sabe fazer café da manhã, hein? Quem diria.

–Você e sua língua afiada... Senta e come, ou vocês se atrasarão para o último dia. – Falei brincando para aliviar o ambiente. Não

estava sendo fácil para eles.

Enquanto eles comiam, minha cabeça estava com o meu Anjo. Como ela teria passado a noite? Ia esperar até às nove horas e ligaria para o Ethan. Se ele não mandasse uma equipe para tentar localizá-la, eu mesmo faria isso. Ela estava lá, no sul do país, em uma casa isolada. Iria ter uma equipe pronta em algumas horas se ele não o fizesse.

–Estamos indo. Qualquer coisa me manda uma mensagem no celular. – Camy me atirou um beijo enquanto Erik só balançou a cabeça para mim e saíram. Ele estava pensativo de novo. Ia ligar para Layla depois, quem sabe ela não o alegraria um pouco?

Como não tinha mais o que fazer, avisei ao Cris que Maria viria para cuidar da casa e fui para a academia.

Chegando lá, fui fazer a ronda pelas lojas. Tudo me parecia sem graça e morto sem meu Anjo. Uma dor sem tamanho apertava meu peito e sentia que meus ombros estavam pesando 100 kg.

Quando isso acabaria? Sentei em uma das mesinhas e fiquei olhando o movimento dos alunos. Lembrei o dia do showzinho com o manequim e do nosso encontro na sala de manutenção, da academia. Como eu amava aquela mulher!

Me assustei quando o celular vibrou em meu bolso. Peguei sem olhar e atendi. Era o Ethan, dizendo que já tinha mobilizado duas equipes de busca e salvamento da região e que logo teríamos uma notícia. Isso me deixou mais calmo e fui para meu escritório. Abri meus emails e um deles me deixou lívido. Era do canalha do Anthony Mantovani, com um vídeo em anexo. Abri e juro por Deus que eu ia quebrar aquele cara quando o encontrasse.

No vídeo, Jess estava deitada em uma cama, visivelmente desmaiada, sem consciência do que ele estava fazendo. Ele colocou a câmera em algum lugar e se aproximou dela. Passou a mão pela perna dela, subindo devagar, passou pela bunda e deu uma pegada. A fúria tomou conta de mim e me agarrei à cadeira. Eu não podia parar de ver aquilo, para poder fazê-lo pagar por cada coisinha que ele fizesse com meu Anjo indefeso. Ele continuou a subir a mão pelo corpo dela e pegou seu seio. Abaixou-se e deu um beijo na boca

dela. Mesmo inconsciente ela fez um movimento com a cabeça, de leve, tentando escapar dele.

Então ele levantou a cabeça e olhou para a câmera. *“Ela é minha! Achou que roubaria minha mulher? Eu a roubei de você e bem debaixo do seu nariz. Idiota bombado.”* Sorriu para a câmera indo até ela e desligando.

Liguei para Ethan, contei sobre o e-mail do maldito e o encaminhei. O cara era burro ou o quê? Enviar uma prova de que ele tinha sequestrado a Jess? Idiota era ele, maldito. Esse era realmente um bom apelido para ele.

Um pouco antes da hora deles chegarem do colégio, voltei para casa da Jess para apresentar a Maria. Ela já havia preparado um senhor almoço para nós e almoçamos todos juntos. Voltei para academia e o resto do dia passou sem que eu percebesse. Cabisbaixo e cansado fiz meu caminho de volta para aquela casa, sabendo que não encontraria minha mulher, mas louco para que chegasse a madrugada para enfim poder falar com ela.

Acordei, olhei em volta e levei alguns minutos para me lembrar de onde estava. Poderia ser o último dia do meu cativeiro. Toda sexta à tarde Tony ia até a casa da mãe. Era uma mania dele, creio que essa era única pessoa à qual ele era fiel. A mãe.

Se Deus me ajudasse, assim que ele saísse eu sumiria, nem que fosse preciso quebrar a janela a sapatadas!

Levantei da cama e fui correndo para o banheiro. Minha bexiga não estava respondendo bem a essa coisa toda de estar trancafiada. Acabei aproveitando que estava ali e coloquei a banheira para encher. Tomaria um banho bem demorado, com direito a tudo o que o Tony havia comprado. Quando estava quase cheia, entrei no meio das bolhas...

Meu Deus, foi só entrar na água que meu corpo se acendeu, meu pensamento voando como louco, direto e reto para o Rick. Quando estivéssemos juntos novamente eu iria para a banheira com ele. Aquelas mãos sabiam o que fazer com meu corpo... hummm. Meus

mamilos endureceram com o pensamento daquelas mãos em torno deles...

Argh! Tinha que parar de pensar nisso, senão ficaria louca.

Uma coisa era certa. Eu não ficaria aqui presa com esse louco. Fugiria e encontraria meu amor. Com esse pensamento saí da banheira e tomei uma ducha. Fui até o quarto e resolvi colocar algumas roupas que o Tony havia comprado. Peguei o conjunto mais discreto de calcinha e sutian da gaveta e como estava muito calor, coloquei um vestido e um par de sapatilhas. Penteei o cabelo e passei um pouco de perfume. Pronto. Estava pronta para aturar aquele chato.

Saí do quarto e ele não estava mais lá no corredor e nem o colchão. Ainda bem, porque passar por cima dele com vestido seria um pouco constrangedor.

Caminhei até a cozinha e eu realmente havia perdido a noção do tempo, porque ele estava lá, fazendo o almoço. Não é que o homem sabia cozinhar? Pelo menos o espaguete à bolonhesa que ele estava fazendo.

Fui até a geladeira e peguei uma latinha de refrigerante. Eu estava morrendo de vontade de tomar Coca-Cola novamente. O stress deve cobrar mais do corpo da gente e eu deveria estar com falta de açúcar no organismo. Essa me parecia uma boa explicação para essa vontade súbita.

–Bom dia, Bela adormecida. Dormiu bem?

–Sim, e você?

–Também. Me admirei que você não tenha tentado escapar ontem à noite. Estou realmente espantado.

–Eu te disse, Tony. Não sou idiota. Não sei nem onde estou. Como vou sair assim, sem mais nem menos? Falando nisso, onde é que estamos?

–Estamos numa fazenda de um amigo meu, longe de tudo. Não temos vizinhos, somente plantações e mais plantações, por toda a volta. Ele tinha caseiros e todo um pessoal que cuidava das terras, mas paguei um bom dinheiro para ele largar tudo aqui por alguns dias.

–Hum! No meio do nada é uma boa explicação. Em que cidade? Em que estado?

–Isso você não precisa saber. Saber que vai ficar aqui comigo, já é suficiente. Quando você resolver ceder a mim, a gente volta pra civilização e retoma nossa vida. Juntos. – Disse me encarando com aqueles olhos verdes, que um dia eu pensei amar.

Tony não era de se jogar fora e eu nunca pensaria em largá-lo se ele fosse diferente. Se me respeitasse, me amasse e ligasse para minhas necessidades, como eu sempre fui com ele. Mas agora, nada que ele fizesse ou dissesse mudaria isso. Agora eu tinha o meu Rick.

–Tony, eu quero ir pra casa. Estou com saudade dos nossos filhos. Você sabe que eu nunca fiquei longe deles. Por favor, pare com isso e me leve pra casa. – Implorei.

–Jess, não vou falar mais. Você sabe o que tem que fazer para poder voltar. – Tony me olhou de um jeito que pela primeira vez, durante meu cativeiro, fiquei com medo de que ele me machucasse.

–Tony, você sabe quantas vezes eu te quis e você me esnobou? Sabe quantas vezes desejei que você viesse pra mim? Que dissesse tudo isso que você me disse enquanto estou aqui? Que me ama, que me quer, que tem saudade de meus beijos? Perdi a conta. Sabe o que acontece quando a gente se decepciona? Uma vez após a outra? Desistimos! Eu desisti de ter você, de ser sua e viver por você. Agora eu vivo para mim. Eu cuido de mim e não vou voltar atrás.

–Jess... – Tony começou a falar, mas o interrompi.

–Jess nada! Deu Tony! Pare de ser cabeça dura e me leve embora. Isso tudo só me afasta cada vez mais de você.

Virei às costas e voltei para o quarto, trancando a porta. Ele veio atrás e bateu na porta.

–Jess abra... vamos resolver isso, como adultos.

–Vá embora Tony e desista. Deixe-me em paz aqui. – Gritei de dentro do quarto.

–Por agora acabamos Jess, mas vamos conversar quando você estiver mais calma. – Ouvi seus passos se afastando.

O tempo passou e ouvi uma batida na porta.

–Jess, seu almoço. Você precisa comer. Abra a porta e venha.

Suspirei, resignada.

–Já vou, Tony.

Eu estava totalmente perdida. Tony estava me tirando do sério e Rick me aconselhou a não irritá-lo. Me lembrei do olhar de Tony em mim e troquei de roupa, achando melhor me cobrir o máximo possível. Coloquei uma calça jeans, camiseta, meia e tênis.

Abri a porta e ele estava lá parado, só de calça jeans, sem camisa. *Ô Jesus amado, o que eu tinha que passar nessa vida!* Ao olhar seu peito magro não pude me conter e comecei a rir. Ele pensava em me seduzir assim? Passei por ele e segui o cheiro da comida, me lembrando da última vez que comi ou bebi alguma coisa que ele me trouxe. Não cairia nessa de novo.

Sentei e observei o prato a minha frente.

–Só vou comer se você comer primeiro.

Ele se sentou na minha frente e começou a comer sua comida. Fiquei observando. Ele misturava o macarrão ao molho pelo prato todo... Então não devia ter nada, pelo menos na comida dele.

Levantei e levei meu prato para ele, trocando e pegando o dele para mim.

–Come esse. – Me sentei em meu lugar novamente.

Vi ele engolir em seco e começar a comer. Bebeu um gole de seu refrigerante e continuou comendo. Comi o restante da sua comida rápido, eu estava realmente faminta. Ignorando o copo a minha frente, fui até a pia e enchi um copo de água. Olhei para ele, esperando que ele fizesse alguma observação.

– Quer ir dar uma volta? – Quase me engasguei com a água.

– Como?

– Uma volta, quer ir? Andar um pouco, respirar um pouco de ar puro, aqui tem bastante.

– Ok, quero sim. – Uma mudança de ares me parecia muito bom, e eu não tinha mais o que fazer mesmo. Meu corpo acostumou-se com malhação e pedia por um pouco de ação. Ele acabou de comer, recolheu os pratos, talheres e copos, limpou tudo e colocou na lava louças.

–No seu banheiro tem protetor solar, vá pegar e passe. O sol vai queimar sua pele.

Sem discutir fui pegar o protetor. Seria uma boa sair e dar uma olhada em volta, assim saber para onde correr quando conseguisse sair sozinha, mais tarde.

Passsei o dito cujo e quando saí pela porta, seguindo Tony, meu queixo caiu. Em todos os lugares só se via verde... Verde e mais verde. Plantações e mais plantações e ao longe, mas bem longe algumas árvores. Demos a volta na casa para ele me mostrar a criação de frango do amigo e vi lá, mais longe ainda, umas casinhas. Se fosse correr, tinha que ser para lá!

Um plano foi se formando em minha cabeça e se a polícia não aparecesse hoje à noite, amanhã eu ia tomar uma atitude.

Andamos durante uma hora e o Tony tentava pegar em minha mão a toda hora e eu me esquivando. Ele me mostrava as plantações de soja falando sobre estatísticas e safras e eu só concordando com a cabeça. Nunca falei tantos "Uhum" na minha vida. Voltamos para a casa e ele perguntou se eu queria jogar videogame com ele. *Sério? Videogame? Eu não tinha mais idade pra isso!*

Ele se sentou e ligou o Wii. Tinha um monte de acessórios e eu só fiquei olhando. Jogou uma partida de tênis e deu o controle para mim, dizendo que era minha vez. Peguei meio por obrigação, mas acabou sendo divertido. Muito divertido. Cantamos, tocamos e dançamos num tapete esquisito e depois de horas estávamos rindo e jogados no sofá, cansados pra caramba.

Enquanto a gente ria, ele me encarou e ficou sério, olhando para minha boca. Minha boca e meus olhos, meus olhos e minha boca e veio se chegando. Sacudi minha cabeça e coloquei as mãos espalmadas em seu peito.

–Só um Jess, só um beijinho. Pelos velhos tempos.

–Não, Tony. O passado ficou para trás. Vamos viver bem um com o outro, mas não juntos. Entenda. Por favor.

Ele levantou e passou as mãos pelos cabelos.

–Você está pensando naquele bombado, né? Nós fomos felizes Jess, nós dois e as crianças, me dê só mais uma chance para te mostrar que eu mudei.

–Desculpa, Tony. Não dá. Isso já está ficando chato, sabia?

–Chato? Então vai ficar péssimo. – Se atirou em cima de mim, me prendendo sob seu peso, colando a boca na minha, me lambendo desesperado, enfiando a língua na minha boca. Senti a bile subindo em minha garganta e mordi sua língua enquanto levantava um joelho, certo em suas bolas.

Ele escorregou meio de lado, gemendo e segurando seus companheirinhos de trabalho com uma mão e com a outra verificava o estrago em sua língua.

Levantei, colocando a mão em frente à boca e saí em disparada para o banheiro mais próximo, despejando no vaso todo o meu almoço. Eca!

Dei descarga, fui para meu quarto e escovei os dentes. Voltei para a sala e ele ainda estava no chão, gemendo.

–Tony, nunca mais faça isso. Nunca mais! – Voltei para meu quarto, passando antes pela cozinha, pegando uma faca e um martelo que tinha visto na gaveta dos talheres. Me tranquei, passei pelo banheiro de novo (*o que estava acontecendo comigo???*) e comecei a trabalhar na janela com a faca. Ia levar um tempo danado, mas eu conseguiria alguma coisa.

Logo cansei e desisti. Não estava fazendo nada à porcaria da janela. Que ideia também... Mas momentos desesperados levam a ações desesperadas.

Deitei e acabei adormecendo, estava muito cansada pela caminhada e depois pelo jogo. Quando acordei já estava escuro, lá fora somente os grilos e cigarras cantando. Levantei e fui até a porta, abrindo devagar. Como na noite anterior, Tony estava dormindo ali e roncava baixinho.

Tentei abrir as portas e janelas de novo. Nada. O desespero me tomou, queria chorar, gritar e espernear! Não era possível! Tentaria falar com Rick e contar para ele sobre a vizinhança. Isso ia me acalmar. Ele de algum jeito sempre me acalmava. Eu precisava dele... De qualquer jeito.

Saí procurando o celular do Tony e o encontrei perto do vídeo game. Peguei e fui para o mesmo banheiro da noite passada. Olhei o celular e não tinha conexão com internet. Falar também poderia

chamar a atenção de Tony. Mensagens! Vamos conversar por mensagens hoje. Mande uma para o celular dele.

Eu: Oi, amor. Como você está?

E esperei.

Rick: Anjo, achei que havia se esquecido de mim ou o maldito tinha escondido o celular.

Eu: Hoje ele me levou em um passeio pelos arredores. Estou no meio do nada, com plantações de soja para todos os lados. Descobriu onde eu estou?

Rick: Sim, apareceu que você se conectou em algum lugar remoto do Rio Grande do Sul. Já estamos com equipes te procurando. Vou passar mais essas informações para o Ethan. Pode ajudar.

Eu: Uhum. E as crianças? Estão bem?

Rick: Não se preocupe com eles. Estão bem. Estou ficando na sua casa, cuidando deles.

Eu: Rick... Eu te amo tanto. Não sei quando vou conseguir fugir, mas vou direto pra você.

Rick: Isso se eu não te achar primeiro. Esse lugar é muito grande, muitas fazendas. Ethan está mobilizando um monte de agentes para te achar.

Eu: Entendo.

Rick: Quem sabe amanhã estaremos juntos?

Eu: É o que eu mais quero... Você, seja como for. Boa noite amor. Manda um beijo para meus filhos.

Rick: Boa noite. Anjo? Sonha comigo?

Eu: Sempre, amor. Até amanhã.

Deletei todas as mensagens e as do Tony se foram também. Saí do banheiro, fui até a sala e coloquei no lugar de novo. Peguei uma maçã e uma Coca-Cola da geladeira e levei para o quarto comigo. Passei por cima da cabeça do Tony de novo e ele só roncou mais alto. Tranquei a porta atrás de mim com cuidado e me deitei na cama, pensando no meu plano enquanto comia a maçã.

Sem conseguir ficar parada, me levantei e fiquei andando pelo quarto. Quando dei por mim, tinha comido a maçã e tomado toda a Coca-Cola. De repente bateu um cansaço e me deitei de novo, dessa

vez pensando no meu Rick. Ele deveria estar preocupado. Eu o amava tanto, tanto que chegava a doer. Lágrimas começaram a escorrer dos meus olhos e adormeci.

Eu estava na beira da piscina à noite, sentada na espreguiçadeira, olhando as estrelas. A noite estava quente, e resolvi dar um mergulho. Como estava sozinha em casa, tirei a roupa e entrei nua na piscina. A sensação era estranha, mas deliciosa.

Estava nadando, despreocupada quando percebi um vulto próximo ao portão de acesso ao quintal. Forcei a vista, tentando enxergar, pois estava tudo escuro.

–Não fique com medo, sou eu. – Rick foi chegando mais perto da piscina, me olhando com fome.

–Você não deveria estar aqui, se alguém chega... – Minha voz sumindo, à medida que olhava para aqueles olhos azuis.

–Ninguém vai chegar agora, eu estava olhando e vi quando todos saíram. – Foi tirando a camiseta e perdi o fôlego quando ela caiu sobre a espreguiçadeira. Seu peitoral era perfeito, seguido de perto pelos músculos abdominais definidos, com os gominhos saltando a perfeição em sua barriga. Ele não tinha um grama de gordura sobrando naquele corpo delicioso. Tirou os sapatos com os pés, largando-os por ali mesmo.

Quando ele abriu a calça e deixou cair a seus pés, não consegui conter um gemido ao ver o V delicioso, formado por seus músculos e sua ereção poderosa. Ele deu um mergulho na piscina e em um piscar de olhos ele estava na minha frente, suas mãos poderosas me pegando pela cintura, me esmagando contra ele, sua ereção longa e grossa apertada contra minha barriga.

–Oi. –Um sorriso torto apareceu em lábios.

–Oi.

Foi tudo o que consegui dizer, pois seus lábios se apossaram dos meus, roçando a língua na minha boca, pedindo passagem. Entreatri os lábios, dando boas vindas a sua língua com a minha. O beijo começou terno, mas à medida que nossas respirações foram ficando mais ofegantes, o beijo foi mudando, consumindo. Minhas mãos foram para seus cabelos, puxando-o mais perto de mim, enquanto ele puxava minha perna até sua cintura.

Gemi em sua boca, quando senti sua mão descendo, passeando pela minha cintura, meus quadris, apertando minha bunda de encontro a ele, indo devagar para onde eu mais precisava dele, acariciando lentamente por cima de meu sexo.

Despertei assustada e ofegante, olhando para os lados, sem entender direito o que estava acontecendo. A realidade caiu sobre mim como um balde de água gelada e comecei a chorar, com a cabeça enterrada no travesseiro. Só um sonho, aquilo tudo foi só um sonho e eu ainda estava muito distante do meu amor. Eu precisava sair daqui.

"Eu vou sair daqui e vai ser hoje." Disse para mim mesma, baixinho.

Tenho que avisar meu amor do que estou prestes a fazer.

Arrisquei-me fora do quarto novamente, já estava quase amanhecendo e meu caminho pela casa foi mais fácil. Fui até a sala e roubei o celular do Tony uma última vez. Uma última mensagem. Coloquei o número dele e escrevi:

"Amor, hoje sonhei com você... Quero tanto você que chega a doer, quero tudo, corpos suados, beijos, línguas provando pele, unhas arranhando, mãos deslizando, acariciando... Respirações ofegantes, teu sabor, meu gosto... Minhas mãos agarrando seus cabelos, te segurando contra mim enquanto meu corpo treme de prazer embaixo do seu... Suas mãos me juntando, agarrando e puxando meus cabelos, me guiando para seu prazer... Você é meu e eu sou sua. Entre nós não existem limites, só o prazer e a realização de nossas fantasias mais profundas... Entre quatro paredes podemos tudo... Isso será nosso segredo. Só você e eu, em nosso quarto e o mundo lá fora... por nós e contra nós... Saudade de você amor. Vou fugir daqui a pouco. Entrarei em contato assim que possível. Minha caminhada vai ser grande, não sei quanto tempo vou levar para atravessar tudo isso. Não esqueça que te amo mais que a vida. Mil beijos. Seu Anjo."

Apertei em enviar. Apaguei e recoloquei o celular no lugar. Agora eu teria que juntar suprimentos...

Fui até a cozinha e procurei nos armários.

Puxei a barra da minha camiseta para a frente e fui colocando ali pacotes de biscoito, pacotinhos de bolo e algumas maçãs. Peguei duas garrafas de água, uma caixa de fósforos e a lanterna na gaveta da cozinha e era isso, não conseguia carregar mais nada. Agora era rezar para que nada disso caísse na cabeça do Tony quando eu passasse por ele.

Consegui passar e chegar em meu quarto sem problemas e tranquei a porta atrás de mim. Remexi o armário até achar a bolsa de viagem que havia visto da outra vez, coloquei algumas roupas dentro, peguei o protetor solar, o repelente, um rolo de papel e coloquei no bolso lateral junto com minha escova de dentes e o creme dental. Coloquei a comida e a água no outro bolso e estava pronto. Escondi a bolsa embaixo da cama e esperei. Ah, meu celular! Corri até onde havia escondido e coloquei no meio das roupas.

Amanheceu e o tempo foi passando devagar demais para mim. Até que finalmente escutei Tony acordando, tirando o colchão do corredor e seus passos se afastando. Troquei de roupa, colocando um tenis, calça jeans e uma camiseta de manga comprida. Peguei a manta, dobrei e coloquei por cima da bolsa embaixo da cama.

Pronto, agora sim. Destranquei a porta devagar e voltei para a cama, me deitando. Quando ouvi os passos do Tony no corredor, dei um grito, como se estivesse com muita dor e agarrei a barriga, bem na hora que ele entrou correndo no quarto.

–Jess, o que foi? O que está acontecendo? – Ele perguntou preocupado, passando as mãos em meus cabelos.

–Cólica, muito forte, isso não está certo Tony. – Gemi de dor.

–O que você precisa? – Seu rosto estava agoniado, contorcido numa careta de pânico.

–Um médico Tony, tenho um problema no útero, preciso de um médico. – Gritei de novo.

–Fique aqui que eu já volto. Vou buscar um médico para você. Calma, amor. – Me deu um beijo na testa e eu continuei a gemer de dor, e gritando, enquanto ouvia ele correndo pela casa, procurando as chaves do carro.

Quando ouvi o carro ligando e o barulho do cascalho nos pneus, agarrei a mala. Como previ Tony saiu com tanta pressa que não se

lembrou de me trancar. Homem acredita em tudo quanto é dor feminina mesmo! É só dizer a palavra cólica então que eles se derretem. Chorando, gemendo e gritando de dor então? Eu sabia muito bem disso, afinal, fui casada com ele por quase vinte anos, não tinha como errar. Saí, correndo em direção aos fundos da casa, rumo àquele monte de casinhas.

Caminhei o mais rápido possível, me embrenhando no meio das árvores, sempre em frente. O tempo foi passando e aquelas árvores não acabavam mais. Será que eu estava perdida? Continuei andando até não aguentar mais e me sentei em um tronco de árvore caído. Tomei um pouco de água e comi um bolinho.

Eu não podia ficar parada. E com esse pensamento, continuei andando. Perdi a noção do tempo e de onde estava. Aqui era tudo igual, mas eu tentava sempre ir em frente. Sem me desviar da rota que eu achava que deveria seguir. O dia virou noite e me sentei no chão perto de uma árvore grande. Estava escuro demais para continuar. Juntei alguns gravetos e fiz um montinho. Acendi um fósforo e coloquei próximo aos gravetos, que pegaram fogo rapidamente. Juntei mais com a ajuda da lanterna, limpei a volta da fogueirinha com um monte de folhas para que o fogo não se alastrasse e me aconcheguei na manta. Comi uns biscoitos e tomei mais água. Passei o repelente no rosto e braços e adormeci ao lado do fogo.

Acordei com a claridade em meu rosto. A fogueira havia se apagado durante a noite e eu não fazia ideia de que horas eram. Eu tinha que me mexer, não sabia se o Tony tinha posto alguém atrás de mim. Comi alguma coisa, escovei os dentes usando um pouco da água mineral para limpar a boca e lavar o rosto. Guardei a garrafa vazia na bolsa e rezei para encontrar um rio, uma nascente ou qualquer coisa parecida para poder encher minha garrafa.

Comecei a caminhar novamente. Virou uma rotina, andar, parar e descansar enquanto comia alguma coisa antes de continuar. A noite chegou sobre mim, junto com o final das árvores. Resolvi passar a noite escondida entre elas. A noite estava quente e não acendi a fogueira dessa vez. Apenas me enrolei na manta e adormeci, exausta.

Já fazia cinco dias que eu tinha fugido do Anthony. Estava fraca e cansada, com bolhas nos pés e o corpo todo doendo. Estava em campo aberto e não tinha onde me esconder do sol. Arrastava-me mais do que andava. Graças a Deus avistei uma árvore e fui para lá. Encostei-me nela desabando no chão.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Estávamos todos na sala, desesperados, aguardando notícias. Ethan que havia recebido uma denúncia, dizendo que um homem mantinha uma mulher dentro de uma casa na fazenda, cujos funcionários haviam sido afastados. Torcíamos para que fosse a casa onde Jess estava e assim que ela não fugisse e se embrenhasse no meio da mata fechada.

Foi quando o filho da puta do Antony invadiu a sala dizendo que eu havia roubado ela, exigindo saber onde ela estava.

–Você, seu marombado! – Apontou o dedo em minha direção. –Me diga já, para onde você a levou? Como descobriu onde estávamos? Cadê ela! –Partiu para cima de mim, com a mão fechada, acertando meu rosto. Deixei ele me bater um pouco, afinal os filhos de Jess estavam olhando e eu não podia espancar o pai deles sem um motivo concreto. Só depois de alguns golpes, revidei e despejei todo o meu ódio na fuça do maldito. Foi necessário que Cris chamasse por reforços na academia para que conseguissem me tirar de cima dele.

– Diga você filho da puta, para onde levou minha mulher! – Eu disse, entre um soco e outro. E só quando ele infelizmente caiu no chão totalmente incapaz de articular uma resposta eu me acalmei.

Peguei pesado, eu quebrei a mandíbula do desgraçado, que pendia frouxa. Cris chamou uma ambulância e eu a polícia. Já havia um mandado de prisão expedido em nome dele, por causa do vídeo, prova do sequestro. Ele foi escoltado para o hospital, com múltiplas fraturas. Em minha defesa eu tinha os filhos e as câmeras de segurança com o início da agressão dele. Tendo alta no hospital ele iria direto para a penitenciária, onde aguardaria julgamento. Por mim, poderia mofar lá que ainda seria pouco. A solução seria ir até o

cativeiro buscar pistas de onde Jess estava. E eu iria e só ficaria em paz quando encontrasse minha mulher, meu Anjo, meu amor!

Tive a sensação de ser carregada, mas a realidade e a fantasia ocupavam espaços iguais em minha cabeça, que latejava e doía terrivelmente.

A escuridão tomou conta de mim outra vez e não senti mais nada.

Uma mão em meu rosto me despertou e abri os olhos devagar. Uma velha senhora me encarava de perto.

–Menina você está acordada. Bom, muito bom. A “véia” aqui sabia que dentro dessa cabeça tinha alguém ainda. – Deu uma risada cansada e saiu andando devagar, quase se arrastando pelo quarto, foi até um jarro de barro e derramou água em um copo. –Beba menina, você tinha um corte feio na cabeça e estava sangrando muito quando meu neto te achou na campina. Me diga o seu nome menina. – Encostou o copo em minha boca e tomei a água com vontade.

Meu nome... Meu nome... Eu tinha um nome? Não conseguia me lembrar de nada.

–Eu não sei, não lembro meu nome.

A velha me olhou e sorriu. Um sorriso banguela, mas amável.

Um homem alto entrou no quarto e olhou para mim. Olhos azuis me encararam e me lembrei de outros olhos azuis, que me olhavam com uma intensidade maluca. De quem eram os olhos em minha mente?

–Você está bem moça? Fiquei preocupado quando te encontrei desmaiada no pé da árvore solitária da campina. Você pode ficar com a gente até se lembrar de tudo. Essas coisas podem acontecer quando se bate a cabeça com muita força. Logo você se lembrará, não se preocupe. – Disse o homem moreno de olhos azuis.

Olhos azuis... A lembrança de outros olhos azuis me deixou quente por dentro. Isso tudo era tão estranho.

O barulho dos pássaros me acordou de um sonho estranho. Será que era sonho ou uma lembrança?

Já estava aqui na casa da Velha Joana e de seu neto Gabriel há quase uma semana e a única coisa que lembrei foi o meu nome. Eu estava voltando do riacho quando ouvi me chamarem. Olhei em volta, mas é claro não estavam falando comigo, afinal ninguém ali sabia meu nome, nem mesmo eu, mas de algum jeito isso mexeu comigo, e eu soube quem eu era.

Jéssica.

Estavam gritando no meio das árvores, chamando por alguém perdido por ali eu acho.

Em meus sonhos eu via um par de olhos azuis, toda noite... Números se repetiam em minha mente, mas o que seriam? Hoje eu iria até o povoado com Gabriel e perguntaria se ele tinha alguma ideia. Ele precisava ir buscar provisões e queria que eu fosse junto, para passar no médico do povoado. Gabriel era muito gentil, amável, preocupado comigo. Às vezes quando ele achava que eu não estava prestando atenção, eu pegava ele me olhando e quando eu retribuía, ele abaixava o olhar.

Dois dias antes, estávamos andando pela campina e conversando. Paramos na beira do riacho e nos sentamos, admirando a beleza da paisagem. Era tudo tão lindo! O verde das árvores, as águas do riacho correndo, com o sol refletindo na superfície, o céu azul e sem nuvens, as flores, a grama verdinha e macia embaixo dos meus pés, o cheiro delicioso de natureza e de terra úmida.

Gabriel sempre gentil, ofereceu para massagear meus pés doloridos pela caminhada. Começou com um toque gentil e amigável, mas foi aumentando de intensidade e sua mão foi subindo pelas minhas pernas, ele absorto na tarefa parecia não perceber que a simples massagem nos pés estava se tornando algo mais. Fiquei sem reação quando ele veio se chegando e começou a massagear minhas costas e meus ombros. Quando chegou em meu pescoço e massageou uma área dolorida, um gemido escapou de minha boca e ele aparentemente entendeu como um incentivo. Seus olhos se prenderam aos meus e ele veio aproximando a boca da minha. Seus lábios nos meus eram como as asas de uma borboleta,

leves e tentadores. Em seguida veio sua língua, encostando de leve em minha boca, testando, provando, provocando. Eu queria aquilo?

Sua boca se apossou da minha com gentileza, nossas línguas se tocando. Ele era tão doce... Mas aquilo não pareceu certo para mim e me afastei, interrompendo o contato.

–Isso não é certo Gabriel, eu... eu não posso fazer isso. – Ele apenas concordou com a cabeça e se afastou.

Eu sabia que alguém me esperava. Que eu precisava correr para longe daqui, fugir, voltar para alguém, mas ir para onde? Para quem?

Levantei, tomei banho e escovei meus dentes. Isso era a pior parte para mim, pois o simples ato de escovar os dentes me enjoava e me deixava mal. Desde que bati com a cabeça, eu tinha esses enjoos e vômitos. Hoje enquanto estivéssemos comprando as provisões, Gabriel me levaria ao médico da cidade.

Me troquei e fui para a cozinha ajudar a dona Joana com o café da manhã.

–Bom dia, Jô. Que cheiro delicioso! – Realmente aquele cheirinho de café e pão fresco me deixou com água na boca.

–Sente-se minha filha, vou pegar um pouco de café e uns pãezinhos pra você.

Se afastou em direção a pia da cozinha onde o café estava sendo coado. Pegou uma xícara e o serviu, adoçou e colocou na minha frente junto com os deliciosos pezinhos caseiros que ela fazia.

Tomei um gole. Essa mulher fazia um café divino, sem falar nas comidas deliciosas.

–Bom dia, vó. Bom dia, Jéssica. – Disse Gabriel, entrando na cozinha. Deu um beijo na avó e passou a mão na minha cabeça. Isso já tinha virado um hábito. Ele era muito tátil, sempre tocando todo mundo e comigo não era diferente. Sentou-se ao meu lado e Joana trouxe seu café. –Obrigado, vovó. E então, Jéssica, pronta para ir ao médico ver o que você tem?

–É, isso é realmente muito estranho, vamos ver o que ele diz. A propósito, eu queria falar uma coisa com você. Tenho sonhado com uns números, sempre os mesmos se repetindo na minha cabeça. Tem ideia do que seja?

–Pode ser tantas coisas. Escreve aqui, assim podemos pensar no que pode ser. – Me alcançou um papel e uma caneta que estavam próximos.

Escrevi os números e passei para ele. – Bem, me parece um número de telefone. Vamos levar junto para a cidade e telefonar de lá. Pode ser de algum conhecido seu ou parente. – Dobrou o papel e guardou no bolso. –Sairemos assim que você acabar seu café.

Sentou-se e ao passar por mim, acariciou minha cabeça outra vez. Ele era tão carinhoso. Mas mesmo sendo assim, não conseguia sentir por ele nada além de uma grande amizade e o adorava como a um irmão. Ele era muito bom comigo e nunca me esqueceria desses dias aqui, perdida no meio do nada com essas pessoas maravilhosas e hospitaleiras.

Terminei, levei a xícara e o prato até a pia e Joana me brindou com um de seus sorrisos banguelas.

–Minha filha, hoje você terá uma boa notícia. E nos deixará em breve. Meu neto está caidinho por você Jéssica. Mas ele sabe que você é de outro. E você vai encontrar ele, logo. Vêia sente isso aqui, ó. – Colocou a mão do lado esquerdo do peito.

–Mesmo encontrando essa pessoa, eu sempre serei grata por tudo o que vocês fizeram por mim.

–Vai filha, Gabriel está te esperando na carroça. – Me abaixei e beijei seu rosto enrugado, saindo em seguida.

Lá fora, Gabriel me esperava.

– Venha, vou te ajudar a subir. – Pegou minha mão e me ajudou, me apoiando pela cintura. Quando me apoiou, sua mão escorregou em minha camiseta, se ajustando em meu seio, segurando-o como a uma taça. Olhei para ele, assustada, e um movimento em seu jeans me chamou a atenção. Olhei disfarçadamente e me senti corando. Ele ostentava uma ereção gigantesca, que se avolumava em direção ao bolso de sua calça.

Ai meu Deus, que situação! Engoli em seco e me sentei no banco da carroça. Ouvei ele praguejar baixinho e se arrumar no jeans. Sentou-se ao meu lado e não disse uma palavra durante a hora seguinte, até chegarmos ao vilarejo.

O vilarejo era exatamente o que o nome dizia. Uma pequena vila, com uma rua principal onde se via um mercado, farmácia, algumas lojas de roupa, uma igreja, um bar de aparência desleixada e um outro mais refinado, um café com bolos deliciosos na vitrine e a clínica médica. A partir dali havia casas de todos os tipos e a delegacia de polícia no final da rua.

Gabriel parou a carroça em frente à clínica e me ajudou a descer. Passamos pelo médico, que me olhou, fez um exame completo e confirmou minha gravidez, dizendo que era impossível determinar o tempo de gestação somente pelo exame físico. O choque foi tão grande que quase desmaiei ao saber.

Grávida? Eu estava grávida? Olhei para o Gabriel que apertou minha mão, tentando me acalmar.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Saímos de lá e fomos ao mercado pegar as provisões e quando ele estava colocando as compras na carroça, me lembrei do número que ele disse achar ser de um telefone.

–Gabriel, você tem os números que te escrevi mais cedo?

–Sim Jéssica, vamos até o hotel e usamos o telefone deles para confirmar. – Disse meio sem vontade. Acho que ele preferia que eu tivesse esquecido e pela sua expressão tive a certeza.

Fomos então até uma casa grande, antiga, mas bem cuidada e entramos.

–Olá, precisamos usar o telefone, por favor. –Gabriel disse ao recepcionista do hotel.

–Por aqui, por favor. – O recepcionista apontou a uma sala mais a frente e nos acompanhou.

–Aqui, fiquem à vontade.

–Você quer falar ou quer que eu fale?

–Não sei Gabriel, estou nervosa. Vai você, fala primeiro, se me conhecerem, eu falo. – Disse, torcendo as mãos.

–Ok, lá vai. – Pegou o telefone, discando os números. –Olha só, você escreveu até o código de área! – Disse ele, espantado. –Com certeza é um número de telefone.

Levou o fone ao ouvido e ficou esperando.

–Alô, quem fala? – Esperou a resposta. –Patrick, sou Gabriel e estou ligando porque há quase uma semana atrás encontrei uma mulher na campina perto de casa, inconsciente e sangrando após uma batida na cabeça. Ela não se lembra de nada, apenas conseguiu lembrar o nome e esse número de telefone. – E escutou mais um pouco. –Sim, ela diz que o nome dela é esse mesmo. Uhum. Onde você está? Sei, fica bem perto daqui. Vou te passar a direção e o esperamos no café da praça central.

A essa altura eu já não prestava mais atenção a nada. Patrick... Ao ouvir esse nome, os olhos azuis dos meus sonhos voaram na minha cabeça. Aqueles olhos pertenciam ao Patrick, com certeza.

–Jéssica, quer falar com ele?

–Ele está vindo? – Ele confirmou com a cabeça. –Então eu espero pra falar pessoalmente.

"Covarde! Fale com ele!" disse uma voz na minha cabeça.

Meu diabinho! Lembrei-me do meu diabinho! Que fica falando em minha cabeça... Que saudade do meu diabinho! Ri sozinha.

Gabriel desligou o telefone e olhou para mim.

– O que é tão engraçado? –Ele ficou sério.

–Nada, só meu diabinho que voltou a falar comigo! Deixa pra lá, coisa de mulher, você não entenderia.

–Certas coisas é melhor a gente não saber mesmo. O cara no telefone, Patrick sabia quem você era e está a te procurar pela área esse tempo todo. Ele está perto daqui, deve chegar em vinte minutos mais ou menos. Vamos até o café, podemos comer alguma coisa enquanto esperamos. – Pegou minha mão, possessivo, como se eu fosse dele e alguém fosse me levar para longe. E ia mesmo. Fomos até a recepção e ele pagou pela chamada.

O dia estava quente lá fora, o sol forte e nenhuma sombra para se esconder ou nuvens no céu.

Andamos até o café na praça e nos sentamos do lado de dentro, embaixo dos ventiladores. Pedimos uma Coca-Cola gelada e uma fatia de torta de limão para cada um.

Quando coloquei o primeiro pedaço da torta na boca, flashes de uma mão grande acariciando um manequim na vitrine de uma loja me vieram à cabeça. UAU! Continuei comendo devagar e as imagens se formando em minha mente. Meu Deus!

Abri os olhos e vi que Gabriel me encarava, seu rosto estava corado e olhava minha boca, fixamente. Lambi os lábios e olhei para outro lado. Será que deixei transparecer minhas lembranças? Era tudo o que eu precisava agora, ele me olhando como se fosse pular em mim. Limpei a garganta e comecei a conversar sobre qualquer coisa, na tentativa de mudar o clima entre nós. Deu certo e em minutos estava tudo de volta ao normal.

Estávamos sentados há mais ou menos quinze minutos quando a porta do café se abriu e um homem alto e musculoso entrou.

Meu coração bateu descompassado, minha respiração falhou e todo o ar pareceu sumir.

Era ele.

O dono dos olhos azuis dos meus sonhos. Seu rosto lindo se iluminou num sorriso largo, mostrando uma fileira de dentes brancos, seus olhos brilharam e ele correu até mim.

Eu estava hipnotizada por aqueles olhos. Azuis como o céu, intensos, que me olhavam como se pudessem enxergar minha alma. Parou próximo a mim e como um felino se aproximou, segurou meu rosto entre suas mãos fortes e me olhou nos olhos.

– Que saudade, Anjo. – Ele falou baixinho.

Aquela voz me percorreu como uma corrente elétrica e meu corpo amoleceu, esquentou e senti meu sexo pulsar. Quando sua boca roçou a minha, meu corpo pegou fogo e minha mente anuviou, não existia mais nada ali a não ser ele, aquela boca pressionando a minha e aquelas mãos fortes segurando meu rosto.

Meu amor, minha vida, minha alma e todo meu ser pertenciam a aquele homem. Isso eu não tinha dúvida alguma.

Quando dei por mim estava agarrada a ele em um beijo obscuro. Ficamos abraçados como adolescentes. Apertando, acariciando, nossas bocas coladas, nossas línguas numa dança erótica toda nossa. Rick! Meu Rick! Lágrimas tomaram conta de meus olhos e escorreram pelo meu rosto.

Afastei-me olhando aquele rosto que eu tanto amava. Que estava banhado pelas lágrimas como o meu.

–Rick! Eu me lembro de você! – E o abracei apertado. A saudade chegando toda de uma vez sem aviso, junto com as recordações de nossos momentos juntos, nosso amor, nossas conversas, nossas danças, nossas músicas...

–Ah Jess, achei que tinha perdido você pra sempre! –Ele me disse, acariciando meus cabelos, meu rosto, tocando onde seus dedos alcançavam. –Você emagreceu muito, quando chegarmos em casa vou te por na linha de novo. – Ele disse sorrindo para mim.

Comecei a rir, feliz por tê-lo outra vez comigo, poder tocar, beijar e sentir seu corpo junto ao meu.

Enfim eu estava segura e ao lado do homem que me aceitou, do homem que me ensinou a me amar. E o fruto do nosso amor estava crescendo em minha barriga. Qual seria sua reação ao saber que seria papai? Nem imagino, mas isso, é uma outra história.

Ao lado de Rick, felicidade era meu nome.

Estávamos nos preparando para sair novamente, para mais um dia de buscas quando meu celular tocou. Olhei o número e era local, mas desconhecido para mim.

–Alô. É Patrick. Sim, você encontrou a Jéssica? Ah meu Deus, eu não acredito. Ela está com você? Eu.. nós estamos no hotel Cabala. Sim, sei. Uhum. Ok, creio que em 20 minutos chegaremos aí. Sim, iremos o mais rápido possível. Obrigado Gabriel. Você encontrou meu Anjo. Muito obrigado. Até breve.

– CAMY! ERIK! Encontraram a Jess! Vamos buscá-la agora! – Gritei do meu quarto.

Nós estávamos hospedados em um hotel de beira de estrada em quartos conjugados, então apenas uma porta nos separava. A porta entre nossos quartos foi escancarada e os dois entraram correndo, Camy com lágrimas nos olhos e Erik boquiaberto.

Chegamos lá em menos de quinze minutos. Pedi para os gêmeos me esperarem do lado de fora enquanto eu ia verificar se era realmente minha Jess dentro da lanchonete. E quando entrei meu coração quase saiu na boca. Ela estava lá e por um momento pareceu não me reconhecer. Eu a encarei por um longo instante e então vi o brilho em seu olhar. Aproximei-me lentamente, mas minha vontade era correr até ela e agarrá-la ali mesmo. Meu Deus, que saudade. Nos beijamos, toda minha saudade expressa naquele beijo, senti algo quente escorrer pelo meu rosto e percebi que estava chorando. Abri os olhos e vi que Jess também chorava. Ela se afastou e me encarou dizendo que se lembrava de mim. Ela começou a rir e me apresentou ao rapaz que estava com ela.

– Rick, esse é Gabriel, ele me encontrou no meio da campina. Com o tempo eu conto o que aconteceu.

–Oi, Gabriel, obrigado por encontrar meu Anjo e cuidar dela. – Estendi a mão para o sujeito, que a olhava, sério e duro como uma estátua. Jess o chamou de novo e o cara pareceu sair do mundo das nuvens e pegou minha mão dizendo que não era nada.

Nada meu cacete! Ele estava apaixonado pela minha mulher! Fiz um tremendo esforço para ser gentil, afinal ele estava me devolvendo o amor da minha vida.

– Vamos até a casa da minha avó, Jéssica está hospedada conosco. – O cara disse.

Agarrei a mão do meu Anjo, a puxei comigo até o caixa e paguei a conta. Saímos do restaurante e o que aconteceu em seguida eu jamais esquecerei.

Mãe e filhos se reencontrando foi lindo. Jess largou minha mão e se atirou na direção deles e eles se agarraram na mãe, os três chorando e os dois beijando e abraçando ela, juntos e ao mesmo tempo como sempre fizeram. Camy começou a tagarelar, como era do feitio dela enquanto Erik só olhava a mãe.

Jess beijou cada um e estendeu a mão para mim, me chamando para me juntar a minha nova família. Eu estava completo e tinha certeza que ao lado dela, minha vida seria repleta de surpresas...

FIM

***Continua em AMOR EM DOBRO
Lançamento previsto para Outubro/2015***

A AUTORA

KACAU TIAMO



Kacau Tiamo nasceu em 76, na cidade de São Paulo e atualmente mora no interior. Morou 15 anos em Porto Alegre, onde se formou em Educação Física. Acredita que o amor ultrapassa barreiras, distâncias ou pré-conceitos. É uma mulher que corre atrás do que acredita e não para até conseguir o que quer. Então, em outubro de 2013, ela resolveu dar vida à uma antiga vontade, escrever. Assim nasceu *Calor Latente*, seu primeiro romance adulto.

CONTATO

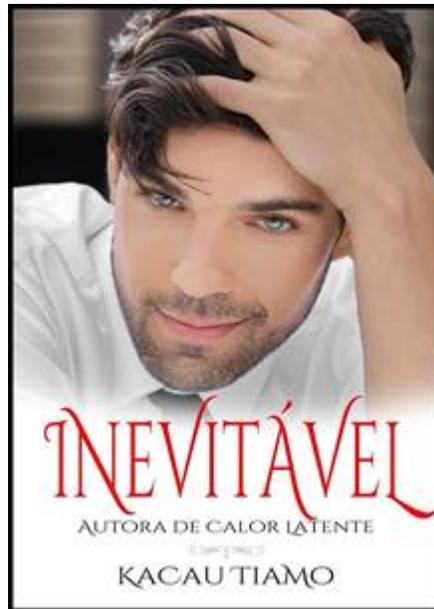
Entre em contato com a autora em suas redes sociais para saber mais sobre os projetos e próximos lançamentos:

[**Blog oficial**](#) | [**FanPage**](#)

Gostou do livro? Compartilhe seu comentário nas redes sociais e na **Amazon** indicando-o para futuros leitores. Obrigada.

Outras obras na Amazon

Conheça outros romances da autora:



INEVITÁVEL

Uma amizade...
Um olhar...
Um desejo insano...
Uma atração irresistível...

Pamela, uma mulher bem sucedida, encontra-se com o inevitável. Theo, com seus cabelos revoltos e olhos verdes, tira seu sono e agora também sua concentração no trabalho... Além de um grande amor, a oportunidade de salvar uma vida, faz com que Pam tome uma atitude inesperada... O que será que o destino reserva a esses dois?

Muitas surpresas o aguardam em Inevitável!

Sedutor, erótico, emocionante e delicioso, esse romance vai prender você!

Table of Contents

[AGRADECIMENTOS](#)

[CAPÍTULO UM](#)

[CAPÍTULO DOIS](#)

[CAPÍTULO TRÊS](#)

[CAPÍTULO QUATRO](#)

[CAPÍTULO CINCO](#)

[CAPÍTULO SEIS](#)

[CAPÍTULO SETE](#)

[CAPÍTULO OITO](#)

[CAPÍTULO NOVE](#)

[CAPÍTULO DEZ](#)

[CAPÍTULO ONZE](#)

[CAPÍTULO DOZE](#)

[CAPÍTULO TREZE](#)

[CAPÍTULO QUATORZE](#)

[CAPÍTULO QUINZE](#)

[CAPÍTULO DEZESSEIS](#)

[CAPÍTULO DEZESSETE](#)

[CAPÍTULO DEZOITO](#)

[CAPÍTULO DEZENOVE](#)

[CAPÍTULO VINTE](#)

[CAPÍTULO VINTE E UM](#)

[CAPÍTULO VINTE E DOIS](#)

[CAPÍTULO VINTE E TRÊS](#)

[CAPÍTULO VINTE E QUATRO](#)

[CAPÍTULO VINTE E CINCO](#)

[CAPÍTULO VINTE E SEIS](#)

[A AUTORA](#)

[CONTATO](#)

[Outras obras na Amazon](#)